Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 627
Dezembro 1984
Quinta-feira

6

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Pânico em Almeirim

• Quarenta quilos de cianeto dormiam há 20 anos numa casa habitada

Pág. 7

Contrabando de Setúbal: das descargas em Tróia ao café de Campo Maior

Pág. 8

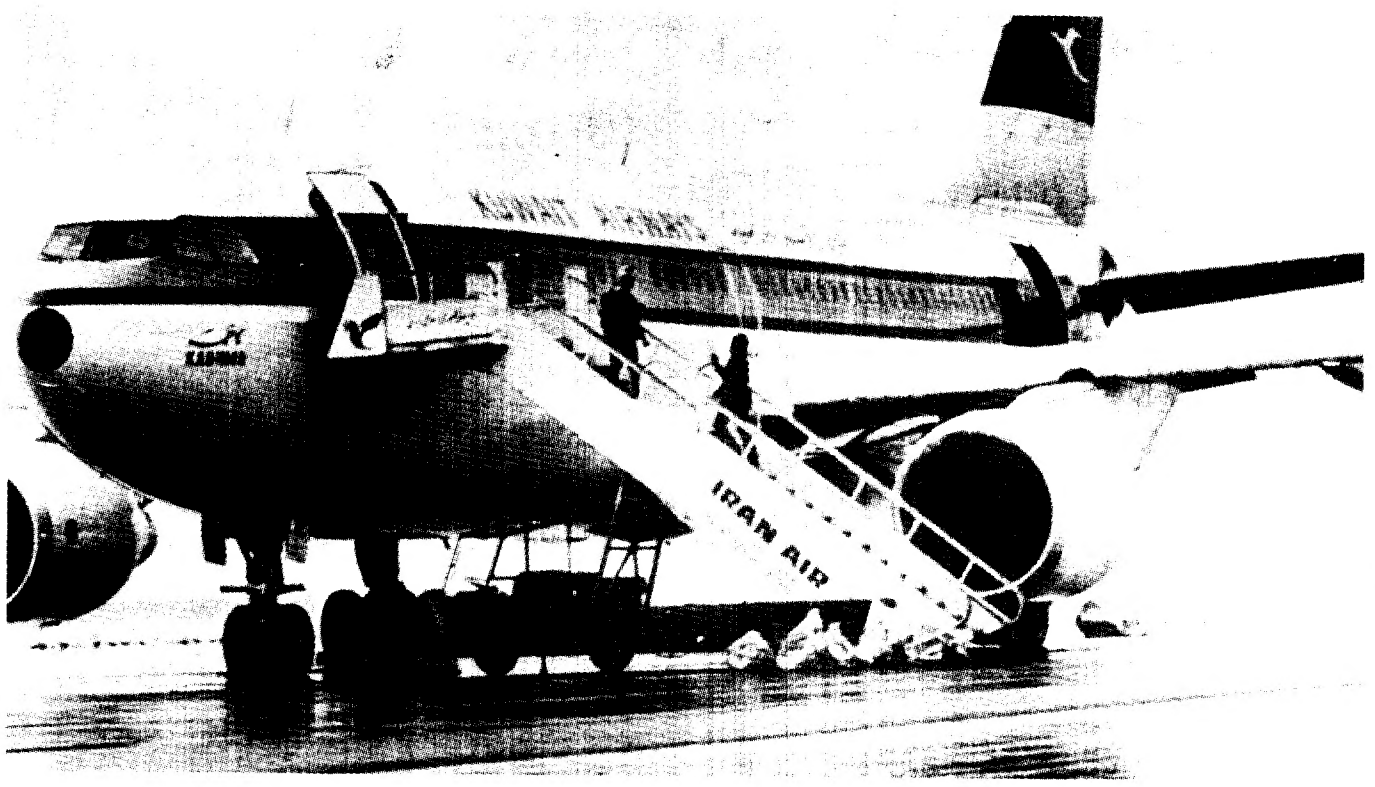
Mota Pinto sob fogo cruzado depois do discurso de Soares

Mário Soares e Mota Pinto estão reunidos esta tarde em S. Bento, para um segundo debate sobre o documento preparado pela comissão negociadora dos dois partidos, durante a passada semana. No entanto, parece difícil um acordo, principalmente se Mota Pinto mantiver exigências já ontem formuladas ao Prmeiro-Ministro e que estão para além do acordo firmado por elementos do Secretariado Nacional do PS e da Comissão Política do PSD.

As posições do líder do PSD poderão inviabilizar a assinatura do acordo entre os dois partidos, pelo menos até à reunião do Conselho Nacional do PSD, marcada para o próximo fim-de-semana.

Numa alocução muito centrada sobre si próprio, Mário Soares disse ontem ao País que não quer ser bode expiatório, que não aceitaria para este Governo o destino que teve o último Governo da AD, que está à cabeça do Executivo apesar de no seu partido lhe pedirem que ele preserve melhor a sua imagem, que actualmente é «Primeiro-Ministro e apenas isso», que a renegociação do acordo PS/PSD vai baixar a febre política do País e que não tenciona «abandonar o barco em hora de aperto», tanto mais que os «apertos» são o que há de mais natural em governos de coligação. «Sei o que quero do meu Governo», disse também Mário Soares.

Págs. 3 a 6 e 20



No avião desviado para Teerão

Mais dois passageiros abatidos esta manhã

Um negociador iraniano sobe as escadas do avião das Linhas Aéreas do Kowait, desviado para o aeroporto de Teerão, tentando solucionar o problema que se arrasta há mais de trinta horas. O desvio do avião converteu-se em tragédia: ontem foi assassinado um passageiro, que se presume fosse um diplomata dos EUA, e hoje foram abatidos dois outros, quando tentavam fugir. À hora do fecho desta edição, mantinha-se o impasse. (Telefoto UPI/NP/DL)

Págs. centrais

«Teólogo da libertação» em Lisboa

Clóvis Boff, padre brasileiro e irmão do conhecido «teólogo da libertação» Leonardo Boff, está desde ontem no nosso país em «viagem de informação e intercâmbio eclesiástico», tendo-se encontrado esta manhã em Lisboa com os órgãos de informação.

Pág. 20

Hoje: "Ler/Escrever"

Demite-se subsecretário do Orçamento

Desgostoso com a falta de medidas de Reforma Fiscal, o subsecretário de Estado do Orçamento, Amorim Pereira, demitiu-se do Governo — confirmou o próprio.

Em carta enviada ao Primeiro-Ministro, ao ministro das Finanças e ao secretário de Estado do Orçamento, Alberto Amorim Pereira, 31 anos, invoca a «degradação do enquadramento individual» no executivo como motivo da demissão.

Contactado pela agência NP, o subsecretário de Estado do Orçamento confirmou a demissão e declarou, invocando razões de ordem pessoal que o seu pedido «é irreversível».

Na carta, Amorim Pereira refere o facto de não se sentir em condições de permanecer no Governo, assinalando que a situação económica caminha «no bom sentido, conforme indica o Programa de Recuperação Financeira e Económica», apresentado pelo Executivo.

Algumas fontes disseram que a demissão era esperada há já algum tempo, porquanto Amorim Pereira se mostrava descontente com a condução da pasta do Orçamento, nomeadamente quanto a questões de fundo como a Reforma Fiscal e a informatização dos impostos.

O membro do Governo demissionário é responsável pelo Curso de Direito Fiscal da Faculdade de Economia do Porto.

À sua saída do Governo Mário Soares constitui o primeiro abandono de um membro da equipa das Finanças liderada por Ernâni Lopes.

FNAC
Somos o ar condicionado

Se os jovens pudessem...

Ricardo Jorge, 18 anos, estudante

«A maioria da população vive cada vez pior»

– O que estuda?
– Estou no primeiro ano de Antropologia.
– Porque escolheu esse curso?
– Não escolhi. A minha opção foi Direito ,mas como não tinha média fiquei em Antropologia.
– Que pensa do «Numerus Clausus»?
– Acho mal que por uma questão dessas uma pessoa não possa seguir o curso que gostaria. No meu caso, estava muito virado para seguir Direito a neste curso nem sinto motivação para estudar.
– Vai tentar mudar de curso?
– Não, vou continuar em Antropologia.
– Quais as perspectivas de emprego?
– Só para o professorado, porque em Portugal não existem recursos para aplicar ao estudo antropológico.
– Como está o ensino neste país?
– Está mal. Há uma grande lacuna a nível de bibliotecas e de livros, que não existem em número suficiente para satisfazer as necessidades dos estudantes. Além disso os livros são muito caros e nem toda a gente tem possibilidades económicas para adquirir toda a bibliografia dada pelos professores.
– A que se deve essa lacuna?
– A falta de apoio ao ensino por parte do Governo, que não cria estruturas que permitam uma melhor integração do aluno nos estudos.
– Concorda com o novo aumento do preço das refeições nas cantinas universitárias?
– É ridículo que se faça um aumento desses. No meu caso, que sou da Madeira, sai muito dispendioso. Causou-me transtorno porque esse dinheiro eu utilizava-o para outras coisas.
– Como vai o país?
– Vai péssimo, devido às medidas de austeridade que o Governo está a praticar. O nível de vida da maior parte da população á baixo, o poder de compra também, e isso reflecte-se em todos os sectores, como no comércio.
– O que você mudaria, se estivesse no poder?
– Tentaria acabar com o desemprego criando postos de trabalho e reduziria impostos, para criar estabilidade na balança económica.
– É a favor dos empréstimos pedidos ao estrangeiro?
– Qualquer país necessita de os fazer, para se desenvolver. Deve é canalizá-los para os sectores de produção mais debilitados, como a indústria, o comércio, a educação e o ensino.
– Parece-lhe que isso tem sido feito?
– Julgo que não, pelo menos não se vêem resultados práticos. Vê-se é a maioria da população a viver cada vez pior e uma minoria a melhorar o seu nível de vida.

economia

Reacções à cimeira de Dublion

Adesão à CEE em Janeiro de 86 começa a ser uma miragem

A Europa dos dez e os dois países candidatos à integração na comunidade, Portugal e Espanha, estão agora a digerir os resultados da Cimeira de Dublim, num quadro em que não prevalece o optimismo.

Os comentários da Imprensa repartem-se entre destacar as virtualidades que o acordo sobre o vinho contém para a abrir as portas aos dois países ibéricos e referências à ameaça de veto grego se a comunidade não der a Papandreou os muitos milhões que ele exige para os programas integrados mediterrânicos.

Meios comunitários consideram que a reserva grega não constitui um «veto» à entrada da Espanha e Portugal, mas apenas representa o preço que os gregos querem que lhes seja pago pelos seus parceitos do Mercado Comum pela entrada dos países ibéricos.

Mas, independentemente de se saber qual vai ser a resposta da CEE às exigências gregas, o que começa a ser ponto assente é que a adesão de Portugal e Espanha não se fará em 1 de Janeiro de 1986, data que Mário Soares elegeu como cavalo de batalha nas negociações.

Hoje mesmo, no jornal belga «Le Soir», Gaston Thorn, presidente da Comissão Europeia diz que essa data é praticamente irrealizável, para além de garantir que a adesão vai levantar graves problemas institucionais no seio da comunidade.

O próprio chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, admitiu ontem que os «prazos» para adopção do acordo e sua ratificação pelos paralamentos nacionais dos dez começam a ser excessivamente apertados»

Salientou, contudo, que «é preferível um bom tratado de adesão ao cumprimento do calendário» – posição que tinha sido abandonada pelo Executivo espanhol em anteriores declarações.

Críticas à Grécia

Ontem, a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, disse, na Câmara dos Comuns, que seria «muito lamentável» que a Grécia colocasse obstáculos à adesão de Portugal e da Espanha na CEE.

«Seria absolutamente injusto que a Grécia, que está a obter vantagens da comunidade, como país em democracia que conheceu dias sem ela, bloqueasse a entrada de novas democracias, quando um dos propósitos da sua entrada é ajudá-las e fortalecê-las como tal», declarou a chefe do Governo britânico.

Margaret Thatcher informou os membros da câmara sobre os temas discutidos na Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo dos países membros da CEE, que esta semana se realizou em Dublin.

Durante a cimeira, o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, fez uso, à última hora, do direito de veto sobre a ampliação da Comunidade Económica Europeia.

O chefe do Executivo de Atenas frisou que exercia o seu direito de veto se a cimeira não se comprometesse a garantir ajudas aos agricultores do seu país.

A atitude do político grego foi alvo de críticas de diversos sectorres, incluindo do ex-presidente da Comissão da CEE, Roy Jenkins, que acusou Papandreu de «intransigência unilateral».

Reuniões técnicas

Entretanto uma delegação técnica chefiada por Cabral da Fonseca, da Comissão para a Integração Europeia, está a abordar com técnicos da Comissão Europeia questões relativas aos sectores dos cereais e do azeite.

Os contactos têm por objectivo preparar uma eventual negociação nos próximos dias 17 e 18 de Dezembro, data da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez».

Os ministros deverão, então, formalizar o acordo obtido terça-feira em Dublin sobre o vinho, assim como concretizar consensos sobre a pesca, agricultura e questões industriais espanholas, mesmo que sujeitos a uma reserva global grega.

Nos sectores objecto dos contactos a nível técnico ontem e hoje encontram-se ainda distanciadas as posições entre Portugal e a Comunidade Europeia.

No caso dos cereais está em causa definir contrapartidas, em matéria de acesso aos mercados comunitários de produtos competitivos portugueses e compensações financeiras, de um crescimento da factura alimentar que resultará do princípio da preferência comunitária.

Encontra-se por definir, ainda, por outro lado, o estatuto a reservar no período pós-adesão, à Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC).

No caso do azeite a delegação portuguesa fez já saber não estar de acordo com o modelo proposto pela Comunidade, o que foi considerado desajustado à realidade do País.

O Estado deve milhares de contos às associações de Socorros Mútuos

● *Só à Casa da Imprensa são 3500*

As Associações de Socorros Mútuos ligadas à saúde estão em risco de falir, pois são financiadoras do Estado, que não lhes paga as dívidas que contraiu em termos de algumas delas poderem a curto prazo, entrar em ruptura financeira. «As dívidas do Estado ascendem a alguns milhares de contos» – afirmou o presidente da Casa da Imprensa, Mário Branco, na conferência de Imprensa de apresentação do Quarto Congresso de Mutualismo, que se realiza de 12 a 14 deste mês, em Lisboa.

Mário Branco explicou que as Associações de Socorros Mútuos estão a pagar a percentagem que à previdência compete nas despesas com os cuidados primários (saúde) dos seus associados.

«Desta forma, o Estado inviabiliza a solidariedade entre os cidadãos filiados nas associações, os quais colocam alguns dos seus bens e disponibilidades pessoais ao serviço do grupo de associados para que funcione a ajuda mútua» – acrescentou.

As associações que têm como fim a saúde garantem aos seus associados o pagamento da totalidade das despesas com os cuidados primários, cobrindo a percentagem dessas despesas que não é paga pela previdência.

A título de exemplo, uma associação paga a totalidade das despesas de uma consulta médica e envia a respectiva factura à caixa de previdência do seu associado.

Por sua vez, a caixa de previdência tem um prazo de 60 dias, após a apresentação da factura, para enviar à associação a percentagem que lhe compete no pagamento das despesas de uma consulta médica.

O presidente da Casa da Imprensa informou que a Administração Regional de Saúde (entidade responsável pelas despesas da previdência) «raramente paga dentro dos prazos previstos (60 dias após apresentação da factura), o que tem levado a acumulação de dívidas».

Mário Branco revelou que, por exemplo, o Estado deve à Casa da Imprensa cerca de 3500 contos.

«As associações com fins de saúde podiam fazer muito mais se não tivessem estas somas permanentemente imobilizadas» – frisou.

Outro dos grandes problemas das Associações de Socorros Mútuos são os títulos consolidados, que foram obrigadas a adquirir nos últimos 50 anos e que proporcionam um rendimento anual baixíssimo (cerca de 3,5 por cento), disse Mário Branco.

«As associações não conseguem mobilizá-los (vendê-los) pois ninguém vai comprar títulos que rendem um juro tão baixo, disse, acrescentando que as associações possuem, actualmente, na sua totalidade, títulos no valor de, aproximadamente, 600 mil contos.

Sociedade imobiliária na órbitra da CIP

A criação de uma sociedade imobiliária depende da aceitação do ministro das Finanças, de uma proposta a enviar pela Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), sobre a reestruturação do sector da construção civil, informou o vice-presidente da CIP.

Nogueira Simões adiantou que a proposta a ser entregue aguarda que o ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, marque uma audiência.

A sociedade imobiliária receberia andares hipotecados às associações de crédito e, estas por seu lado, participariam na sociedade com o valor desses fogos.

A participação na sociedade imobiliária seria aberta a alguns construtores e ainda ao pòblico através da emissão de acções de subscrição pùblica.

Aquela sociedade poria os fogos na praça por aluguer com a possibilidade de compra, adiantou Nogueira Simões.

Ministro do Comércio já fala de apoio excessivo à exportação

O ministro do Comércio e Turismo considerou ontem que os apoios excessivos à exportação podem ser contraproducentes, pois há o risco de os países importadores criarem barreiras com «consequências extremamente graves».

Ferreira do Amaral, que falava na Associação Industrial Portuguesa durante um almoço da Comissão da CIP para a exportação (Caipex), sublinhou que as actuais condições de financiamento ao sector exportador «não são os que se querem, mas as que podemos ter».

Como forma de racionalizar despesas e torná-las mais eficientes, o ministro anunciou para breve uma «refrescadela» no Instituto do Comércio Externo (ICEP) a fim de o tornar mais operacional, «nomeadamente nos aspectos do funcionamento das delegações no estrangeiro».

Referindo-se à política do seu ministério, salientou que ela vai continuar a visar três objectivos essenciais: redução da intervenção do Estado na economia, desburocratização e adaptação das estruturas legais à futura integração na CEE.

Defendeu, do ponto de vista técnico, a adesão simultânea de Portugal e Espanha à CEE, acentuando que se o problema das relações comerciais com Espanha não foi resolvido no âmbito bilateral «agora só o poderá ser no quadro da adesão».

Para Ferreira do Amaral, os preços administrativos são os principais responsáveis pela inflação em Portugal pelo que «se o Governo pretende baixar a taxa de inflação terá de caminhar para a liberalização dos preços».

Falando na mesma ocasião, o presidente da Caipex, Matos Pinho, classificou a adesão à CEE como «o maior desafio que nos é posto, mas que só atingirá os seus objectivos se a economia portuguesa se puder preparar previamente».

Declarou, por outro lado, que cabe ao Estado eliminar «bloqueamentos institucionais inúteis e nocivos» por forma a que as empresas portuguesas não se vejam numa situação de desvantagem face à concorrência internacional.

Turistas portugueses vão menos ao Algarve

Baixou em mais de 15 por cento o número dos portugueses que passaram este ano as suas férias no Algarve, segundo disse o Presidente da Associação dos Hoteleiros do Algarve.

Cabrita Neto, adiantou, também, que esta é uma das quebras mais graves registadas no turismo e por isso vai ser lançada uma campanha para recuperar o turista nacional para os distritos algarvios.

A campanha começará em Fevereiro ou Março e irá chamar novamente o turista português para passar as suas férias no Algarve, principalmente no Carnaval ou na Páscoa – acrescentou Neto.

Soares não aceitaria que o governo morresse «como morreu o último governo da AD»

Mário Soares admitiu ontem, durante a sua comunicação ao País, que tem governado contra a vontade do seu próprio partido, para quem era necessário que ele preservasse mais a sua imagem. Mas ao mesmo tempo achou prematuro que os portugueses se ocupem com a questão presidencial, e afirmou que «é Primeiro-Ministro e apenas isso», numa referência clara à sua intenção de adiar, conforme determinado no novo acordo de Governo, o anúncio da sua eventual candidatura a Belém. Eis, na íntegra, o texto da comunicação do Primeiro-Ministro:

Os portugueses, nos últimos dias, têm vivido com alguma ansiedade as incertezas da situação política e do seu próprio futuro. Como Primeiro-Ministro, estou aqui para dar resposta à opinião pública, indo ao encontro das questões imediatas mas também de algumas preocupações de fundo. É esse o meu dever de principal responsável pelo Governo.

Por força das circunstâncias, tenho sido obrigado a falar muito de crise. Importa, agora, conseguida uma certa recuperação financeira externa, introduzir um factor ponderado de confiança. Os portugueses têm de saber que as dificuldades de Portugal não são insuperáveis: têm solução. Se houver estabilidade política, paz social e se puder contar-se com a vontade e a capacidade de trabalho do maior número. A actuação do Governo é aí importante mas não pode considerar-se suficiente. Num sistema aberto, pluralista e participado, o impulso decisivo de renovação tem de vir dos cidadãos e dos múltiplos organismos e associações em que se inserem. É na vontade e no bom senso dos portugueses que deve residir a principal razão de esperança.

A crise portuguesa tem causas nacionais próprias, que vêm de longe. Mas tem, também, uma dimensão internacional, que não pode ser subestimada. Portugal viveu cinco séculos fora das suas fronteiras naturais e, em grande parte, de riquezas alheias. Terminado o ciclo imperial, terá agora de se habituar a viver dos seus próprios recursos, materiais e humanos. E só deles. É uma transformação abissal, que deve ser compreendida por todos. Depois, com a liberdade, veio a explosão reivindicativa, como se tudo fosse possível, imediatamente, e vieram as chamadas «conquistas revolucionárias», algumas delas inspiradas por uma falsa mitologia, que o povo rejeitou nas urnas. A economia desregulou-se. Perdeu a aparência de racionalidade que meio século de ditadura artificialmente lhe conferira e que a crise internacional, alterando a partir de 1973 os pressupostos em que assentava, em qualquer caso lhe retiraria.

■ Em tempos difíceis, é preciso que o Governo saiba o que quer. Como Primeiro-Ministro, sei o que quero do meu Governo.

■ Em momento de aperto, é fácil aliviar a consciência própria, atirando as culpas para cima do primeiro bode expiatório. E que outro mais à mão do que o Governo, e, nele, do que o Primeiro-Ministro?

■ A renegociação do acordo PS/PSD (...) fará descer a febre política e obrigará todos a recentrarem as suas atenções naquilo que mais interessa: governar...

■ Nos últimos tempos tem subido a obsessão pela temática das presidenciais, que só deverão realizar-se em finais de 1985 (...) Envolvido nesta controvérsia pré-eleitoral por forma que julgo inadequada, reafirmo perante o País que sou Primeiro-Ministro e apenas isso.

■ Não impeçam o País de ser governado em razão de disputas políticas prematuras e, em parte, artificiais.

■ Tendo assumido a chefia do Governo em consequência directa das eleições de há ano e meio e honrando-me de a ter exercido desde então sem qualquer egoísmo partidário, contrariando mesmo a intenção repetidas vezes expressa pelo partido a que pertenço de preservar a minha imagem, não seria na hora das dificuldades que aceitaria abandonar o barco.

■ Tornou-se necessário intervir, suscitando uma clarificação. Foi o que fiz. Até porque não aceitaria que, com o governo PS/PSD, sucedesse o que ocorreu na última fase do Governo AD: ser corroído por dentro, em combustão lenta e inevitável.

As transformações mundiais

O Mundo de hoje está em profundíssima e acelerada transformação. Não são só os sucessivos choques do petróleo, os aumentos do dólar e das taxas de juros, que afectam as sociedades mais desenvolvidas e obrigam a dramáticas reconversões industriais. É a dívida externa dos países menos desenvolvidos, com os juros a crescer todos os anos em progressão explosiva. O desemprego aumenta, e conta-se por milhões, mesmo nos países mais ricos. A inflação chega a atingir taxas de 4000% ao ano e mais. Os próprios valores se alteram, bem como as concepções ou as referências ideológicas. O Estado, providencia e as sociedades de consumo, baseadas na crença de um progresso ilimitado, são mitos que pertencem ao passado. É cada vez mais difícil encontrar recursos suficientes, que cheguem para pagar as exigências, sempre crescentes, da segurança social, da saúde pública, do ensino, das novas realidades ecológicas. Por outro lado, o fosso entre países ricos e países pobres alarga-se todos os anos. Sob os nossos olhos, a batalha das novas tecnologias, que se prossegue no espaço, a revolução da informática, as novas técnicas audiovisuais, modificam os dados da realidade e condenam a ficar definitivamente à margem os países que não saibam inserir-se nessa dinâmica de transformação.

Tudo isto se repercute em Portugal, que não é mais um País isolado do resto do Mundo. Insere-se num determinado espaço económico e geopolítico de que não pode fazer abstração. Pelo contrário: deve saber tirar vantagem da sua posição estratégica, do prestígio internacional que readquiriu com o 25 de Abril e dos trunfos que ainda lhe confere uma experiência histórica riquíssima de contactos com povos de diferentes raças, culturas e regiões.

É certo que a desgraça alheia não nos conforta. É dos nossos problemas que nos devemos ocupar. Mas, ter presente o que vai pelo Mundo é conferir a dimensão própria às nossas dificuldades e é, além disso, um seguro antídoto contra o pessimismo.

Pagar a demagogia

Portugal é um país com uma grande identidade nacional, que vive livre e pacificamente, no interior de fronteiras que não são disputadas, sem problemas religiosos ou regionais. Em relação aos países europeus mais avançados sómos um País com atrasos sérios, que urge remover. Mas não somos um País do Terceiro Mundo nem sequer, em termos mundiais, um País pobre. As dificuldades por que estamos a passar, embora não sejam simples, são superáveis. Umas, são conjunturais e têm sobretudo a ver com condicionalismos externos de que podemos defender-nos mas não, em absoluto, evitar. Outras, estruturais, residem em vícios, erros e atrasos, que vêm de longe, e que nos obrigam agora a reformas no sentido da modernização, que não podem ser adiadas.

Com o 25 de Abril criou-se a ilusão de que era possível, imediatamente, redistribuir melhor a riqueza, sem afectar a produção, e melhorar as condições de vida dos portugueses, sem criar mais riqueza. Não era. É certo que se alcançaram progressos inegáveis e fundamentais na vida quotidiana das pessoas. Regiões periféricas, com o advento do poder local e regional, foram enormemente beneficiadas. Mas as classes com menor poder reivindicativo, os reformados, os menos apetrechados profissionalmente, que vivem ao redor das grandes cidades em condições infra-humanas, foram e são os mais sacrificados. Por outro lado, a factura da demagogia, do eleitoralismo e da inconsciência, quanto aos gastos públicos improdutivos e as benesses distribuídas, é muito grande e estamos, principalmente agora, a pagá-la.

Sabemos hoje que para os portugueses terem um horizonte de esperança havemos de ser capazes de aumentar a produção, de fomentar a todos os níveis a criação de riqueza. Para isso, importa racionalizar melhor os nossos recursos, disciplinar o trabalho, modernizar o aparelho produtivo, atrair investimentos. Não podemos também perder — temo-lo dito — a batalha das novas tecnologias. Temos de saber investir na massa cinzenta dos nossos cientistas. De nos empenhar a fundo na formação técnico-profissional. Urge criar melhores condições às universidades, estimular a investigação científica, dotar os laboratórios e os centros de pesquisa, em coordenação estreita com as empresas, públicas e privadas, e com as necessidades das regiões. Só com o trabalho, com persistência (o que implica tempo) e com estabilidade — num clima de liberdade, de concertação social e de tolerância cívica — podemos criar as condições de base indispensáveis a um futuro melhor para todos. Não há outro caminho.

Melhoria das condições de vida não é só problema político

É um erro pensar-se que a melhoria das condições de vida dos portugueses é um problema exclusivamente político. é muito mais do que isso: É um problema cultural, ou melhor, de mudança das mentalidades em sentido lato, um problema de sociedade.

Por outro lado, importa reconhecer que o tempo das transformações económico-sociais é diferente do tempo político — e muito mais lento. Os comunistas, quando condicionam tudo às mudanças de governo — procurando criar a ilusão de que tudo depende da má vontade de alguns ou da pseudo-incompetência dos governos — sabem o que estão a fazer. Como não aceitam as democracias, a que chamam «burguesas», jogam em permanência na instabilidade e pretendem derrubar todos os governos, quaisquer que sejam, por forma a impedirem que as instituições funcionem. E a política de obstrução sistemática que, curiosamente, a extrema-direita também pratica, embora com motivações opostas.

Para quem queira, porém, resolver gradativamente os problemas nacionais, sem pôr em causa o regime democrático — como deseja a esmagadora maioria dos portugueses — a estabilidade política é um valor de primeiríssima importância, um valor insubstituível. Daí que não se possam aceitar as agitações políticas inconsequentes ou os meros jogos partidários, que não levem em conta o estado do País e a própria fragilidade das instituições.

Não se pretende com isto evitar críticas ao Governo. Pelo contrário: consideramo-las importantes para a correcção de erros naturais. Mas importa não menosprezar o perigo de um «vazio de poder» que inevitavelmente abriria as portas, com ou sem novas eleições, a aventuras políticas de consequências imprevisíveis para o conjunto da nação.

Contudo, o Governo defende-se pela positiva, evidenciando o que fez — e que é muito —, o que impediu pela sua acção que acontecesse, quando assumiu a responsabilidade do poder, com o País à beira da ruptura financeira (que evitou), e sobretudo, o que tem programado fazer nos próximos meses, por tudo isso deverá ser julgado e não só por evitar o vazio.

Coligações são sempre difíceis

É sabido que um governo de coligação é sempre difícil. Todos os dias surgem problemas. Mas é-o, sobretudo, quando as circunstâncias nacionais forçaram e forçam à harmonização de vontades e de políticas os dois maiores partidos, até então rivais, tendo um deles as maiores responsabilidades na coligação precedente. As coisas, porém, são o que são. O eleitorado não deu a maioria a nenhum partido e no quadro parlamentar, saído das eleições de Abril de 83, não se vislumbrou, nem vislumbra, ainda agora, qualquer outra solução mais adequada ao interesse nacional.

Reconheça-se, por outro lado, que a magnitude dos problemas que se põem ao País é de tal ordem – e de tamanha aquidade – que só com uma ampla base de apoio, parlamentar e social, é possível a qualquer Governo fazer-lhes face. A experiência, de resto, foi tentada e fracassou: a AD prometeu reformas estruturais e não teve coragem nem capacidade para as implementar. Porquê? Porque a acção bipolarizadora radicalizando as posições e dividindo o País em duas metades adversas, de expressão eleitoral quase idêntica, bloqueia necessariamente o sistema, inviabilizando na prática as reformas necessárias.

Maioria para a modernização

Importa salientar, no entanto, que existe em Portugal uma grande maioria consensual para apoiar a modernização da sociedade portuguesa, em termos europeus, o que implica, naturalmente, uma maior flexibilização do sistema económico, feita com pragmatismo e inteligência, e o empenhamento dos trabalhadores e da nova classe empresarial. O entusiasmo criador de uns e de outra, ao aceitarem sacrifícios, transitórios, terá de ser fortalecido na consciência de que estão a contribuir para construir um País moderno, onde as condições de vida de todos possam melhorar a prazo, e de acordo com os padrões europeus, que queremos ter.

Insista-se, porque nunca é de mais fazê-lo, que fora da democracia não há saída para Portugal. Os saudosistas da velha maneira autoritária terão de compreender que o seu tempo passou. Não há homens providenciais nem receitas milagre. Só com trabalho e através de uma ampla base consensual, de compromissos seriamente negociados, é possível criar condições para desatar os nós cegos da economia portuguesa e viabilizar as reformas que a grande maioria dos portugueses espera. Reformas que terão de estar impregnadas de um grande sentido de justiça social e de progresso, retomando a esperança e os ideais «originários» do 25 de Abril.

O Governo PS/PSD, criado por imperativo patriótico, conseguiu restabelecer o equilíbrio financeiro externo, base sem a qual nenhum programa de recuperação económica ou de modernização poderá ter viabilidade. Estimulou as exportações e reduziu as importações. Mas não teve o mesmo êxito no corte, também necessário, das despesas públicas e em reduzir o peso do Estado na economia e na sociedade. A luta iniciada contra as rotinas burocráticas e contra a corrupção – duas exigências inadiáveis – não tem andado tão depressa quanto seria desejável. Sei isso melhor do que ninguém.

1985 será melhor do que 1984

Estão criadas, contudo, as condições para que 1985 seja melhor do que 1984. Haverá algum crescimento económico, com a prudência necessária, em termos de balança de pagamentos, para não entrarmos em nova aceleração que deite por terra o esforço de reequilíbrio realizado com o programa conjuntural de emergência. Mas acima de tudo, importa aumentar a confiança dos agentes económicos e encorajar o dinamismo empresarial, fazendo as coisas que o País espera. Numa palavra, importa governar. Ou seja: ter a coragem de continuar a afrontar, sempre que necessário, a impopularidade e as incompreensões dos que só têm como horizonte os seus interesses imediatos.

Neste final de 1984, o País está confrontado perante opções de fundo, inadiáveis: a aprovação do Orçamento para 1985, que será acompanhado de importantes medidas correctivas relativamente aos gastos públicos e ao sector empresarial do Estado, novo «round» de negociações com o FMI, por forma a consolidar a estabilização financeira externa, o termo das negociações com a CEE, segundo o «constat d'acord» assinado em Outubro. Há ainda outras opções. Nenhumas, porém, são fáceis de tomar. Porque implicarão escolhas decisivas para o futuro colectivo dos portugueses, imprescindíveis mas nem sempre agradáveis.

Os cenários políticos de 85

As dificuldades surgidas na coligação — a nível mais dos partidos e dos grupos parlamentares do que do Governo, diga-se em abono da verdade — tem a ver com tudo isto e ainda com os cenários políticos para 1985. Daí o acumular de algumas tensões e o avolumar de tomadas de posição públicas, contraditórias, que, a prosseguirem, poriam inevitavelmente em perigo a estabilidade da coligação e a sua durabilidade, podendo mesmo afectar a ima-

Continua na pág. 4

Eanes defendeu cooperação entre ensinos público e privado

Ao inaugurar ontem o III Congresso do Ensino Particular e Cooperativo, o Presidente da República afirmou acreditar que «seria educacionalmente mais rentável» desenvolver programas de cooperação entre os dois tipos de ensino (público e privado) do que «optar por modelos exclusivistas e rígidos de isolamento e conflitualidade».

Ramalho Eanes advertiu que a questão do ensino privado não deve cair «nos terrenos da polémica política», que poderia provocar «clivagens que dividem esforços e fazem perder recursos».

Afirmou ainda que pertencem ao Estado «importantes competências e responsabilidades, designadamente no campo da fiscalização da qualidade do ensino ministrado, nas garantias de equiparação na satisfação do princípio da igualdade de oportunidades e na definição das políticas gerais de orientação.»

O presidente do Congresso, Francisco Valsassina, defendeu uma discussão a nível nacional para ultrapassar as dificuldades em que se encontra o ensino em Portugal e apontou à NP como um dos objectivos do congresso a definição de uma política de educação relativamente ao ensino particular e fazer com que «o Ministério diga claramente o que se pretende de nós».

Por sua vez, o padre Freitas Ferreira, presidente da comissão promotora do congresso, previu na sua intervenção que os problemas que envolvem o ensino privado em França e Espanha podem mudar «o seu epicentro para Portugal».

Soares «não abandona o barco»

Continuação da pág. 3

gem externa do Estado. Tornou-se, assim, necessário intervir, suscitando uma clarificação. Foi o que fiz. Até porque não aceitaria nunca que ao Governo PS/PSD sucedesse o que ocorreu na última fase do Governo AD: ser corroído por dentro em combustão lenta e inevitável.

O País que trabalha e sofre é perfeitamente indiferente aos cálculos partidários relativos à partilha ou à conservação do poder. Deseja, sim, estabilidade, segurança, naturalmente, exige ser governado. Governado por quem foi escolhido para essa função, através do voto.

Não abandonarei o barco

Tendo assumido a chefia do Governo em consequência directa das eleições de há ano e meio e honrando-me de haver exercido tais funções com escrupulosa isenção e sem nelas pôr qualquer egoísmo partidário — contrariando mesmo a intenção repetidas vezes expressa pelo partido a que pertenço de preservar a minha imagem — não seria na hora das dificuldades que aceitaria abandonar o barco, dado que não desejo criar, por acto voluntário, um «vazio político», que reconheço seria de consequências desastrosas para a estabilidade económica e política do País. Não o farei, portanto. Os portugueses podem estar seguros, tanto os que me apoiam como os que de mim discordam, que à frente do Governo está alguém com o sentido das responsabilidades nacionais e do Estado e que já provou ter a coragem e o domínio de si próprio para não se deixar intimidar ou sequer condicionar por campanhas de detracção ou, muito menos ainda, por pressões de grupos organizados, sejam eles quais forem.

Nos últimos tempos, tem subido a obsessão pela temática das eleições presidenciais, que só deverão realizar-se em fins de 1985. São um acontecimento importante, sem dúvida, para a consolidação do regime democrático. Mas os portugueses, no imediato, têm outros problemas bem mais graves — e urgentes — com que preocupar-se: o emprego, o poder de compra, a habitação, a saúde, o ensino dos filhos, as perspectivas para o próximo futuro. Envolvido nessa controvérsia pré-eleitoral por forma que julgo inadequada, reafirmo perante o País que sou Primeiro-Ministro — e apenas isso. Deixem-me pois cumprir essa espinhosa tarefa, enquanto tiver a confiança do Parlamento e do Presidente da República. Não impeçam o País de ser governado em razão de disputas políticas prematuras e em parte artificiais.

Febre política vai descer

Creio bem que a renegociação do acordo PS/PSD, a que os dois partidos têm procedido, fará descer a febre política e obrigará todos a recentrarem as suas preocupações naquilo que mais interessa governar para melhorar a situação do País e as condições de vida do povo.

As dificuldades, quando não abatem os homens com o dever de lhes fazer frente, têm um efeito estimulante. PS e PSD fizeram um exame de consciência e passaram em revista os dezoito meses que levam de governo, cujos sucessos e insucessos os corresponsabilizam por igual.

Importa agora acelerar o ritmo e, sobretudo, diminuir o tempo que geralmente medeia entre a tomada das decisões e a sua implementação prática. Nesse aspecto, há rotinas, resistências e burocracias que deverão ser decisivamente vencidas. Sem perda de tempo.

Tudo farei para que Portugal não venha a correr o risco de se tornar ingovernável. As dificuldades financeiras, a carência de meios para as realizações necessárias, os radicalismos, as obstruções e as exigências contraditórias, tornam as arbitragens particularmente difíceis e delicadas. Por outro lado, o sistema dos órgãos de poder, a opacidade de algumas regras do seu funcionamento, não facilitam, perante a irresponsabilização quase geral, a tarefa daqueles que têm a responsabilidade de decidir. Em momento de aperto é fácil aliviar a consciência própria atirando as culpas para cima do primeiro bode expiatório. E que outro mais à mão do que o Governo, e nele, que o Primeiro-Ministro?

Em tempos difíceis é preciso que o Governo saiba o que quer. Como Primeiro-Ministro sei o que quero do meu Governo. As medidas que o momento exige serão tomadas. Creio que os portugueses, que têm vivido com inteligência a situação, estão conscientes de tudo aquilo que está em jogo. Querem, acima de tudo, que cada um assuma as suas responsabilidades e faça, na sua esfera própria, aquilo que é possível fazer. Hoje, os portugueses julgam pelos actos e não pelas palavras. Recusemos o pessimismo. Deixemos as acusações recíprocas, que só conduzem ao desânimo ou à inacção. Trabalhemos todos por Portugal. Só isso conta.

Luís Barbosa lança Movimento Regenerador

Porque os políticos «não respondem na prática aos problemas do quotidiano doloroso dos portugueses» nasceu, e segundo afirma «sem segundas intenções», o Movimento Regenerador. Liderado por Luís Barbosa, ex-ministro dos Assuntos Sociais da AD e deputado do CDS, o Movimento «abraça uma doutrina personalista», «não é partidário mas procurará ajudar a regenerar os partidos...», assume-se como «uma ideia de ressurgimento nacional...».

«Somos democratas, pluralistas, nacionalistas, regionalistas...». Afirmações como esta repetiram-se ontem ao longo da Conferência de Imprensa convocada, ontem, para lançamento do Movimento Regenerador. Claro que era necessário tranquilizar, dar uma imagem que contrariasse qualquer mal-entendido: «Não somos contra a democracia, antes pelo contrário. No País da corrupção, má-gestão e dívida pública procuramos encontrar o cimento ético que solidifique a democracia...», disseram os regeneradores.

Para eles, e perante a «crise grave» que Portugal atravessa, «que não só corroi a economia e abala os fundamentos históricos da nação, mas é também uma crise psicológica...», há que escolher: «sermos pobres ou sermos eficazes sermos eficazes ou perdermos a liberdade». Como corolário desta lógica, «é a ineficácia que nos faz pobres e nos conduz a sistemas ditatoriais».

Partindo também do princípio de que «há sintomas de iminência de ruptura social» e de que «a crise ou conduz à catástrofe ou à mobilização de recursos», o Movimento Regenerador ontem lançado afirma-se disposto a optar pela «mobilização».

Por isso, e na convicção de que «é necessário desfazer os nós gordios do nosso sistema político», o Movimento Regenerador lança mãos à tarega de «ajudar a regenerar os partidos, criticando-os e estimulando-os a ser eficazes na sua acção política logo úteis à sociedade que representam».

Eficácia parece ser a palavra-chave de um Movimento lançado por pessoas pouco conhecidas, excepto feita a Luís Barbosa e Paulo Mendo e que, no plano político, se propõe contribuir para a «constituição de maiorias estáveis e claras»; «rejeição do método de Hondt, que não permite a constituição dessas maiorias»; «remodelar o sistema político».

«Político mas não partidário», o Movimento Regenerador anuncia desde já a sua intenção de lançar várias campanhas com tema na «Inflação», «Libertação da Sociedade Civil», Habitação, «Ensino», «Saúde» e «Qualidade de Vida». Outra campanha, também para breve, apontará a necessidade de «obras de remodelação no sistema político».

Afirmando-se na posse de um «projecto cultural», o Movimento Regenerador entende enraizar na sociedade portuguesa valores como «prémio, «mérito», «competência» e «realismo».

Ciente de que o seu programa não é de curto-prazo, o Movimento mostra-se disposto a batalhar pelo futuro: «... é um projecto para as próximas décadas, que vai ultrapassar as nossas vidas, mas que, desde já, nos dará uma forte razão para viver e para lutar», dizem os Regeneradores.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

SEGURANÇA SOCIAL

INFORMAÇÃO:

AUMENTO DE PENSÕES

REGIME GERAL	VALORES ACTUAIS	NOVOS VALORES
Pensões de Invalidez e Velhice	Variável	+18%
Sobrevivência	Variável	+18%
Complemento de Cônjuge a Cargo	1.400$00	1.650$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	3.000$00	3.500$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00
RURAIS REGIME ESPECIAL		
Pensão de Invalidez e Velhice	4.000$00	4.700$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600$00	3.000$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00
REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS		
Pensão de Invalidez e Velhice	3.900$00	4.500$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600$00	3.000$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00

SEGURANÇA SOCIAL — DE TODOS PARA TODOS

SEGURANÇA SOCIAL

VIDA SOVIÉTICA

O complemento necessário da sua informação
Leia Vida Soviética

A informação actualizada da evolução do processo técnico-científico, da vida social e desportiva, das artes, do quotidiano e das perspectivas económicas de uma realidade diferente — aproxima-o do futuro.

Leia no número de Dezembro da VIDA SOVIÉTICA

- GLAZUNOV: um pintor soviético nos salões da Gulbenkian
- Meio século de investigação de Física Nuclear
- Haverá drogados na URSS?
- Escavações numa cidade medieval: Nóvgorod, enigmas e descobertas

Assinaturas (pagamento adiantado por cheque ou vale do correio):
1 ano (12 números) - 200$00 • 2 anos (24 números) - 350$00 • 3 anos (36 números) - 500$00
Fora do território português, o preço será indicado por consulta
Distribuição, assinaturas e vendas de números atrasados:
Central Distribuidora Livreira (CDL) - Av. Santos Dumond, 57, 2.º - 1000 Lisboa • 779825 - 779828

Reacções à intervenção de Soares na TV

Povo julgará actos e não palavras

O PCP qualificou de «mistificadoras e demagógicas» as palavras ontem proferidas pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, na comunicação ao País através da Televisão.

Vítor Dias, do CC do PCP, leu um curto comentário ao teor da intervenção de Soares, no qual a secção de Informação e Propaganda dos comunistas considera particularmente significativa a afirmação do Primeiro-Ministro de que «o povo português julga o Governo pelos seus actos e não pelas suas palavras».

Com efeito – refere o PCP – «o povo português julga e condena severamente o Governo PS/PSD pelos seus actos – degradação da situação económica e social, rupturas financeira, ruína nacional, agravamento das condições de vida da população, saque dos recursos nacionais, ataques e ameaças às liberdades, mutilações da independência nacional – e não pelas suas palavras».

A UDP, através de Mário Tomé, considerou que «Mário Soares falou à RTP apenas para convencer o seu parceiro da coligação de que o PS é indispensável para prosseguir a política de fome, miséria e repressão».

«O Primeiro-Ministro falou ao País mas não teve uma única palavra para os milhares de famílias dos trabalhadores desempregados e com salários em atraso que vão passar o Natal na mais negra miséria» – disse ainda Mário Tomé que referia um comunicado do Secretariado do Conselho Nacional da UDP.

Tomé afirmou também que «a perda de apoio social ao Governo levou já o PSD a demarcar-se e a exigir novas e mais gravosas medidas reaccionárias» e acrescenta que «as negociações já feitas provam que o PS faz suas todas as exigências do PSD do CDS e do grande capital».

Por fim, Mário Tomé sublinhou serem necessárias outras medidas que evitem o agravamento da crise e das condições de vida e apelou à mais ampla unidade do povo português para a luta pelo derrube do Governo. A UDP – lembrou aquele dirigente provisório – fala também da necessidade de uma nova greve geral.

PR: não há comentários

Contactado pelo «DL», o Palácio de Belém não fez quaisquer comentários ao discurso de Mário Soares. Um dos elementos do gabinete de Imprensa recordou que não é habitual, nem tradicional, a Presidência da República comentar intervenções sejam elas produzidas por governantes ou dirigentes políticos. «Não seria correcto a Presidência da República interferir a esse nível e comentar uma intervenção que é perfeitamente normal fazer-se», concluiu a mesma fonte.

Comentando a intervenção do Primeiro-Ministro, Azevedo Soares, dirigente do CDS, afirmou à ANOP que a comunicação foi de «fraca substância, aparentemente com o único objectivo de anunciar que não se demitia, o que é estranho». Segundo o presidente da comissão directiva do CDS, Mário Soares «falou para o interior da sala», onde «decorrem as reuniões entre o PS e o PSD, e utilizou o País como plateia para as conversas entre ambos os partidos».

O dirigente democrata-cristão considerou ainda que da intervenção do Primeiro-Ministro «esperava, legitimamente duas coisas: informações sobre os problemas que o País atravessou ou sobre as negociações em curso entre os partidos da coligação». Sobre estes assuntos, porém, «nada foi dito», afirmou Azevedo Soares.

Durante esta manhã tentámos obter outras reacções á intervenção televisiva do Primeiro-Ministro. Procurámos dirigentes políticos e falámos com os gabinetes dos grupos parlamentares da UEDS, MDP/CDE, ASDI e partido «Os Verdes». Uns porque estavam em sessão plenária, outros porque estavam incontactáveis, o «DL» acaba por não poder tornar pública a opinião dos representantes dos partidos de menor expressão com assento parlamentar.

Jardim sairá da coligação se não acabar «a asfixia» da Madeira

O presidente do Governo Regional da Madeira afirmou ontem à NP que o PSD não ficará na coligação se não for encontrada uma solução para a asfixia financeira com que se debate esta Região Autónoma. Em declarações prestadas à agência de notícias, Alberto João Jardim acrescentou que «as coisas não andaram devido à paralisação do Governo da República, em virtude da crise que decorre entre os dois partidos da coligação».

A FORD APRESENTA-LHE O NOVO
ESCORT LASER

Laser. O novo Escort. Inovador. Completo. Irresistível logo à primeira vista.
Escort Laser. Bonito. Moderno. Atraente. Aerodinamicamente eficiente para menor resistência ao ar e menor consumo. Um carro cem por cento excitante.
No interior, assentos envolventes muito confortáveis, para 5 adultos viajarem comodamente. Banco traseiro rebatível para que o espaço para bagagem aumente de 360 para 1.378 dm³.
Excelentemente equipado. Com desembaciador do óculo traseiro, relógio analógico de quartzo, consola de piso, limpa pára-brisas traseiro, faróis de iodo e muitos outros equipamentos valiosos.
Mecanicamente, o Escort Laser assegura qualidade e prazer na condução. Tracção dianteira para total aderência, direcção precisa, aceleração rápida, confortável suspensão totalmente independente às 4 rodas, sistema de travagem de grande segurança, motores de 1.100 e 1.300 c.c. potentes e muito económicos e uma excelente caixa de 5 velocidades na versão 1.300.
Vida longa, baixo consumo e manutenção reduzida são mais algumas das vantagens que o Escort Laser lhe oferece. Venha vê-lo no seu Concessionário Ford.

EPNC: despedimento colectivo vem do Conselho de Gerência

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas tomou conhecimento pelo secretário de Estado, Anselmo Rodrigues, de que não existe qualquer intenção de proceder a despedimentos colectivos na EPNC.

«Não se trata – afirma a Direcção do SJ – de uma declaração de princípio, mas de um compromisso reassumido pela tutela através de um documento cujo destinatário é o Conselho de Gerência da empresa», e ao qual o Sindicato dos Jornalistas teve acesso.

O conteúdo do documento confirma a tentativa da Administração da EPNC de proceder a um despedimento colectivo que, desta vez, foi travado pela tutela.

O Conselho de Gerência «reassume assim, e de forma clara, a linha de actuação de outras administrações ao tentar «viabilizar» a EPNC à custa dos trabalhadores.

Afirma o SJ:

«Trata-se de uma filosofia bem conhecida do sindicato e que escondeu, como de novo esconde, o propósito de encerrar pura e simplesmente a EPNC, ou melhor, de acabar com dois dos mais prestigiados jornais da imprensa portuguesa: o «Diário de Notícias» e «A Capital».

Ora não pode o Conselho de Gerência invocar – como outros invocaram – «o desconhecimento de soluções alternativas para a viabilização económica e financeira da EPNC.»

Até porque «essas soluções alternativas constam do despacho conjunto em cuja elaboração participou o actual Conselho de Gerência da EPNC e no qual se exclui o recurso a quaisquer despedimentos colectivos.»

Fiel aos compromissos assumidos na Comissão Tripartida, a Direcção do SJ «renova a sua intenção de se opor activa e firmemente a todas as manobras que visem sacrificar os trabalhadores a falsos processos de saneamento financeiro da empresa.»

Belém desmente notícias

Situação interna impediu viagem de Eanes ao Zaire

A Presidência da República desmentiu ontem as notícias publicadas no «Diário de Notícias» e «Jornal de Notícias», segundo as quais o chefe do Estado não se deslocara a Kinsahsa para assistir à cerimónia de investidura do presidente Mobutu, em virtude de o chefe do Estado angolano, José Eduardo dos Santos se ter recusado a avistar-se, para conversações, com o seu homólogo português, no decurso da estadia de ambos na capital do Zaire.

A Presidência da República considera ser «totalmente falsa esta informação» e esclarece, com o objectivo de evitar «mais especulações», que o Presidente da República foi, na verdade, convidado pelo presidente Mobutu Sese Seko, a estar presente nas cerimónias. Diz-se, ainda, que o chefe do Estado português procurou, naturalmente, informar-se se os presidentes dos países africanos de expressão oficial portuguesa iriam estar presentes, «por motivos que se prendem com o interesse nacional». Todavia, afirma-se na nota distribuída pela Presidência, «não foram feitas quaisquer diligências no sentido de suscitar encontros com esses chefes de Estado».

Revela-se, por outro lado, que o PR discutiu com o Governo a «oportunidade e interesse da aceitação deste convite para a política externa portuguesa, que o Executivo estabelece e aplica». Porém, «razões que se prendem com a situação política interna» impediram que o Presidente da República se tivesse deslocado a Kinsahsa.

Conforme o «DL» noticiou em primeira mão, o Presidente Eanes acabou por se fazer representar nas cerimónias de investidura do novo mandato do presidente Mobutu, pelo conselheiro de Estado, eng. Nobre da Costa, que seguiu para o Zaire, assessorado pela dr.ª Ana Gomes, das Relações Internacionais da Presidência da República e pelo coronel Geraldes Estevães, da Casa Militar do Palácio de Belém.

Durante as cerimónias, Nobre da Costa, representante pessoal do Presidente da República portuguesa, recebeu um tratamento privilegiado em relação a muitos delegados africanos e foi considerado o primeiro das delegações europeias. Recorde-se que Mobutu apenas havia convidado para a sua tomada de posse, dois chefes de Estado ocidentais: o presidente dos EUA, Ronald Regan, e o presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes.

Entretanto, Samora Machel anulou à última hora a sua visita tendo-se feito representar pelo ministro do Interior de Moçambique, Armando Guebuza. O último chefe de Estado a chegar ao Zaire foi o presidente angolano José Eduardo dos Santos que se fez acompanhar pelos ministros do Interior, Alexandre Rodrigues «Kito» e pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Venâncio de Moura.

Conselho de Redacção

Coligação PS-PSD derrotada na RDP

Uma lista de jornalistas afectos ao PS e ao PSD, na sua maioria recentemente promovidos a postos de chefia, foi derrotada na eleição do novo Conselho de Redacção da RDP-Antena 1.

A lista derrotada integrava, entre outos, os novos chefes de Redacção João Soares, Jorge Gonçalves e Fernando Laranjo.

A lista vencedora, composta basicamente por jornalistas que faziam parte do anterior CR, representa a generalidade das sensbilidades políticas daquela estação oficial.

A votação registou um recorde de afluência às urnas (votaram 93 por cento dos jornalistas) tendo a lista vencedora (António Varela, Carlos Madeira, Emídio Rangel, João Alves, Maria Celina, Eugénio Alves, Melo Matos e Pedro Cid) totalizado 51 votos, contra 38 da lista concorrente.

José Luís Nunes (PS) garante em Paris:

«Portugal é essencial na defesa do mundo livre»

O presidente do grupo parlamentar do PS, José Luís Nunes, afirmou em Paris que «Portugal quer ter voz activa na definição e na coordenação de uma política de Defesa para a Europa».

Na opinião do deputado do PS, a integração na UEO (União da Europa Ocidental) «reforçará o diálogo entre a Europa e os Estados Unidos» e tem já o apoio da França, Grã-Bretanha e Luxemburgo.

«A nossa opção europeia não se esgota na adessão à CEE» — afirmou ainda o líder parlamentar do PS perante a reunião de deputados de vários países europeus ligados às questões de Defesa.

«Por outro lado — disse — temos uma firme e exacta consciência da importância da presença portuguesa no mundo e dos nossos interesses naturais noutros continentes, nomeadamente em África».

«Portugal — acrescentou — sempre teve uma aguda consciência da necessidade de um reforço da Aliança Atlântica e da NATO, a quem sempre deu o seu total apoio nos planos político e militar».

«Como partes no tratado de Washington, temos tido uma presença activa em todas as estruturas da NATO, sendo Portugal um dos elos essenciais da defesa do mundo livre» — disse ainda.

Será em Hamburgo

Estaleiros portugueses preteridos na construção de fragatas para a Armada

O Governo português e os estaleiros Bhlom und Voss assinaram um pré-contrato para a construção de três fragatas — revelou o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes.

O pré-contrato, assinado em Novembro, proporciona — disse Figueiredo Lopes — uma série de inicaitivas para acelerar o processo de modernização da Armada portuguesa com três fragatas aguardando-se até fim de Dezembro o apoio do governo alemão-federal.

Representantes do Governo e da Marinha reuniram ontem com os principais representantes do consórcio Meko, proprietário dos estaleiros, tendo ficado decidido que o fabricante terá de garantir compensações à indústria portuguesa no valor de 110 milhões de dólares (aproximadamente 17 milhões de contos), montante da participação de Portugal neste programa apoiado pelos mais importantes aliados da NATO.

«Portugal quer que este programa se processe de tal forma que não saiam divisas do País», frisou o secretário de Estado.

As três fragatas estão no entanto, avaliadas em 600 milhões de dólares, valor que será acrescentado em 120 milhões de dólares, se for obtido o apoio dos aliados que permita a compra de helicópteros e munições para os vasos de guerra.

Figueiredo Lopes disse que «a chave do programa é a participação da Alemanha Federal com 183 milhões de dólares», mas sublinhou que tem havido um «diálogo extremamente positivo» com o ministro alemão da Defesa, Manfred Woerner.

O secretário de Estado revelou ter o Governo «grande optimismo» na concretização do programa, e que o consórcio Meko está igualmente optimista quanto a uma «decisão final» favorável do Governo de Bona até ao fim do ano.

De acordo com as negociações, se o contrato fosse assinado rapidamente (por exemplo em Janeiro) a primeira fragata estaria pronta dentro de três anos e a terceira dentro de cinco a sete anos.

Foi igualmente decidido que as três fragatas da classe Meko 200 serão construídas nos estaleiros alemães e não nos portugueses porque isso — na opinião do Governo «embaratece o projecto».

Figueiredo Lopes insistiu que não sairão divisas e que as compensações beneficiarão a indústria portuguesa.

Na reunião de hoje foram aprovados os sectores alvo das compensações, seguindo uma proposta apresentada pelos próprios estaleiros e que foi objecto de discussão com a parte portuguesa.

Segundo disse as duas partes acordaram que as compras realizadas através do consórcio à indústria portuguesa abrangem especialmente os sectores da construção e reparação naval, indústrias siderúrgica e metalomecânica, (carruagens e guindastes, ferrovias), equipamento electrónico e de comunicações bem como a transferência de tecnologia e «know-how».

Perante especialistas da NATO

Professor de Rabat elogiou união Líbia-Marrocos

O problema da NATO perante os novos desafios no flanco sul e a importância de Portugal e dos países mediterrânicos na sua defesa foram os temas discutidos numa conferência internacional que ontem terminou em Lisboa.

No seminário, organizado pelo Centro Internacional de Formação Europeia (CIFE), com sede em Nice, e que contou com o apoio do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais de Lisboa, discutiu-se a evolução da situação no Norte de África, em particular as consequências da união entre Marrocos e a Líbia e suas implicações

Neste contexto, Mustapha Sehimi, professor de Direito Público da Faculdade de Direito de Rabat, falou sobre as implicações diplomáticas e estratégicas da união efectuada recentemente entre Marrocos e a Líbia, que, à partida parecer ser uma aliança contranatura.

Contudo, explicou, três meses após a entrada em vigor da união, recebida com apreensão em várias capitais ocidentais, nomeadamente Washington, Paris e Madrid, ainda é cedo para avaliar a sua capacidade, se bem que ela tenha efeitos positivos nas relações humanas e económicas entre os dois países do Norte de África.

Derek Leebaert (EUA) acentuou que o alargameto da CEE com a entrada de Portugal e Espanha vai criar mais problemas económicos aos países do Norte de África do que propriamente uma ameaça em termos militares. Focou a importância da Turquia, mais do que Portugal e a Espanha, em termos de defesa e sublinhou que a grande preocupação que se depara é a de se saber como resolver os novos problemas económicos.

سفارت جمهوری اسلامی ایران

EMBASSY OF ISLAMIC REPUBLIC OF IRAN
LISBON

**EM NOME DE ALLAH,
O BENEFICENTE E MISERICORDIOSO
DEUS É GRANDE**

A Embaixada da República Islâmica do Irão saúda todos os Muçulmanos do Mundo e em particular os de Portugal, desejando-lhes as mais profundas e sinceras felicitações por ocasião da «Semana da Unidade Islâmica» e do «Aniversário do Nascimento do Último e Sagrado Profeta Muhammad – O ELEITO» (que a Paz esteja com Ele).

Todos nós Muçulmanos de acordo com os preceitos do Sagrado Alcorão e Tradições do Profeta, unidos num só Bloco, estamos firmes e determinados na propagação da Religião na luta contra a tirania e a opressão das superpotências.

**A Embaixada da República Islâmica do Irão
em Lisboa**

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

**DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições**

(ANÚNCIO)

CONCURSO N.º 3-2252/84

**OBRAS DE BENEFICIAÇÃO
NA COZINHA GERAL DO HOSPITAL
DE D. ESTEFÂNIA**

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 15 de Janeiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 26 de Novembro de 1984.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

**ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA
ELEIÇÕES
CONVOCATÓRIA**

CONVOCO PELA PRESENTE OS SÓCIOS DA C.E.R.C.I.M.B. — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro C.R.L., para reunirem em Assembleia Geral Ordinária na sede da Cooperativa, sita na Rua Stynville, n.º 4 (Bairro de Santa Bárbara) — ex-escolas da Cuf — no dia 14 de Dezembro de 1984 pelas 21,30 horas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— **Eleição dos Corpos Sociais para o Biénio 1985-/1986.**
A Assembleia Eleitoral iniciar-se-á pelas 21.30 horas e encerra às 24 horas.
— **É obrigatório a apresentação do cartão de associado.**

Barreiro e Sede Social da Cooperativa, aos 15 de Novembro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(António Melo Martins)

trabalho

Plenário nacional da CGTP reúne-se amanhã em lisboa

Reune-se amanhã, às 10 horas, no Teatro Aberto em Lisboa o plenário nacional da CGTP-In, que deverá contar com a presença de mais de 130 sindicatos, 16 federações nacionais, 15 uniões distritais, seis uniões locais e outras estruturas. O plenário, que é aberto a sindicatos não filiados na Inter, analisará a situação político-sindical as acções a desenvolver e o orçamento e plano de actividades da central para 1985.

Deverão ainda ser analisadas várias questões relacionadas com a actividade da CGTP, nomeadamente a manifestação convocada para o próximo dia 15.

Segundo uma nota divulgada pela Intersindical, prevê-se que «o plenário venha a aprovar uma resolução sobre a situação política e social que tenha em consta, nomeadamente, o desenvolvimento das negociações em curso ao nível dos partidos governamentais».

Manifestação do dia 15

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) decidiu em reunião participar nas manifestações a realizar em todo o País no próximo dia 15, promovida pela CGTP-In. Um comunicado da Federação diz que esta decisão visa «dar corpo aos protestos da generalidade da população portuguesa e dos trabalhadores que exigem a demissão do Governo e uma nova política». Em Lisboa, a concentração está marcada para as 14 e 30, no Marquês de Pombal, desfilando os manifestantes até ao Rossio.

Também o Sindicato das Industrias Eléctricas do Sul e Ilhas anunciou em comunicado a sua adesão à manifestação.

Segundo os organizadores (USL e USS), os trabalhadores vão manifestar-se «Por uma vida digna, pelo trabalho, pelas liberdades e pela demissão do Governo».

UGT pretende clarificação da política de rendimentos e preços

A UGT solicitou uma reunião urgente do Conselho Permanente de Concertação Social para discussão do princípio de aumentos salariais para 1985, tendo em vista a manutenção do poder de compra dos trabalhadores.

A União Geral de Trabalhadores considera que declarações públicas de alguns membros do Governo e de empresários contrariam o princípio, aprovado por consenso no Conselho Permanente de Concertação Social, no sentido da evolução dos salários no próximo ano não ser inferior à inflação – salientou um porta-voz daquela organização sindical.

José Veludo afirmou, a propósito, que o Governo propôs um aumento de 16 por cento para a função pública e alguns empregadores apontaram percentagens ainda inferiores, quando, admitindo «um cenário o mais optimista possível, com tudo a correr bem», a inflação no próximo ano não deverá nunca ser inferior a 21 por cento.

Assim, a UGT pretende que o Conselho defina claramente os princípios da política de rendimentos e preços aprovada no parecer do programa de recuperação financeira e económica do Governo – sublinhou.

Marinha Mercante

Entretanto, a UGT anunciou que se opõe a quaisquer medidas governamentais sobre as Companhias Nacional de Navegação e de Transportes Marítimos que «não acautelem e respeitem os direitos dos trabalhadores».

Considera, a propósito, que é preocupante o «arrastamento da dramática situação em que vivem milhares de trabalhadores do sector do transporte martimo e comercial e a indefinição quanto ao seu futuro».

Casinos de Monte Gordo e Alvor vão encerrar

Desde ontem que os trabalhadores dos casinos de Monte Gordo e do Alvor se encontram reunidos em plenários, com o objectivo de tomar posição sobre o anunciado encerramento dos dois estabelecimentos, que implicará a extinção de 200 postos de trabalho em cada um deles.

O encerramento, marcado para o próximo dia 17, foi confirmado pela administração da empresa Sointal, do grupo Torralta, concessionário do jogo no Algarve, em telegrama enviado aos trabalhadores das duas unidades.

Entretanto o Sindicato da Hotelaria do Algarve informa que se deslocou hoje a Lisboa uma delegação de trabalhadores das áreas de jogo e hotelaria, para contactos com a administração.

CT favorável à proposta de contrato para a TAP

A comissão de trabalhadores da TAP – Air Portugal é «globalmente favorável» à proposta de contrato-programa a celebrar entre o Estado e a empresa para a sua recuperação económico-financeira.

O parecer emitido pela CT da TAP refere que para que sejam criadas as condições de recuperação da empresa torna-se necessária uma «inequívoca vontade política por parte do Governo».

Salienta que o actual conselho de gerência corresponde «ao perfil que se reclamava» para levar a cabo essa recuperação.

A CT adianta ainda que «alguns sindicatos» da TAP demonstram disponibilidade para uma «flexibilização laboral», a qual não deverá, no entanto, «consignar a perda das mais importantes regalias existentes e não deverá constituir um retrocesso em cláusulas de âmbito social».

Direcção do Ambiente encarregada de livrar Almeirim do cianeto

• *Estava numa caixa há mais de 20 anos com um aviso: «Se um dia tiver fogo... fuja para o mais longe que puder»*

. A Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente foi encarregada pelo Ministério da Qualidade de Vida de livrar a população de Almeirim de cianeto que, há 20 anos, repousa numa anónima caixa metálica na Sociedade Comercial Comercial de Pestícidas Portugueses.

De acordo com um dos responsáveis da Direcção-Geral, os técnicos daquele organismo estão a avaliar no local a dimensão do problema, estudando, ainda, o destino a dar ao veneno. No entanto, segundo afirmou à ANOP o eng. Couto e Santos, do Ministério da Qualidade de Vida, «o cianeto de potássio é um veneno altamente perigoso», podendo causar poluição hídrica, «matando todos os peixes de um rio» o «poluir o solo, se enterrado, sendo um produto altamente venenoso mesmo em pequenas quantidades».

Esta manhã, em contacto com o eng. Tomás Espírito Santo, da Qualidade do Ambiente, o «DL» apurou que a principal dificuldade com que os técnicos se debatem neste momento é a de saber qual o destino a dar ao cianeto. «Nalguns países enterra-se numa mina onde não haja corimentos ou infiltrações», recordou aquele técnico, cujos serviços estavam em contacto com a Direcção-Geral da Qualidade do Ministério da Indústria para determinar ao certo qual o estado do veneno, bem como apurar se existem outros casos semelhantes.

Drama da Índia alertou administrador

O administrador da Fábrica Portuguesa de Pestícidas, alertado pelo drama que presentemente se vive na Índia, devido à fuga de gás tóxico, alertou ontem o Ministério da Qualidade de Vida para o facto de, num saguão da casa do guarda da fábrica, se encontrar há cerca de 20 anos uma caixa contendo cianeto de potássio.

De acordo com José Menino, o produto teria sido adquirido pelos antigos proprietários da fábrica, desconhecendo o actual administrador qual o uso pretendido, pois o cianeto de potássio já há muito tempo não é utilizado no fabrico de pestícidas.

No entanto, embora tenha dado agora o alerta, José Menino admitiu saber há muito da existência do produto na fábrica, mas afirmou ignorar que o produto fossse tão perigoso. «Fiquei alarmado sobre os acontecimentos na Índia», explicou o administrador. «Foi o adjunto do ministro da Qualidade de Vida que me alertou para o facto de o cianeto de potássio emanar gases tóxicos quando em contacto com a água, o que ainda me assustou mais, dado o lugar onde o produto se encontra, entre o forro e o telhado da fábrica», continuou. José Menino indicou ainda desconhecer o estado em que se encontrava o produto, «mas sei que se por algum motivo, ele se libertasse na atmosfera, morreria toda a gente daqui até Santarém».

De acordo com as palavras do administrador da Fábrica Portuguesa de Pestícidas existem outras duas unidades fabris em que se encontra armazenado cianeto de potássio. O dr. Tomás Espírito Santo, adiantou ao «DL» que uma dessas fábricas, também de pestícidas, se situa no Ribatejo, estando agora os técnicos a saberem quais as condições de segurança em que o veneno se encontra.

Um aviso alarmante

Avivada a memória, as gentes de Almeirim começam a recordar-se de um aviso alarmante do anterior proprietário da fábrica. Segundo a mulher do guarda, «ele disse-me que se algum dia tivesse um fogo aqui em casa, que deixasse tudo, me metesse com as minhas filhas num carro e fugisse para o mais longe que pudesse porque Almeirim seria destruída».

Por seu lado, um encarregado da fábrica recorda-se que o anterior proprietário lhe dissera que a caixa continha cianeto, «do mesmo que usaram para matar o Rommel e os nazis julgados em Nuremberga».

No entanto, a memória do povo não conseguiu ainda recordar, ao certo, quantos quilos de cianeto contém a caixa metálica, com dimensões aproximadas de 40x40x30, mas poderá rondar os 40 quilos, informação veiculada à NP por um acessor do ministro da Qualidade de Vida.

Câmara alerta para bloqueamento

Almada perde capacidade de se autofinanciar

«Caminhamos aceleradamente para o esvaziamento objectivo do importante e decisivo papel que a Constituição confere às autarquias locais» – afirma a Câmara Municipal de Almada, em comunicado público, a propósito da sua situação financeira.

«O município de Almada vem perdendo sistematicamente capacidade de realizar investimentos financiados pelos seus próprios meios» – assinala o documento a que nos referimos.

Essa capacidade de financiamento, no que a Almada se refere, «passou de 266 435 contos em 1981, para um valor previsível, em 1984, da ordem dos cem mil contos (a preços de 1981)».

Assim, asseguram os responsáveis do município almadense, «o aumento real do investimento verificado em 1982, apenas foi conseguido através do recurso ao crédito», que atingiu mais de 138 mil contos de empréstimos líquidos neste ano.

Os encargos com esses créditos sobem, naturalmente, com o tempo. Entre 1981 e as previsões para o ano corrente o salto é de 481 para quase 48 mil contos, passando pelos 35 mil do ano passado.

O capital em dívida regista a mesma evolução, tendo em conta os empréstimos contraídos a médio e longo prazo: 23 mil contos em 1980; 33 mil em 1981; 21 mil em 1983; 172 mil em 82 e 170 mil no ano corrente.

Os números referidos justificam a afirmação contida no documento agora divulgado: «A situação financeira do município de Almada apresenta, nos últimos anos, uma tendência acelerada para se agravar».

A razão próxima para tudo isto é adiantada pelos autarcas almadenses: «a política económica recessiva dos sucessivos governos, desde 1977, fortemente agravada pelo actual Governo PS/PSD».

«Esta política» – comentam os autarcas – «à semelhança do que vem acontecendo noutros sectores da nossa economia, criou uma situação de incapacidade financeira à autarquia que não pode deixar de se considerar preocupante».

«Não nos é possível apresentar números relativos aos investimentos públicos que deveriam ter sido realizados pelo governos e não foram» – acrescenta o comunicado. «Mas a prática demonstra que a política de recuperação capitalista que vem sendo implementada fez sentir os seus efeitos mais dramáticos nos domínios da habitação social, do ensino e da saúde».

Almada considera-se prejudicada não só pela política financeira seguida pelos sucessivos governos. Também terá sido afectada pela macrocefalia da capital com reflexos no loteamento ilegal; ou com os custos da pressão exercida sobre a zona costeira, em consequência da proximidade de Lisboa.

Náufragos esperam em Marrocos

«Mar Encrespado» vai salvar «Irmãos Carlos»

O pesqueiro português «Mar Encrespado» partiu ontem, de Faro, para Agadir, sul de Marrocos, com o objectivo de recolher os náufragos do arrastão «Irmãos Carlos» que se afundou a 22 de Novembro, ao largo da costa marroquina.

O naufrágio do «Irmãos Carlos», registado no Porto de Olhão, terá sido provocado por um rombo no casco após encalhe numa zona de rochas.

Os tripulantes, em número de 25 foram recohidos por uma unidade de guerra da Marinha marroquina e encontram-se na base militar de Bojador.

O «Mar Encrespado» com uma tripulação de sete homens, deverá chegar a Agadir na sexta-feira para recolha não só dos náufragos como também dos salvados do arrastão afundado.

O «Irmãos Carlos», construído em 1967, era uma embarcação de 21 metros com arqueação de 71 toneladas e motor de 370 cavalos.

As diligências para o cumprimento das formalidades que envolvem o repatriamento dos tripulantes do arrastão algarvio foram encetadas pela delegação de Olhão da Secretaria de Estado das Pescas em ligação com a Direcção-Gerla das Pescas, ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixada marroquina em Lisboa.

A data provável do regresso está, ainda, por determinar, prevendo-se, no entanto, que ocorre no princípio da próxima semana.

Esta manhã na Linha de Sintra

Comboio alvejado por corrente metálica

Uma corrente metálica lançada sobre a carruagem da frente de um comboio que cerca das 8 e 40 desta manhã circulava nas proximidades da estação da Damaia, em direcção ao Rossio, voltou a «entupir» a Linha de Sintra. A corrente ao cair sobre o tejadilho da carruagem provocou um clarão, obrigando o maquinista a travar com natural brusquidão. O movimento só seria restabelecido oito minutos depois.

Para além deste incidente, registou-se ainda, pelas 7 e 45 uma avaria em Benfica, numa composição que seguia para Sintra.

Recorde-se que, já no passado dia 26, alguém atirara uma trela de cão sobre uma carruagem, danificando quatro pantógrafos e originando também atrasos na circulação.

Alcoolismo na origem de dois fogos

A Brigada de Investigação de Fogos Postos da Judiciária de Lisboa, sob a responsabilidade do inspector Manteigas, acaba de esclarecer dois casos de incêndios, em principio atribuídos a actos criminosos. Um ocorrido em 11 de Julho numa barraca a servir de habitação na zona do Lumiar e outro num veículo de carga estacionado na Brandoa em 22 de Outubro último.

Os investigadores viriam a apurar terem os fogos como origem a negligência provocada por embriaguês: no primeiro caso do próprio locatário que por razões familiares deu em entregar-se ao abuso de bebidas alcoólicas. No caso do veículo, tratou-se de um jovem de 18 anos que do mesmo modo sob o efeito do vinho se introduziu na viatura para dormir. Ao acender um cigarro terá pegado fogo ao toldo que alastrou a toda a viatura causando um prejuízo de 180 contos.

O jovem em causa encontra-se detido mas por um outro assunto: suspeita de furto.

de ontem para hoje

Guarda evitou tragédia na Linha de Cascais

DUAS camionetas colidiram, ao princípio da tarde de ontem, na passagem de nível de Pedrouços, tendo ficado feridos os seus três ocupantes. O acidente só não atingiu maiores proporções devido à rápida intervenção do guarda da linha que conseguiu fazer parar a escassos metros do local, um comboio que se dirigia de Algés para o Cais do Sodré. As camionetas são propriedade das empresas Coop Peixe e Transportes Barata, sendo a identidade dos feridos a seguinte: António Martins Duarte, morador na Amadora, Manuel Cunha Silva, de 44 anos, e Carlos Alberto Gomes Alves, de 50. O embate provocou alguns minutos de paralisação dos comboios da Linha de Cascais.

Maria Lamas faleceu há um ano

Um grupo de amigas e admiradoras de Maria Lamas realizou esta manhã uma romagem à campa da escritora, no cemitário da Ajuda, quando hoje se comemora um ano sobre a data da sua morte. Figura marcante da vida cultural portuguesa deste século e grande lutadora pela dignificação dos direitos da mulher, Maria Lamas, nascida em 1893, sofreu as perseguições políticas e o exílio, tendo sido directora da revista «Mulher – Modas e Bordados». Entre os seus livros mais conhecidos figura «As Mulheres do Meu País». Esta noite haverá uma sessão evocativa na Biblioteca Municipal de Almada, tendo a Câmara de Almada decidido dar o nome de Maria Lamas uma rua dessa cidade.

Raptado e «violado» no Porto

Um jovem de 19 anos apresentou queixa na PSP, afirmando ter sido violado, na estrada Porto-Entre-os-Rios, por três desconhecidos que, na madrugada de ontem, o obrigaram a entrar à força para um automóvel. O queixoso referiu ainda que os violadores lhe roubaram 1500 escudos.

Médico acusado de atentado ao pudor

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos revelou ter recebido uma queixa «respeitante a eventuais factos ocorridos» entre uma menor de onze anos e o seu médico assistente, dr. Manuel Farmhouse, com consultório em Lisboa. A queixa foi apresentada pelos pais da criança, na base de alegado atentado ao pudor. A Ordem dos Médicos afirma ter sido iniciado um auto de averiguações, «o qual, de modo algum, pode pressupor à partida culpabilização, mas sim apuramento da verdade». A acusação é, no entanto, refutada pelo dr. Manuel Farmhouse.

Autarcas de Cinfães contra «flippers»

A instalação de máquinas de jogo americanas em Cinfães foi repudiada pelos autarcas daquele concelho do distrito de Viseu em recente Assembleia Municipal. Nos termos da deliberação «o funcionamento dos 'flipers' está a perverter e desviar a juventude das suas obrigações». Os autarcas referem-se à presença de algumas daquelas máquinas de jogo nas imediações de escolas e departamentos oficiais do concelho.

Assaltante detido em Águeda

Um jovem de 21 anos considerado autor de roubos no valor de cerca dez mil contos foi ontem preso, segundo anunciou a Polícia Judiciária de Coimbra. O detido evadira-se há alguns meses de um estabelecimento prisional e foi preso com o apoio da GNR de Águeda. Uma fonte do gabinete de Imprensa da PJ disse que o jovem presumível autor de mais de 20 assaltos, foi preso em Águeda, onde a maioria dos roubos foi feita. O acusado terá feito ainda assaltos em Estarreja, Oliveira do Hospital, Anadia, Souselas e Vila Nova de Gaia.

Mais 1094 agentes da PSP

Na Escola Prática de Polícia, em Vendas Novas, assumiram ontem o seu compromisso de honra 1094 novos agentes da PSP (958 homens e 136 mulheres). Presentemente está a funcionar naquele estabelecimento um curso iniciado em Novembro, destinado a subchefes e que está a ser frequentado por 135 elementos da PSP (110 homens e 23 mulheres) e por dois agentes de Macau.

Dois irmãos acusados de assassínio

A Polícia Judiciária deteve, em Vila Nova de Ourém, dois irmãos naturais de Queluz, suspeitos de terem assassinado à paulada, no passado sábado, o octogenário António Marques, cujo cadáver, tal como noticiámos, foi encontrado na sua residência em Belas. Os dois suspeitos, de apelido Constantino (um de 21 anos, pintor de automóveis, e outro de 19, sem profissão), já possuem cadastro por furtos, o último dos quais praticado a familiares, a quem roubaram trinta contos em dinheiro.

Um aspecto da Base de Submarinos de Tróia, desactivada em 1974 e presentemente sob a jurisdição da Capitania do Porto de Setúbal.

Ramificações detectadas na cadeia de Pinheiro da Cruz

Base de Submarinos de Tróia serviu contrabando de Setúbal

A Base de Submarinos de Tróia, desactivada há anos, funcionou durante meses, ao que o «DL» apurou junto de fonte que reputamos de fidedigna, como um dos principais entrepostos de reabastecimento da importante rede de contrabando de Setúbal, que até ao momento, já levou à detenção de vinte e uma pessoas, dez das quais pertencentes a forças policiais e paramilitares, entre agentes e graduados da Guarda Fiscal, PSP e GNR. Por outro lado, o instrutor do processo, dr. Cid Geraldo, com base em investigações da Polícia Judiciária de Setúbal, dirigida pelo dr. Ilídio Neves, inculpou, tal como noticiámos em primeira mão, o magistrado do Ministério Público, dr. Cardoso Alves, então colocado na Câmara de Falências de Lisboa, depois de ter sido delegado do Procurador da República no Tribunal de Setúbal e juiz no Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa.

O facto de não ter sido apanhado em flagrante delito e a circunstância de a rede de contrabando de Setúbal, ainda não indiciada oficialmente pelo tráfico de droga, demorar em ser considerada como uma associação de «malfeitores», logo sujeita a pena maior, fez com que o Tribunal de Relação de Évora decretasse a sua libertação.

Só que, e ao que apurámos junto de uma fonte próxima da Polícia Judiciária de Setúbal, a rede (café, material electrónico sofisticado etc.) traficava também em droga, tendo sido, aliás, a actividade nesse «ramo» do iate «Marianne», ancorado durante alguns dias em Setúbal, e cujos tripulantes (holandeses e noruegueses) estiveram hospedados no Hotel Esperança, na Avenida Luísa Todi, quem lançou o alerta das autoridades portuguesas sobre a família» liderada operacionalmente, na aparência pelo menos, por José Cardoso Ribeiro, ainda a monte, de quem o dr. Cardoso Alves era amigo e visita assídua na sua residência na capital do Sado.

Graduado da GNR de Azeitão

Mas, e sempre citando a mesma fonte, para além de utilizar a Base de Submarinos de Tróia, onde os fuzileiros só fazem presentemente patrulhas esporádicas, ou operações de rotina (na altura em que as «fotos» foram tiradas detectámos uma força de «fuzos» acampada num pinhal próximo), a rede de contrabando de Setúbal teria outros pontos de ancoragem das suas traineiras (na costa algarvia e em Odemira) ou de transbordo dos seus camiões. No que se r efere à descarga e estacionamento estratégico de camiões, a nossa fonte apontou a «abertura» que haveria na área circundante à cadeia de Pinheiro da Cruz, em Grândola em cujo interior existiriam «apoios a vários níveis».

O nosso interlocutor, que reputamos de fonte bem colocada na área da investigação, referiu-nos ainda o afastamento, sob ameaça, de um graduado, já bastante antigo, do posto da GNR de Azeitão ao mostrar um «profundo desagrado» pelas estranhas movimentações de elementos da Guarda Fiscal, trajando à civil, em jipes da corporação, munidos de rádio e com «quartel-general» montado quase sempre nas imediações do Restaurante Arcos, em Azeitão, e muitas vezes acompanhados pelo civil Manuel Peixeira, um dos indiciados no processo.

O nosso interlocutor apontou-nos, por outro lado, a estranha morte (atribuída a acidente com arma de fogo) no quartel da GF de Setúbal, de um soldado estagiário, depois de, também ele, haver mostrado, «em voz demasiado alta», alguma surpresa pela forma como tinha decorrido uma patrulha em que participara toda ela levada a cabo com os seus integrantes vestidos à civil.

Outros dados (nomes e acontecimentos) foram fornecidos à nossa reportagem. Mas, por ora, pensamos que já não seria mau que tudo aquilo que atrás descrevemos viesse a merecer da parte dos investigadores e instrutor deste processo (já com cerca de oito mil páginas) revelações mais vastas, e concretas do que aquelas que, até ao momento têm chegado à opinião pública. Recorde-se, a propósito, que logo após a detenção do comissário-principal Cabecinha, o titular do MAI, eng. Eduardo Pereira, disse: «A profundidade que o processo parece demonstrar não tem correspondência, ainda, com os elementos de que se fala». A seguir às declarações de Eduardo Pereira veio a detenção do dr. Cardoso Alves. E mais acima?...

Manuel Geraldo

Cardoso Alves foi o instrutor

Processo da fraude do café repousa na gaveta há dois anos e meio

O célebre processo da «fraude do café» em que, em Abril de 1982, foi réu no Tribunal da Boa Hora o despachante oficial da firma Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Ld.ª foi instruído pelo delegado do procurador da República, António Cardoso Alves. Este magistrado, conforme o «DL» divulgou em primeira mão, está a ser alvo de investigações no caso do contrabando de Setúbal, por presumível envolvimento, e chegou mesmo a ser ouvido, sob detenção, pelo juiz presidente da Relação de Évora. O papel de Cardoso Alves no caso do café de Campo Maior, vila de que o importador Rui Nabeiro continua a ser presidente da Câmara, por parte do PS, foi considerado como bastante positivo na fase inicial da instrução de que foi responsável enquanto em funções no Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa. Na sequência dessa primeira parte do processo, o despachante António Costa Santos acabou por ser condenado em 14 de Abril de 1982 a cinco anos de prisão maior por ser o «autor material» do crime de descaminho de documentos «em prejuízo do Estado (...) e em benefício próprio e do dono das mercadorias».

Segundo o delegado do procurador da República e o juiz interveniente nesse julgamento teria havido conluio entre o despachante e o importador, mas as responsabilidades deste só poderiam ser apuradas no âmbito de um processo por descaminho de direitos que já nessa altura corria na fase de instrução criminal também a cargo de Cardoso alves. O juiz Carmona da Mota, a propósito deste processo e depois de perguntar ao réu por que razão é que ele havia voltado atrás nas suas declarações iniciais que comprometiam Rui Nabeiro, declarou mesmo: «bem ou mal aconselhado, o senhor não quis colaborar. Oxalá que no processo em instrução na Judiciária o sr. colabore e traga para junto de si aqueles que consigo colaboraram».

Entretanto passaram dois anos e meio e o desejo expresso pelo juiz não se concretizou. Pior do que isso, parece que desta vez teve mais êxito aquilo que Carmona da Mota classificou como «as influências para que o seu crime (do despachante) por aqui não passasse (pelo tribunal)».

O processo por descaminho de direitos estava nessa altura em instrução e o delegado do procurador da República António Cardoso Alvez tinha nele um papel determinante. Segundo fontes judiciais, «as coisas começaram a emperrar a certa altura» e o processo repousa ainda hoje numa gaveta anónima do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa. Daqui a concluir que o delegado do procurador da República tenha alguma responsabilidade nesse facto vai alguma distância que algumas fontes não hesitam, no entanto, em percorrer rapidamente com a evocação de alguma orientações imprimidas às diligências da instrução.

Coincidências diversas

Neste momento Cardoso Alves já não se encontra no TIC de Lisboa, o responsável dos serviços de peritagem contabilística da PJ que estudou a contabilidade de Rui Nabeiro já deixou a Judiciária, e o despachante António Costa Santos foi transferido em 28 de Julho passado da cadeia de Pinheiro da Cruz para Alcoentre.

Pinheiro da Cruz, recorde-se, situa-se na quase única estrada por onde se sai da península de Tróia e o «bode expiatório» do processo do café gozava aí de um estatuto altamente privilegiado e de grandes influências até a sua saída para Vale dos Judeus (ver outra notícia nesta página sobre o contrabando de Setúbal).

Só mais algumas achegas: no processo do café, o advogado do despachante – que na tese da firma importadora se tinha «abotoado» com centenas de milhar de contos que ela lhe tinha entregue para pagamentos ao fisco – tinha consultório no mesmo gabinete que Deodato dos Santos, retornado de Moçambique e defensor do importador. Ainda no mesmo escritório, trabalhava um outro causídico: António de Almeida Santos, actual ministro de Estado

Por não ter sido ainda publicada a sua nomeação

Conselho Científico não pode apreciar «caso» Tengarrinha

Por a nomeação do dr. José Manuel Tengarrinha não ter sido ainda publicada no «Diário da República» o Conselho Científico da Faculdade de Letras de Lisboa decidiu ontem não poder proceder à apreciação curricular do visado.

De acordo com a informação do Conselho Científico, José Manuel Tengarrinha «foi primeiramente contratado como equiparado a professor auxiliar, desde 1 de Outubro de 1974, foi posteriormente proposto como professor auxiliar convidado em 17 de Dezembro de 1980, nos termos da Lei 19/80 e ainda não saiu a sua nomeação em «Diário da República». Por fim, o Conselho Científico lamenta «que a decisão da Comissão Científica de História tenha sido divulgada indevidamente, uma vez que, nos termos legais, ela carecia de ratificação», e condena «o empolamento que tem sido dado a este caso, nomeadamente nos órgãos de Comunicação Social, quando ele estava em curso de apreciação e era do estrito foro universitário».

Para a Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras, a decisão do Conselho Científico «representa uma importante vitória do movimento estudantil». Para a AEFLL, o facto do Conselho Científico lamentar e condenar a divulgação pública, é revelador como funcionam os órgãos de decisão das questões científicas da Faculdade: «O que é preciso é apresentar factos consumados...»

Os órgãos estudantis vão reunir-se com os presidentes dos Conselhos Científico, Pedagógico e Directivo para um total esclarecimento da situação; o resultado dessa iniciativa, que visa saber qual a situação concreta dos professores Borges Coelho e Hernâni Resende, será amanhã comunicado aos estudantes numa reunião geral de alunos.

Via rápida de Loures numa hora de «ponta»

População bate-se pelo 7-A da Carris

Via rápida está a tirar a «vida» a Olival de Basto

A via rápida de Loures veio facilitar o acesso a Lisboa, ligando directamente Olival Basto a Tojal, mas criou problemas à população do primeiro bairro. Em moção recentemente enviada aos órgãos do poder (Belém, Assembleia da República, S. Bento e Ministério do Equipamento Social, entre outros), as organizações representativas dos Moradores da Freguesia da Póvoa de Santo Adrião, a Associação de Pais e a Comissão de Reformados de Olival Basto, enunciam os grandes problemas do bairro desde que aquela via abriu ao trânsito.

O primeiro deles é o facto da carreira n.º 7-A da Carris não chegar a Olival Basto (ao que parece por sistemática oposição da «Barraqueiro»). Logo a seguir vem o caso da falta de sinalização adequada («zebras», semáforos ou outros). Há ainda o isolamento em que ficou o bairro do resto da freguesia (Póvoa de Santo Adrião) depois da actual solução, com os moradores de Olival Basto que utilizam os transportes colectivos para Loures ou Lisboa a disporem apenas de uma paragem, no extremo Oeste do bairro. Estão, assim, inadequadas, as paragens da Calçada de Carriche e do «Senhor Roubado» – refere a moção aprovada em plenário de Olival Basto no passado fim-de-semana.

A questão foi, a seu tempo, posta ao ministro do Equipamento Social, a primeira vez, em 14 de Maio deste ano (quando a via rápida foi inaugurada), tendo Rosado Correia reconhecido, ao lado do presidente da JAE, Almeida Freire, a pertinência de alguns problemas colocados, ainda segundo as organizações atrás referidas.

Apesar de tudo isso e do titular do MES ter assegurado o prolongamento da carreira n.º 7-A até Olival Basto, nada mudou de então para cá: Quinta da Várzea, Quinta da Serra e Olival Basto continuam isoladas do resto da freguesia; há engarrafamentos no sentido Loures-Lisboa (da Póvoa de Santo Adrião ao Sete Rios demora-se entre 1.30 e 2 horas em horas de «ponta»); os moradores fazem bicha entre a Calçada do Carriche e a Póvoa de Santo Adrião por causa das obras da via rápida); continuam retiradas as paragens de transportes públicos.

No dia da inauguração da via rápida a Câmara de Loures alertou o titular do MES e a opinião pública em geral sobre os problemas e inconvenientes da via rápida ao longo dos seus 7,5 quilómetros. De acordo com a CM de Loures, aquela via deveria ter passado a Oeste de Santo António dos Cavaleiros, pela Quinta da Caldeira, zona densamente povoada e que em breve acolherá 200 mil habitantes. Em vez disso, traçou o seu percurso por um terreno de várzeas, numa zona que nem sequer está urbanizada, para além de quase funcionar, naquela área de águas, como um dique – tal como se constatou nas cheias de Novembro de 1983.

Contudo, o lanço inaugurado em 14 de Maio desde ano, como na ocasião foi dito, visa beneficiar os acessos a todos os aglomerados populacionais da zona e faz parte de um empreendimento mais vasto: a ligação Lisboa-Torres Vedras, constituído ainda pelos troços do nó Tojal-Malveira-Torres Vedras e variante de Torres Vedras.

TAP Regional poderá vir a chamar-se LAR

Poderá vir a chamar-se LAR (Linhas Aéreas Regionais) a empresa que substituirá a TAP-Regional nos voos internos, que não se circunscrevem apenas às ligações entre Lisboa-Faro e Lisboa-Porto, mas chegam a Bragança, Viseu e Covilhã. A LAR deverá começar a voar em Janeiro de 1985.

Vilar Queiroz preside ao grupo de trabalho encarregado de apresentar o projecto de constituição da nova empresa, para aprovação final por parte da TAP, que nesse sentido aguardará a indispensável autorização para assim alienar parte do seu património ou encabeçar a nova empresa dispondo aí de uma maioria de capital social.

Como já aqui o referimos, continuam a decorrer negociações entre a TAP/Air Portugal com diversas autarquias servidas por aeródromos (casos de Coimbra, Braga, Castelo Branco e Portimão, para além de outras e as que atrás citamos), a firma de construção Soares da Costa e a Invictair, uma vez que a empresa a criar para os transportes aéreos regionais terá a sua componente pública e abrangerá o poder local e o sector privado.

Linhas Aéreas Regionais-LAR é uma das hipóteses de designação da nova empresa, porque nada está decidido nesse aspecto. Só em Janeiro se saberá como é...

«Ainda» a rede de prostituição infantil

Espanhóis foram ouvidos em Tribunal mas extradição pode demorar

Os quatro espanhóis detidos em Lisboa por pertencerem a uma organização que se dedicava à prostituição infantil foram ouvidos pelo Tribunal de Relação, soube a ANOP junto do Consulado espanhol.

O processo de extradição dos cidadãos espanhóis (cuja captura em Portugal se realizou a pedido da Interpol) poderá levar semanas ou meses a concluir-se – disse à ANOP a mesma fonte.

Os detidos terão ainda que responder no Tribunal da Relação às acusações contra eles.

Os quatro espanhóis acusados de pertencerem ao grupo de extrema-direita Edelweis, cuja actividade de cobertura era o montanhismo, mas na realidade explorava uma rede de prostituição infantil masculina, são Eduardo Gonzalez Arenas, Carlos de Los Rios, Rafael Javier Bueno e António Gutierrez.

Uma «história» confessa

Segundo relatos da polícia e da Imprensa espanhola, Edelweis é uma estranha organização que proclamando-se dos «amigos da natureza» tem vindo a recrutar jovens do sexo masculino nas escolas e liceus, introduzindo-se posteriormente no mundo da prostituição homossexual masculina.

Segundo a Polícia espanhola «a cortina de silêncio» que envolvia a organização «começou a romper-se quando um jovem filiado revelou aos pais a origem de uma doença venérea que contraíra.

Este jovem, de que a Polícia não deu a identificação, teria relatado acontecimentos que não deveria divulgar por ter feito «um pacto de silêncio» com os dirigentes da organização.

Investigações posteriores da Polícia espanhola viriam a revelar que os jovens filiados no Edelweis receberiam uma «instrução paramilitar» em acampamentos de fim-de-semana realizados usualmente na montanha.

Nos acampamentos os jovens teriam sofrido «lavagens ao cérebro», tendo sido levados a acreditar num confuso conceito de vida ao ar livre, e homossexualidade combinado com a hipótese de salvação da destruição da Terra prevista para 1993.

Nas sessões de «iniciação» os jovens receberiam ainda «mensagens de seres de outros planetas» e de um chefe da organização considerado como «mensageiro de Deus».

«Os pequenos submetidos a práticas homossexuais eram considerados os eleitos os que seria salvos da destruição da Terra», relatou a Polícia.

A submissão a um «pacto de silêncio» seria outra das condições para ganhar o direito a «uma fuga das chamas da destruição».

O jovens que a ele se submetessem passavam a ser «os guardas de ferro» e quando fosse a destruição da Terra seriam levados para bases extraterrestres situadas nas Honduras e no Brasil.

«Por solidariedade com as famílias na miséria»

Presos do «caso» FP-25 fazem jejum no Natal

Os presos do «caso» FP-25 anunciaram ontem a realização de um jejum de 48 horas na época natalícia e em solidariedade «com as muitas centenas de milhares de famílias portuguesas que sofrem no dia-a-dia a mais negra fome e miséria».

O jejum, a desencadear nos dias 24 e 25 de Dezembro, tem também como objectivo protestar contra uma sociedade que permite «pela passividade e pelo silêncio, que dezenas de antifascistas e revolucionários continuem arbitrariamente presos».

Em comunicado, os «Presos políticos do chamado caso FUP-FP-25 repudiam também o 'cinismo' com que elementos do Governo e do aparelho de Estado 'procuram lavar as mãos à Pôncio Pilatos', referindo que a Polícia Judiciária, a Procuradoria da República, o Conselho Superior de Magistratura e a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais estão dependentes ou são parte integrante do Estado.

Os autores do comunicado referem-se a Rui Machete que num contacto informal mantido sábado com deputados europeus escusou-se a intervir no caso FP-25, argumentando com a independência dos Tribunais em relação ao Governo.

«Aos outros, aos que não são directamente responsáveis por esta repressão, fome e miséria, mas que assistem passivamente e se calam perante tudo isto, queremos lembrar que a ditadura fascista e o colonialismo português só foram possíveis durante tantos anos devido ao silêncio e à passividade cúmplices de muitos portugueses» — conclui o comunicado.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

NESTA minha comunicação ao País, não posso evidentemente, deixar de falar neste assunto que é, de facto, um assunto preocupante. Os portugueses, imbuídos de uma irresponsabilização quase total, têm seguido o assunto com inteligência. Porque, meus senhores, os portugueses que dizem que os portugueses são frito e cozido deviam lembrar-se, antes de mais, que o frito faz mal ao fígado por causa dos óleos poliinsaturados, ou vice-versa, e que o cozido à portuguesa ainda é um monumento ao génio lusíada, principalmente no que respeita ao chispe e ao repolho quando entram em proporções equilibradas. Na verdade, o chispe é a chispa da nossa grandeza patológica.

Eu sei que vigora a tendência de criar bodes expiatórios. É o chamado ***direito de tendência****, o qual arrasta o pendão, sem perdão, da pendência e, a breve prazo, a maniqueísta Intendência. Os bodes expiatórios são consequência directa dos bodes espiatórios.*

O assunto sobre o qual me propuz falar hoje ao País, versa o controverso problema das crónicas jornalísticas que, como todas as doenças crónicas, assumem relevo não de todo irrelevante no panorama do nosso dia-a-dia (se formos matutinos) do nosso tarde-a-tarde (se formos vespertinos) ou do nosso noite-a-noite, se formos guardas-nocturnos. Mas nada de pânicos quentes, os portugueses, as portuguesas e os outros, podem ficar descansados. Há em Portugal um grande cronista. Alguém que já deu provas necessárias e suficientes de merecer a confiança que nele depositaram com juros tão elevados. Alguém que, nas suas investidas diárias contra a gramática e a grama à tica que vigora e se revigora de hora a hora, soube insuflar oxi no génio matricial. Existe alguém à frente dos destinos da crónica diária, incapaz de, e de, ao mesmo tempo, ser capaz de, dependendo de que e de quem. Existe alguém aureolado maximamente pois tem aura e auro. Existe alguém que conhece as celadas, as seladas, as ciladas, as saladas dos pavões microbióticos. Alguém que é grande, generoso, compensativo, contemplativo. Alguém que contempla, activo, face a face, a eterna face de Deus. Esse alguém não digo que sou eu porque julgo desnecessário. Ou são todos tão estúpidos que ainda não perceberam, caramba?...

Drama em Teerão

Dois reféns de avião desviado mortos no aeroporto

Dois reféns do avião das Linhas Aéreas do Kuwait desviado para Teerão foram hoje mortos pelos piratas do ar quando tentavam escapar do aparelho, anunciaram funcionários iranianos.

Um outro refém de nacionalidade paquistanesa conseguiu fugir sem aparentemente ter sido molestado, acrescentaram.

Os cinco piratas do ar, que possuem 98 reféns a bordo do «Airbus» desviado segunda-feira à noite quando efectuava um voo entre o Kuwait e a cidade paquistanesa de Carachi, com escala no Dubai, mataram anteriormente outro refém, aparentementer um diplomata norte-americano.

Este último incidente sangrento no interior do avião ocorreu depois de uma delegação do Kuwait, dirigida por um funcionário superior dos Negócios Estrangeiros, ter iniciado negociações com os cinco piratas do ar às primeiras horas de hoje.

A chegada da delegação do Kuwait seguiu-se a uma exigência feita pelos piratas do ar para um encontro com o primeiro-ministro e príncipe herdeiro daquele país, xeque Saad Al-Abdullah Al-Sabah.

Os piratas do ar ameaçaram explodir o aparelho ou principiar a executar passageiros britânicos e norte-americanos se não forem libertados das prisões do Kuwait 14 presos condenados por atentados bombistas.

Com as duas vítimas de hoje eleva-se a três os reféns mortos pelos cinco piratas do ar.

Estes ameaçam ainda matar mais dois reféns, um cidadão do Kuwait e um diplomata norte-americano. Testemunhas ouviram a possível vítima do Kuwait a gritar dentro do avião «eu sou um muçulmano, eu sou um muçulmano».

Os três mortos são um norte-americano abatido terça-feira e dois cidadãos do Kuwait mortos, hoje, aparentemente durante uma luta a bordo em que um paquistanês aproveitou para escapar. Os piratas permitiram que os dois corpos fossem fotografados através das portas do avião.

«Não me deixaram entrar a bordo. Só vi as cabeças e os corpos dos mortos», disse um fotógrafo não identificado à rádio de Teerão. «Vi dois dos piratas do ar. Um tinha um revólver na mão e o outro uma granada. Falavam árabe e inglês» acrescentou.

Tratado de Varsóvia decid aumentar capacidade milit

Os ministros da Defesa do Estado de Varsóvia terminaram ontem uma reunião de dois dias decidindo aumentar a capacidade militar do Pacto perante a ameaça ocidental, informa a agência noticiosa oficial húngara. A agência MTI afirma que os ministros aprovaram uma resolução final que não foi ainda tornada pública. Parafraseando o discurso de encerramento da reunião pelo ministro húngaro da Defesa, Lajos Czinege, a agência refere que os ministros «debateram questões de importância primordial destinadas a aumentar as capacidades defensivas e a preparação de combate» das forças do Pacto de sete países.

«Nos dias que correm é especialmente importante» seguir esses preceitos, dado que a política «levada a cabo pelos círculos agressivos da NATO, e acima de todos, os Estados Unidos da América, agravou a situação internacional.

A reunião dos ministros foi apenas uma entre várias realizadas no Ocidente e no Leste na previsão das conversações entre Andrei Gromiko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, e George Shultz, secretário norte-americano de Estado, marcada para 7 de Janeiro em Genebra.

Num comunicado publicado terça-feira em Berlim, os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia adoptaram uma atitude considerada por analistas ocidentais como mais permeável que a expressa pelo ministro húngaro.

O comunicado de Berlim, dizia haver «uma possibilidade de mudança para melhor».

Enquanto isto o presidente Constantin Chernenko disse que a União Soviética está preparada para adoptar soluções radicais contra a corrida aos armamentos e sublinhou que a sua prioridade é a proibição de armas no Espaço.

Numa mensagem enviada a um grupo chamado «Físicos Internacionais para a Prevenção da Guerra Nuclear», Chernenko manifestou a esperança de entendimento da União Soviética com os Estados Unidos nas conversações bilaterais que se avizinham.

NATO

Ministros da Defesa da NATO, concluíram ontem três dias de reuniões comprometendo-se a reforçar as defesas convencionais, para corrigir «o desequilíbrio em constante crescimento a favor do Pacto de Varsóvia.

Num comunicado final divulgado em Bruxelas, os ministros realçaram a necessidade de melhorar as armas convencionais da NATO para «apoiar as nossas forças em combate».

«Corrigir o desequilíbrio convencional em crescimento constante a favor do Pacto de Varsóvia é necessário para reforçar a nossa dissuasão e reduzir a nossa dependência em relação ao uso de armas nucleares», disse o comunicado.

Os ministros reunidos em Bruxelas representam 14 dos 16 países membros da Aliança, a França e a Islândia mantendo-se fora do comando militar integrado. O ministro espanhol, Narciso Serra não assinou o comunicado dada a intenção do seu governo em manter um referendo sobre a permanência de Espanha na Aliança.

Os ministros decidiram gastar 7,8 mil milhões de dólares nos póximos seis anos em equipamentos e instalações para as tropas norte-americanas que seriam enviadas para a Europa em tempo de guerra.

«Esta quantia representa mais do dobro das despesas feitas no anterior período de

A catástrofe ecológica na Índia

SPD critica irresponsabilidades das empresas transacionais

O Partido Social-Democrata da Alemanha Federal (SPD) deplorou a utilização irresponsável de matérias tóxicas por empresas transnacionais no Terceiro Mundo.

O SPD divulgou uma declaração por motivo da morte de mais de 1400 pessoas na cidade indiana de Bhopal, devido a uma fuga de gás letal de uma fábrica de pesticidas pertencente ao consórcio norte-americano Union Carbide.

É preciso combater este «colonialismo de novo tipo», que «consiste em transferir sistemas de fabrico especialmente perigosos para países em vias de desenvolvimento ou colocar nos mercados do Terceiro Mundo produtos químicos cuja distribuição está proibida nos Estados industrializados» – sublinha o comunicado.

Enquanto isto, o balanço oficial da tragédia de Bhopal aponta para 1400 vítimas mortais, mas informações oficiosas apontam para dois mil mortos na maior catástrofe ecológica do Mundo.

As autoridades indianas continuam a inspeccionar todas as casas da cidade, por recearem que haja corpos a apodrecerem dentro das habitações, onde famílias inteiras sucumbiram à inalação do gás letal expelido pela fábrica de pesticidas, a multinacional norte-americana Union Carbide.

Entretanto, algos funcionários da Union Carbide foram detidos por negligência. O director regional do consórcio, Kumaraswamy, disse que o aumento da pressão num tanque de 45 toneladas causou a ruptura de uma válvula, que provocou a fuga da nuvem tóxica.

Kumaraswany acrescentou que o escape de uma caldeira se neutraliza normalmente com dissolventes de soda cáustica, o que não foi possível neste caso devido à pressão excessiva.

A Polícia mantém sob constante guarda um indivíduo chamado Shakeel, que parece ser a única testemunha sobrevivente da avaria e foi levado inconsciente e em estado grave para o hospital na segunda-feira.

Os peritos declararam que o vento Nordeste empurrou a nuvem de gás para os bairros pobres de Bophal, onde ficou a pairar devido à descida da temperatura durante a noite.

Entretanto, os jornais insinuam que os governantes de Madhya Pradesh, pertencentes ao Partido do Congresso do primeiro-ministro Rajiv Gandhi, não tomaram as medidas que se impunham por estarem sob a influência da Union Carbide, apesar de ser do conhecimento geral que os regulamentos de segurança não eram seguidos à risca na fábrica.

A tragédia surgiu na altura em que todos os partidos políticos indianos promovem uma intensa campanha para as eleições gerais de 24 de Dezembro.

Normalmente, as questões ecológicas não figuram nas campanhas eleitorais indianas. Agora, porém, os partidos da oposição estão a aproveitar a catástrofe de Bophal para atacar o partido governamental, que se encontra numa situação embaraçosa e vulnerável.

Sri Lanka: 85 tamil chacinados

Pelo menos 85 pessoas foram chacinadas pelo Exército no distrito de Mannar, no Norte do Sri Lanka, após uma patrulha ter sido atacada por guerrilheiros separatistas tamules, disseram fontes hospitalares em Colombo.

Entretanto, o ministro da Segurança, Lalith Athulathmudali, declarou ter «informações de boa fonte» segundo as quais os guerrilheiros tamules teriam executado nove reféns no distrito de Jeffna, também no Norte.

Segundo informações de residente de Mannar, soldados enfurecidos, chacinaram civis para vingar a morte de um dos seus na explosão de uma mina.

Negando a ocorrência de actos de retaliação do Exército, Athulathmudali indicou que os soldados apenas perseguiram os guerrilheiros, 31 dos quais foram abatidos em combate.

Em relação aos reféns em Jaffna, o ministro disse ter informações de que teriam sido executados antes mesmo dos guerrilheiros terem formulado as suas exigências ao governo.

Presidente brasile anuncia «novos te

O presidente João Figueiredo afirmou ontem que «novos tempos estão a chegar» para o País, após as eleições indirectas que designarão um chefe de governo civil para o Brasil, pela primeira vez em 20 anos.

Num discurso pronunciado em Brasília, ante generais dos três ramos das Forças Armadas, o chefe do Estado brasileiro reiterou que, no dia 15 de Março de 1985, entregará o comando supremo das Forças Armadas ao seu sucessor e que os militares se dedicarão exclusivamente à «defesa nacional».

Figueiredo, quinto presidente do regime militar que governa o Brasil desde 1964, na sequência de um golpe de Estado que derrubou o Governo constitucional de João Goulart, lidera desde 1979 um processo de abertura política que culminará com a entrega da Presidência a um sucessor civil.

Em meios políticos brasileiros, o discurso agora pornunciado pelo general Figueiredo, no seu último encontro com os chefes militares, foi interpretado como a reiteração da pacífica aceitação pelos círculos castrenses do resultado das eleições presidenciais de 15 de Janeiro.

CIA acusada

A CIA foi ontem acusada por uma Comissão do Congresso de violar a legislação norte-americana, ao recomendar o uso selectivo da violência para neutralizar funcionários sandinistas.

A Comissão de Informação da Câmara de Representantes no Congresso norte-americano disse, após uma reunião com o director da CIA, William Casey, que a edição do manual distribuido a guerrilheiros anti-sandinistas viola uma lei de 1982.

Segundo a Comissão, a lei proíbe qualquer tentativa de derrube de governos estrangeiros.

Um membro da Comissão declarou que não houve, no entanto, intenção de violar a lei, mas sim uma atitude negligente, que o próprio William Casey reconheceu.

Revelações de um desertor da RENAMO

A África do Sul continua a dar apoio logístico e material à RENAMO depois do acordo de Incomati, afirmou ontem um desertor do movimento, citado pela AIM, que diz ter sido recrutado por um diplomata português.

Constantino Reis disse à agência noticiosa moçambicana que foi recrutado para a RENAMO por um diplomata português na Suazilândia, em 1982, tendo abandonado o movimento anticomunista em Julho deste ano, quatro meses depois da assinatura do acordo de Incomati entre a África do Sul e Moçambique.

Até essa data, segundo Reis, os rebeldes tinham contactos rádio entre as bases onde esteve na província central de Sofala, com a sua base de «retaguarda» em Pietersburg, na província sul-africana do Transval.

«Os contactos por rádio continuaram normalmente», disse.

Segundo Reis – um antigo atleta olímpico moçambicano – dois barcos sul-africanos descarregaram aprovisionamentos para a RENAMO a norte da Beira, cinco a dez dias depois da assinatura do Acordo de Incomati.

O descarregamento do material demorou cerca de 15 dias, disse.

O desertor disse ter estado envolvido nas transmissões rádio da emissora da Resistência a partir do Tansval Norte e acusou oficiais sul-africanos de estarem envolvidos no contrabando de marfim de Moçambique para a África do Sul.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data de 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução sumária n.º 440, 2.ª Secção.

Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede em Lisboa.

Executado — Luís Maria de Jesus Arana, residente na Urbanização Terplana, Lote 14-1.º, C., S. Domingos de Rana — Parede.

Lisboa, 30 de Novembro de 1984.

O Juiz de Direito,
J. M. Carvalho Pinheiro

O Escrivão Adjunto,
Fátima Valadas Campaniço

DL 6/12/84 – 1.ª Pub.

Encerrado ao domingo

Taverna Fernão Mendes

AMBIENTE FAMILIAR

BAR-PUB

Estrada Nacional, 68
FRENTE À ESTÁTUA
PRAGAL — ALMADA

Especialidades da Casa
BIFE À FERNÃO MENDES

2750418

Convenção antitortura aprovada pela ONU

Estados membros da ONU, entre eles alguns acusados de maltratarem prisioneiros políticos, aprovaram quarta-feira por unanimidade um projecto de tratado internacional que proíbe a tortura.

O Comité Social da Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou por aclamação o projecto de convenção antitortura. Uma vez que todos os membros da ONU estão representados no Comité, a aprovação do projecto por todos os 159 membros da Assembleia Geral está garantida.

O projecto do Comité surgiu depois de um compromisso de última hora e foi o culminar de sete anos de árduas negociações, disse o delegado norte-americano Richard Schifter.

O tratado, que entrará em vigor depois de ser ratificado por pelo menos 20 países, define a tortura como um acto pelo qual são infligidos intencionalmente a uma pessoa dores ou sofrimento, físicos ou mentais, para obter uma confissão, para castigo ou intimidação».

le tar

eis anos», sublinha o comu-icado.

Foi também decidido au-entar as reservas de muni-ões na Europa de modo a urarem pelo menos durante 0 dias de guerra convencio-al, e foi realçada a necessi-ade de explorar as tecnolo-las mais avançadas para me-orar as armas convencio-ais.

Os ministros pediram ao ecretário-geral da NATO, ord Carrington, para apre-entar um «quadro militar onceptual» que entre outras oisas determinará os níveis ilitares actuais, identificará s sectores onde são neces-árias melhorias e coodenará s compras de armamentos.

Os ministros manifestaram mbém a sua determinação n apaziguar a tensão nas re-ções Leste-Oeste. A propó-to do encontro entre os che-s das diplomacias norte-americana e soviética em Ja-eiro próximo, acrescenta-m:

«Esperamos que seja re-ançado um diálogo condu-ente a acordos de controlo de rmamentos mutuamente ceitáveis e verificáveis, que eduzirão os níveis de arma-entos nucleares e outros de mbos os lados, e reforçarão a stabilidade internacional».

iro mpos»

ivergências

A visita do presidente venezue-no, Jaime Lusinchi, a Washing-n pôs em relevo as divergências critério entre ambos os gover-s relativamente à problemática ntro-americana — comentou a prensa dos EUA.

Lusinchi não ocultou terça-feira noite a existência de divergên-as, quando discursava no jantar e lhe foi oferecido por Ronald eagan na Casa Branca.

Salientou que embora os Esta-s Unidos sejam o país mais po-eroso da Terra, além das diver-ências que possamos ter, temos nvergências e estas são abso-tamente legítimas.

Lusinchi mostrou-se contrário a luções militares ou de força e sistiu em que a solução para a rise centro-americana reside na mocratização efectiva, sem actores externos continentais ou xtra-continentais.

Entretanto, reuniram-se na Ci-ade do México o presidente Mi-uel de La Madrid e o chefe de stado colombiano, Belisário Be-ancur, para discutirem o mesmo ema.

A Amnistia Internacional, num elatório divulgado no princípio este ano, denunciou que mais e um terço dos governos mun-iais são responsáveis por mal-atarem prisioneiros.

Segundo um diplomata envol-do nas negociações, que pediu anonimato, o acordo surgiu de-ois de sanadas as divergências uanto à jurisdição de uma Co-issão Contra a Tortura, a qual everá ser criada, no âmbito do atado, para investigar as acusa-ões de tortura contra governos.

EUA: onda de protestos contra a África do Sul

O secretário norte-americano de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, defendeu quarta-feira a «diplomacia silenciosa» de Washington face ao regime de «apartheid» da África do Sul.

Crocker, que falava à Imprensa depois de um encontro com o presidente Ronald Reagan, disse que a Administração norte-americana adoptou a «diplomacia silenciosa» para evitar «as críticas públicas».

«A Administração Reagan afasta a possibilidade de aplicar sanções à África do Sul, dando-lhe assim respeitabilidade internacional», acrescentou o político norte-americano.

A declaração de Crocker vem n sequência da onda de protestos que recentemente alastrou pelos Estados Unidos contra o regime racial da África do Sul e contra a política de Washington face a Pretória.

As manifestações de protesto, realizadas pela primeira vez a 21 de Novembro, frente à Embaixada sul-africana em Washington, estenderam-se terça-feira a sete cidades norte-americanas.

Durante os protestos de terça-feira foram detidas sete pessoas, entre elas três dirigentes sindicais que participavam na manifestação frente à Embaixada da África do Sul em Washington.

Desde o início das manifestações já foram detidas 30 pessoas, incluindo membros do Congresso norte-americano e dirigentes da central sindical norte-americana AFL-CIO.

Os manifestantes, que protestam contra a política de «apartheid» de Pretória e contra a prisão de 21 dirigentes sindicais negros sul-africanos, criticam a atitude da Administração norte-americana face ao Governo da África do Sul.

Os protestos têm conquistado o apoio de membros republicanos no Congresso.

Richard Lugar, que em Janeiro assumiu a presidência do Comité de Relações Externas do Senado, afirmou que o presidente Reagan deverá condenar publicamente a violação de direitos da maioria negra da África do Sul.

Observadores políticos em Washington atribuem relevância ao apelo de Lugar, em carta também subscrita pela senadora Nancy Kassebaum, por o senador raramente discordar da política externa da Administração Reagan.

O tesoureiro da AFL-CIO, um dos detidos terça-feira em Washington, lançou um apelo para que sejam proibidas importações norte-americanas de produtos sul-africanos e «eventualmente um boicote económico total, se a minoria branca que governa o país não modificar a sua política».

Cinco Estados federados e 13 cidades aprovaram já leis que proíbem o investimento em companhias norte-americanas com interesses na África do Sul e em cerca de mais 20 Estados estuda-se a possibilidade de aplicar medidas restritivas semelhantes.

Possível encontro Hussein — Rabin

O jornal "The Times" de Londres sugere hoje a possibilidade de um encontro, na capital britânica, entre o rei Hussein da Jordânia e o ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin.

Os dois líderes encontram-se actualmente na Grã-Bretanha em visitas particulares. O monarca jordano deverá discursar no Royal United Services Institute, em Londres, no final do dia de hoje, e Rabin deverá pronunciar uma palestra no Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, também em Londres, na sexta-feira.

Segundo "The Times", o rei Hussein deslocou-se directamente a Londres depois de uma visita de Estado ao Egipto e entre rumores de uma nova iniciativa de paz para o Médio Oriente.

Fontes israelitas desmentiram que haja planos para um encontro Hussein-Rabin, em Londres.

Espionagem

Uma estação de rastreio no Sul do Egipto captou fotografias de instalaçõões militares egípcias que um satélite-espião norte-americano transmitia para Israel — afirma um jornal cairota da oposição.

As fotografias foram captadas há quase duas semanas devido a más condições meteorológicas no país que causaram perturbações e interferências de ondas — declara o semanário "Al Ahali", órgão do Partido Unionista Progressista Nacional na Oposição.

Segundo o jornal, os peritos dos Serviços Secretos egípcios examinaram as fotografias e o governo do Cairo apresentou um severo protesto a Washington.

Imagens de instalações militares egípcias e sírias estavam a ser transmitidas para Israel por um satélite-espião norte-americano no âmbito de um levantamente geral por satélite das zonas militares dos países vizinhos de Israel.

O "Al Ahali" diz que a operação se enquadrava no intercâmbio de informações constante do acordo israelo-norte-americano de cooperação estratégica.

Cópias destas fotografias foram enviadas para Washington, acompanhadas de um severo protesto — afirma o semanário, citando fontes diplomáticas.

Nova Caledónia

Colonos brancos matam nove militantes canacas

Nove militantes canacas morreram hoje vítimas de uma emboscada com armas e dinamite perpetrada por colonos brancos no território francês da Nova Caledónia — revelaram fontes governamentais.

Entre as vítimas encontram-se dois irmãos do líder separatista Jean-Marie Tjibaou, que lançou uma campanha pela independência. Vários outros militantes ficaram feridos.

Os militantes canacas regressavam de uma reunião na localidade de Hienghene, no Nordeste do território, em dois carros, quando depararam com uma barricada ao longo da estrada.

Vários tiros foram, dispardos e barras de dinamite foram também lançadas contra os carros, matando a maioria dos ocupantes quase instantaneamente.

Apesar dos assasínios, os canacas começaram hoje a desmantelar barricadas que têm paralisado a Nova Caledónia e prometeram iniciar negociações sobre a independência deste território do Pacífico.

Os incidentes começaram no passado dia 18 de Novembro depois de os militantes canacas terem boicotado as eleições para a assembleia local as quais foram ganhas pelo partido dominado por brancos.

O partido dos Militantes — a Frente de Libertação Nacional Socialista Canaca (FLNKS) — anunciou hoje o levantamento de todas as barricadas na sequência da libertação de 15 prisioneiros políticos.

Esta decisão seguiu-se a uma declaração do governo francês, na quarta-feira à noite, propondo um plano de paz para o território, o qual envolve contactos com todas as partes — canacas, colonos franceses e outros do Pacífico.

Edoard Pisani, recém-nomeado comissário para o território indicou que espera apresentar até 5 de Janeiro próximo um projecto de acordo para discussões. Não mencionou, porém, a questão da independência referindo-se apenas ao plano da França para realizar um referendo sobre aquela questão em 1989.

Os canacas, que representam cerca de 43 por cento da população da Nova Caledónia, têm afirmado que perderão o referendo porque os colonos são em maior número — 55 mil em 85 mil habitantes.

Parlamento britânico aprova acordo sobre Hong-Kong

A Câmara dos Comuns aprovou quarta-feira a noite por unanimidade o projecto de acordo entre os Governos de Londres e de Pequim para a devolução de Hong Kong à China em 1997.

Os 650 deputados do Parlamento britânico aprovaram o projecto assinado em Setembro último por votação oral. Não houve votos contra, e, como tal, a aprovação foi considerada por aclamação.

Mas vários legisladores britânicos manifestaram a sua preocupação sobre o estatuto de cerca de dois milhões dos 5,5 milhões de residentes de Hong Kong que possuem passaporte de território britânico dependente. Cerca de 98 por cento da população da colónia são chineses.

LOURES

JOÃO MATEUS RIBEIRO

Participação e Missa do 7.º Dia

Os colegas dos automóveis Citroën participam a todas as pessoas das suas relações e amizades o falecimento do seu colega e amigo que o seu funeral se realizou no dia 4 do mês corrente e participam que no domingo dia 9 na Igreja Matriz de Loures será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES Lda.
TEL.: 983 06 05 983 20 23

Cook machine

Uma nova maneira de cozinhar!

Mais rápida!
Mais prática!
Mais económica!

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE TECIDO AZUL 100% LÃ VIRGEM — PROCESSO N.º 15-F/84

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «TECIDO AZUL 100% LÃ VIRGEM».
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 7 de Janeiro de 1985, procedendo-se à abertura às 10.00 h do dia imediato, 8 de Janeiro de 1985.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal, à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 100 000$00.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO APROVEITAMENTO DO BAIXO MONDEGO EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL CONDUTOR-GERAL TROÇO DO CHOUPAL

ANÚNCIO

Anuncia-se que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida:

Preço base ..... 155 800 000$00
Caução provisória ..... 3 875 000$00

Alvará(s) exigido(s): — II categoria (OBRAS HIDRÁULICAS) ou 4.ª subcategoria (APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS) da II categoria e classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida nos n.ºs 1 e 2 do art.º 1.º D.L. n.º 310/80, de 19 de Agosto.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Avenida Almirante Gago Coutinho n.º 30 — 1000 Lisboa, até às 17 e 30 horas do dia 12 de Fevereiro de 1985.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 13 de Fevereiro de 1985 no mesmo local, onde o processo se encontra patente todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, 27 de Novembro de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Adolfo Gonçalves)

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

TRIBUNAL CIVIL E PENAL DE MILÃO — SECÇÃO SOCIEDADES COMERCIAIS

O abaixo assinado Chanceler certifica resultar nos actos depositados e transcritos junto desta Chancelaria sob o n.º 58705 - Vol 1868 — Fasc 2438 que

com acto escritura Dr Salvatore Nocera registado em Rho, capital Liras 1 000 000 - foi constituida uma Sociedade denominada «S p A CALCESTRUZZI ARMATI S A C A» o mesmo acto foi depositado na Chancelaria de Milão em 20 de Junho de 1947 sob o n.º 2225 reg de ordem 58705 Soc Vol 1868 Fasc 2438

-- com acto escritura Dr Salvatore Nocera 30 Junho 1947 registado em Rho aos 30 Junho 1947 Vol 53 n.º 884 depositado e transcrito na Chancelaria do Tribunal de Milão aos 27 Agosto 1947, sob o n.º 33917, foi assumida em concentração a Sociedade em comandita simples Ing MANTELLI Rag CORBELLA & C elevando o capital social de Liras 1 000 000 a Liras 3 500 000 , com verbal da assembleia extraordinaria 20 Setembro 1947 Registado em Milão em 29/9/1947 sob o n.º 20644 Vol. 4446, depositado e transcrito no Tribunal de Milão em 4 Outubro 1947 foi instituida a Sede Técnico-administrativa de Génova, mantendo a Sede legal em Milao. — com verbal de assembleia extraordinária escritura Dr. Giuseppe Piccaluga 13 Dezembro 1949 depositado e transcrito no Tribunal de Milão em 30 Dezembroi 1949 foi aumentado o capital social de Liras 3.500.000 a Liras 15 000 000, modificando consequentemente o art 6 do Estatuto Social e foi emitido um empréstimo obrigacionário por Liras 15 000 000 — mediante emissão de 15 000 obrigações de Liras 1 000 cada à taxa de 7,5% anual reembolsáveis em 15 anos a datar de 31/12/1954 com reembolso de Liras 1.000 000 ao ano.

— com verbal de assembleia extraordinária a escritura Dr Piccaluga em data de 21/12/1950 n.º 24790/5275 rep , reg em Carate Brianza aos 2 Janeiro 1951 (n.º 604, resulta modificado o art 1

— a continuação deste período intercalado neste parêntese tem continuação à parte) n.º 1273 — vol 75 - homologado em 23/1/1951 n.º 604, resulta modificado o art. 1 do Estatuto Social mudando a denominação social da «Sp A. CALCESTRUZZI ARMATI S A.C A.» para «Ing. MANTELLI & C — Impresa Generale di Costruzioni S p.A » acto depositado no Tribunal de Milão em 15/2/1951 n.º 5331 registo Sociedades 58705 — Vol 1868 - Fasc 2438. — com verbal da assembleia extraordinária a escritura Dr Piccaluga, registado em Carate Brianza em 10/4/1955 n.º 1865 Vol 76, homologado em 20/4/1951 e transcrito no Tribunal de Milão em 18 Maio 1951 n.º 32501 reg de ordem 58705 Soc Vol 1868 Fasc 2438, foi aumentado o capital social de Liras 15 000 000 para 30 000 000 de Liras , — com verbal da assembleia extraordinária a escritura Dr Scannone 13 Fevereiro 1958 n.º 37166/5761 de rep homologado do Tribunal em 12 Março 1958 n.º 1565 foi aprovado um novo texto de Estatuto Social para o qual, entre outras, é disposto que a Sociedade sera administrada por um Administrador e/ou por um Conselho de Administraçao de dois ou três membros, depositado no Tribunal de Milao em 27 Março 1958 sob o n.º 12114 de ordem, n.º 58705 Sociedades Vol 1868 — Fasciculo 2438 com verbal da assembleia extraordinaria 23 Dezembro 1958 a escritura Dr Scannone n.º 42397/6362 de rep homologado aos 15 Janeiro 1959 foi deliberado a) o aumento do capital social de Liras 30 000 000 para Liras 150 000 000 (modificando consequentemente o art 6 do Estatuto Social) utilizando parte da reserva (Liras 120 000 000) exposta no balanço sem emitir novas acções, modificando o talhe das mesmas de Liras 1 000 para Liras 5 000 cada e oferta gratuitamente aos socios; b) de alterar o fecho dos exercicios sociais de 31 de Dezembro para 30 de Junho de cada ano, mudificando consequentemente o art 26 do Estatuto Social O acto foi depositado no Tribunal de Milao em 7 Março 1959 n.º 8720 reg de ordem 58705 Soc — Vol 1868 Fasc 2438.

com verbal da assembleia extraordinaria 24 Junho 1960 a escritura Dr Scannone registado em Milao aos 8 Julho 1960 n.º 1424 — Vol 1303, foi alterada a data de encerrar os exercícios sociais de 30 Junho para 31 Dezembro de cada ano, modificando consequentemente o art 26 do Estatuto Social a datar de 31 Dezembro 1960, o mesmo acto foi depositado no Tribunal de Milão em 23 Agosto 1960 n.º 54175 reg de ordem n.º 58705 Soc Vol 1868 Fasc. 2438; com verbal de assembleia extraordinária 4 Maio 1962 a escritura Dr Floriana Bivona, coad. Dr. Scannone, registado em Milao aos 24 Maio 1962 n.º 47077 vol 1388 homologado aos 14 Junho 1962 n.º 4132 depositado e transcrito no Tribunal de Milão aos 24 Maio 1963 a) foi aumentado o capital social de Liras 150 000.000 a Liras 375 000 000 mediante aumento do valor nominal das acçoes de Liras 5 000 a 12 500 cada, utilizando parte das reservas taxadas disponiveis no Balanço (Liras 100 000 000) da reserva extraordinaria e Liras 125 000 000 DA RESERVA TAXADA modificando o art. 6 do Estatuto Social, b) foi modificado o art 2 do Estatuto Social a fim de poder passar também fidejussorias a titulo gratuito.

com verbal de assembleia extraordinaria 22 Maio 1964 numero 111 340/21885 de repertório Dr Raffaello Meneghini, registado em Milão aos 26 Maio 1964 n.º 16384 vol D transcrito junto da Chancelaria do Tribunal de Milão aos 25 Junho 1964 n.º 54039 reg de ordem, foi modificado o art 7 do Estatuto Social (alienaçao acções subordinada ao consentimento do Conselho de Administraçao). com verbal da assembleia extraordinaria 25 Fevereiro 1966 n.º 102 de rep e n.º 30 colecção Cartório Notário Av Lilloni, transcrito junto da Chancelaria do Tribunal de Milao aos 30/3/1966 sob o n.º 14304 reg. de ordem foi modificado o art 20 do Estatuto Social A Administração e confiada a um Administrador Unico ou então a um Conselho de Administraçao composto de 3 a 9 membros, com verbal da assembleia extraordinária de 30/6-/1970 n.º 380/74 de rep. Not Giuseppe Santambrogio de Milão, registado em Lodi aos 3 Julho 1970 sob o n.º 2201 vol 187, depositado na Chancelaria do Tribunal de Milão em data 28 Julho 1970 foi adoptado um novo texto de Estatuto Social e foi deliberado o aumento do capital social de 375 000 000 de Liras a 800 000 000 de Liras, com verbal da assembleia extraordinária de 30/6/1977 n.º 96175 de rep Not Calabresi de Roma, registado em Roma em 4/7/1977 foi adoptado um novo texto de Estatuto Social,

com verbal de assembleia extraordinária de 30/6/1980 n.º 23998 de rep e n.º 7667 de colecçao Cartorio A Castello de Genova, registado em Genova em 7/7/1980 n.º 14389, depositado e transcrito junto da Chancelaria do Tribunal de Milao em 19/9/1980 foi modificado o art 26 do Estatuto Social alterando a data de encerrar os exercicios sociais de 30 de Junho para 31 de Dezembro de cada ano actualmente e corrente a Sociedade «**Ing. MANTELLI & C. — Impresa Generale di Costruzioni S.p.A.**» com sede legal em Milão e sede técnico-administrativa em Génova — capital realizado Liras 800.000.000; — a Sociedade tem por fim: o estudo, assumir e executar construções em geral, e mais especialmente aquelas em cimento armado, seja por conta própria seja por conta de terceiros. A Sociedade poderá levar a cabo todas as operações comerciais, industriais, financeiras, mobiliárias e imobiliárias, inerentes e relativas subdito fim, poderá assumir participações nos lucros e participações noutras Sociedades ou Empresas tendo obgeto análogo e portanto afim ao próprio e poderá passar fidejussorias mesmo a titulo gratuito, no interesse das ditas empresa. O Conselho de Administração é composto pelos Senhores — Rag ARTUSIO GIANCARLO, nascido em Savona aos 8/8/1938, Presidente. - Prof VERRUCOLI PIERO, nascido em Pisa em 1/3/1924, Vice Presidente - Dott Ing ROMITI GUGLIELMO, nascido em Rosignano Marittimo (LI) aos 19/10/1918, Vice Presidente. Dott. Ing. CONTRI GIANCARLO, nascido em Génova aos 29/9/1926, Conselheiro Delegado, — ASCENZI FRANCESCO, nascido em Roma aos 5/4/1935, Conselheiro; — Dott Ing BAGNASCO ALBERTO, nascido em Lavagna aos 11/11/1942, Conselheiro; — Avv PIGA MARCELLO, nascido em Roma aos 6/5/1930, Conselheiro; — Avv. SANTORO ROBERTO, nascido em Florença aos 21/8/1946, Conselheiro. - Gran Of VINCENZO VALLARIO, nascido em Cerignola (FG) aos 11/5/1925, Conselheiro. - com deliberação do Conselho de Administração em 15/5/1984 foram conferidos os seguintes encargos e poderes A) ao Presidente Rag. GIANCARLO ARTUSIO, o encargo de coordenação geral de todas as actividades da empresa e além dos poderes do art 24 do Estatuto Social, são atribuidos em particular: A) **com assinatura simples** 1) representar a Sociedade nos confrontos de autoridades, entes, administraçoes públicas e privadas, privados e terceiros em geral; 2) assumir e licenciar o pessoal de qualquer grau, mesmo dirigente, e defenir eventuais vertenças de trabalho; 3) exigir de privados, firmas, bancos, tesourarias, agências, institutos, sociedades, companhias de seguros e de qualquer ente público ou pública administração nenhum exceptuado, também compreendidos entre os outros, os Ministérios, a Caixa de Depósitos e Empréstimos, o débito público, a Intendencia de Finanças e as Tesourarias Provinciais e Comunais, qualquer quantia de dinheiro, créditos, efeitos cambiais, vales, cheques, facturas e outros títulos que competem à Sociedade mandante, passando amplas quitaçoes e descargas nas formas pedidas; 4) constituir e retirar depósitos caucionais junto de entes, sociedades, bancos, tesourarias, privados e qualquer outra repartição, nenhum excluido e sem limitação de importancias, 5) apresentar-se aos concursos públicos, às licitações e competições em geral, mesmo em consórcios ou em associação com outras empresas, e conduzir as negociações para assunção de trabalhos e de encargos da parte das administrações públicas e de outros entes ou privados; 6) fazer as ofertas nos modos e formas prescritas, mesmo em consórcio ou em associação com outras empresas, constituir e retirar, se for caso, depósitos passando recibo, fazer os aumentos e abatimentos, efectuar todas as operaçoes necessarias para a conclusao dos encargos atrás descritos, 7) tratar todos os processos e questoes relativas e ligadas aos trabalhos adjudicados e discutir as contas de liquidaçao e de revisao, apresentar reservas, propor e discutir novos preços, com assinatura dos documentos relativas, 8) nomear os directores tecnicos dos trabalhos que serão seguidos pela Sociedade; 9) estipular contratos para os trabalhos dos quais a Sociedade tenha sido adjucatária; 10) conceder compensações e provisoes, 11) comprar e alienar bens moveis, registaos mesmo (autoveicolos, embarcaçoes, etc) materiais maquinaria, titulos, conceder empreitadas e subempreitadas, alugar imoveis, maquinaria e estipular contratos de seguro. 12) efectuar operaçoes bancarias e financeiras, como tratar e concluir operaçoes de fido, efectuar depositos e levantamentos, mesmo a descoberto, passar procuraçoes para recebimento assinar cessoes de crédito, endossar letras e cheques circulares e bancários, 13) nomear arbitros, advogados e procuradores «alle liti» e estar em juízo em qualquer sede jurisdicional e grau por conta da Sociedade, seja esta autora ou chamada a juizo, 14) concordar, transigir e liquidar contas, créditos e débitos da Sociedade, mesmo em sede judiciária; 15) participar a consórcios ou grupos de empresas a constituir ou já constituidas, tendo o fim de concorrer a empreitadas para trabalhos reentrantes no objecto social, fixando a sede, a denominação social e a duração; 15a) fixar para os mesmos o fundo consorcial, subscrevendo-o na medida que será estabelecida, com faculdade de juntar mesmo sucessivamente todas as variações e modificações que forem retidas necessarias, 15b) determinar a quota de participaçao da Sociedade. 15c) proveder a nomeação dos cargos sociais, 15d) subscrever acto constitutivo e estatual social, com expressa autorização de juntar tambem sucessivamente todas as variaçoes e modificações que sejam consideradas necessarias, compreendidos tambem os poderes para proceder a sucessiva eventual liquidaçao 15e) autorizar a eventual participaçao de outras empresas (mesmo cooperativas) também em tempos sucessivos, compreendia a eventual variaçao da razao social do consórcio ou agrupamento, 15f) fazer tudo quanto necessário e oportuno a fim de que o presente mandato possa ser desempenhado com todos os mais amplos poderes em mérito 17) passar fidejussorias a favor de terceiros relativamente a garantias ou contragarantias pedidas para cumprimentos contratuais em relaçao a trabalhos ou serviços assumidos ou a assumir para atingir o objecto social **(NOTA DO TRADUTOR** nesta tradução foi, por lapso, saltada a ordem numérica, tendo passado o art 17) a anteceder o art 16) que segue): 16) passar fidejussórias por conta da Sociedade a favor de bancos ou de sociedades de leasing no interesse da sociedade controlada MANTELLI ESTERO COSTRUZIONI S.p A , 18) nomear procuradores a escolher entre os dependentes da sociedade, no âmbito dos poderes atribuidos e com o conjunto das assinaturas previsto, 19) assinar a correspondencia relativa as faculdades supra conferidas, B) aos Vice Presidentes Prof PIERO VERRUCOLI, e Dott Ing GUGLIELMO ROMITI A) **com assinatura simples** 1) representar a Sociedade nos confrontos de Autoridades, entes, administrações públicas e privadas, privados e terceiros em geral, 2) assumir e licenciar o pessoal de qualquer grau, mesmo dirigente, e definir eventuais questões de trabalho, 3) exigir de privados, firmas, bancos, tesourarias, agências, institutos, sociedades, companhias de seguros e de qualquer ente publico ou pública administraçao, nenhum exceptuando, aqui tambem compreendidos, entre os outros, os Ministérios, a Caixa de Depositos e Emprestimos, o Debito Publico, a Intendencia de Finanças e as Tesourarias provinciais e comunais qualquer quantia de dinheiro, creditos, efeitos cambiais, vales, cheques, facturas e outros titulos de pertença da sociedade mandante passando-lhes ampla quitaçao e descarga nas formas pedidas 4 constituir e retirar depositos caucionais junto de entes, sociedades bancos, tesourarias, privados e qualquer outra repartição nenhum exceptuando e sem limitação de quantia, 5) adir a hasta pública, a licitações e a concurso em geral, mesmo em consórcio ou em associação com outras empresas, e conduzir as negociações privadas para a assunção de trabalhos e de encargos da parte de administrações públicas e de outros entes ou privados, 6) fazer as ofertas nos modos e nas formas prescritas, também em consórcio ou em associaçao com outras empresas, constituir e retirar se for o caso, depósitos, passando-lhes recibo; fazer os aumentos e baixas e efectuar todas as operaçoes necessarias para a conclusão dos encargos supra descritos, 7) tratar todos os processos e questoes relativas e afins aos trabalhos adjudicados e discutir as contas de liquidação, de revisao, apresentar reservas, propor e discutir novos preços, com assinatura dos relativos documentos 8) nomear os directores tecnicos dos trabalhos que serão executados pela sociedade, 9) estipular contratos para os trabalhos nos quais a sociedade tenha ficado adjucatária, 10) conceder compensaçoes e provisoes 11) comprar e alienar bens imóveis, mesmo registados (autoveiculos, embarcações, etc) materiais, maquinaria, títulos; conceder empreitadas e sub-empreitadas; alugar imoveis, maquinaria e estipular contratos de seguro, 12) efectuar operações bancárias e financeiras, como tratar e concluir operaçoes de fido, efectuar depositos e levantamentos, mesmo a descoberto, passar procuraçoes para cobranças, assinar cessões de crédito, endossar letras e cheques circulares e bancários, 13) nomear arbritos, advogados, procuradores «ad liti» e estar em juízo em qualquer sede jurisdicional e grau por conta da sociedade, seja esta autora ou intimada; 14) concordar, transigir e liquidar contas, créditros e débitos da sociedade, mesmo em sede judiciária; 15) participar a consórcios ou agrupamentos de empresas constituídas ou a constituir tendo o fim de concorrer a empreitadas para trabalhos que entrem no objecto social, fixando a sede,l a denominação social e a duração, 15a) fixar para as mesmas o fundo consorcial, subscrevendo-o na medida que sera estabelecida, com faculdade de trazer tambem sucessivamente todas as variações e modificações que sejam tidas necessárias; 15b) determinar a quota de participação da sociedade, 15c) providenciar à nomeação dos cargos sociais; 15d) subscrever acto constitutivo e estatuto social, com expressa autorização e levar também sucessivamente todas as variações e modificações que sejam tidas necessárias, compreendidos também os poderes para proceder à sucessiva eventual liquidação; 15e) autorizar a eventual participação de outras empresas (também cooperativas) também em tempos sucessivos, compreendida a eventual variação da razáso social do consórcio ou agrupamento, 15f) fazer tudo quanto necessário e oportuni a fim de que o presente mandato possa ser utilizado com todos os mais amplos poderes em mérito. B) **com assinatura conjunta entre eles:** 16) passar fidejussórias por conta da sciedade a favor de bancos ou de sociedades de leasing no interesse da sociedade ncontrolada MANTELLI ESTERO CONSTRUZIONI S.p A , 17) passar fidejussorias a favor de terceiros relativamente a garantias ou contra-garantias pedidas para cumprimentos contratuais respeitantes a trabalhos ou serviços assumidos ou a assumir para atingir o objecto social 18) nomear procuradores e escolher entre os dependentes da sociedade, no âmbito dos poderes atribuidos e conjunto das assinaturas previstas, 19) assinar correspondência relativa as faculdades supra conferidas, com o conjunto de assinaturas previstas Em particular, alem disso, o Vice Presidente Prof Av. PIERO VERRUCOLI tem o encargo de coordenar e superintender toda a actividade legal e contratual da sociedade C) Ao Conselheiro Gr Uff VINCENZO VALLARIO vem conferido o encargo de consulente para os estudos relativos ao sector portual D) Ao Conselheiro Delegado Dott Ing GIANCARLO CONTRI é confiada a atribuição de cuidar o desenvolvimento das actividades operativas A) **com assinatura simples** 1) representar a Sociedade perante as aocidades, entes, administraçoes publicas e privadas, privados e terceiros em geral, 2) assumir e licenciar o pessoal de qualquer grau, excluso dirigente, e definir eventuais questoes de trabalho, 3) exigir de privados, firmas, bancos, tesourarias, agências, institutos, sociedades, companhias de seguros e de qual quer ente público ou pública administraçao, nenhum exceptuando, aqui também compreendidos, entre os outros, os Ministérios, a Caixa de Depósitos e Empréstimos, o Débito Público, a Intendência de Finanças e as Tesourarias provinciais e comunais qualquer quantia de dinheiro, creditos, efeitos cambiais, vales, cheques, facturas e outros títulos de pertença da sociedade mandante, passando-lhes âmpla quitação de descarga nas formas pedidas, 4) constituir e retirar depósitos caucionais junto de entes, sociedades, bancos, tesourarias e qual-outra repartiçao nenhum exceptuando e sem limitação de quantia, 5) adir a hasta pública, a licitações e concursos em geral, mesmo em consórcio ou em associaçao com outras empresas, e conduzir as negociaçoes privadas para a assunçao de trabalhos e de encargos da parte de administraçoes publicas e de outros entes ou privados, 6) fazer as ofertas nos modos e nas formas prescritas, também em consorcio ou em associação com outras empresas, constituir e retirar, se for o caso, depósitos, passando recibos; fazer os aumentos e baixas e efectuar todas as operações necessárias a conclusao dos encargos supradescritos; 7) tratar de todos os processos e questões relativas e afins aos trabalhos adjudicados e discutir as contas de liquidaçao, de revisão, apresentar reservas, propor e discutir novos preços, com assinatura dos relativos documentos, 8) assumir a direcção técnica, e nomear os directores técnicos, dos trabalhos que serao executados pela sociedade, 9) estipular contratos para os trabalhos nos quais a sociedade tenha ficado adjudicatária, 10) participar a consorcios ou agrupamentos de empresas a constituir ou já constituídas, tendo o fim de concorrer a empreitadas para trabalhos abrangidos no objecto social, fixando a sede, a denominação social e a duração, 10a) fixar para o mesmo o fundo consorcial, subscrevendo-o na medida que será estabelecida, com faculdade de levar mesmo sucessivamente todas as variantes e modificaçoes que serão retidas necessárias, 10b) determinar a quota de participação da sociedade. 10c) providenciar à nomeação dos cargos sociais; 10d) subscrever o acto constitutivo e estatuto social, com expressa autorização de levar mesmo sucessivamente todas as variantes e modificaçoes que sejam retidas necessárias, compreendidos tambem os poderes para proceder a sucessiva eventual liquidaçao, 10e) autorizar a eventual participaçao de outras empresas (mesmo cooperativas) mesmo em tempos sucessivos, compreendida a eventual variação da razao social do consorcio ou agrupamento. B) **com assinatura conjunta** aquela de um dos procuradores Dott Ing LUCIANO VILLANI, Dott Ing FRANCO LELLI, snr GIORGIO GERLI ou do Director administrativo Rag LUIGI GERLI 11) conceder compensaçoes e provisoes 12) comprar e alienar bens moveis, mesmo registados (autoveiculos, embarcaçoes, etc) materiasl maquinaria titulos etc , conceder empreitadas e sub empreitadas, alugar imoveis, maquinaria e estipular contratos de seguros 13) efectuar operações bancárias e financeiras, como: tratar e concluir operações de fido, efectuar depósitos e levantamentos, mesmo a descoberto, passar procurações para cobranças, assinar cessões de crédito, endossar cambiais e cheques circulares e bancários; 14) nomear arbritos, advogados, procuradores «ad litem» e estar em juízo em qualquer sede judicial e grau por conta da sociedade, seja esta autora ou intimada, 15) concordar, transigir e liquidar contas, creditos e debitos da sociedade, mesmo em sede judicial, além disto 16) nomear procuradores a escolher a escolher entre os dependentes da sociedade, no âmbito dos poderes atribuidos e com o conjunto das assinaturas previstas 17) assinar a correspondência relativa as faculdades supra conferidas, com os eventuais conjuntos das assinaturas previstas, E) aos Procuradores, Snrs GIORGIO GERLI Dott Ing FRANCO LELLI, Dott Ing LUCIANO VILLANI, A) **com assinatura em conjunto** ao Conselheiro Dott Ing GIANCARLO CONTRI, 1) conceder compensaçoes e provisões, 2) comprar e alinear bens móveis, mesmo registados (autoveiculos, embarcações, etc), materiais, maquinaria, titulos, conceder empreitadas e subempreitadas, alugar imóveis, maquinaria, e estipular contratos de seguros; 3) efectuar operações bancárias e financeiras, como tratar e concluir operaçoes de fido, efectuar depósitos e levantamentos, mesmo a descoberto, passar procurações para cobranças, assinar cessoes de créditos, endossar cambiais e cheques circulares e bancários; 4) nomear arbitros, advogados, procuradores «ad litem» e estar em juizo em qualquer sede jurisdicional e grau por conta da sociedade, seja esta autora como intimida 5) concordar, transigir e liquidar contas, créditos e débitos da sociedade, mesmo em sede judiciária. B) **com assinatura em conjunto** de dois a dois entre eles 1) representar a sociedade em confronto de autoridades, entes, administrações públicas ou privadas, privcados e terceiros em geral; 2) assumir e licenciar o pessoal operário e definir eventuais vertenças de trabalho, exigir de privados, firmas, bancos, tesourarias, agências, institutos, sociedades, companhias de seguros e de qualquer ente público ou pública administração, nenhum exceptuando, ali compreendidos também, entre os outros, os Ministérios, a Caixa Depósitos e Empréstimos, o Débito Público, as Intendencias de Finanças, e as Tesourarias provinciais e comunais qualquer quantia de dinheiro, créditos, efeitos cambiais, vales, cheques, facturas e outros titulos de pertença da sociedade mandante, passando âmpla quitaçao e descarga nas formas pedidas; 4) constituir e retirar depósitos caucionais junto de entes, sociedades, bancos, tesourarias, privados e qualquer outra repartição nada excluido e sem limites de quantias; além disto 5) assinar a correspondência respeitante à faculdades supra conferidas com os conjuntos previstos C) **com assinatura conjunta** ao Director Administrativo Rag LUIGI GERLI: 1) representar a sociedade nos confronto de autoridades, entes, administrações públicas ou privadas, privados e terceiros em geral; 2) exigir de privados, firmas, bancos, tesourarias, agências, institutos, sociedades, companhias de seguros e de qualquer ente público ou pública administração, nenhum exceptuando, aqui compreendidos também, entre os outros, os Ministérios, a Caixa Depósitos e Empréstimos, o Débito Público, as Intendencias de Finanças e as Tesourarias provinciais e comunais qualquer quantia de dinheiro, créditos, efeitos cambiais, vales, cheques, facturas e outros titulos de pertença da sociedade mandante, passando âmpla quitação e descargo nas formas pedidas, 3) efectuar operaçoes bancárias e financeiras, como tratar e concluir operaçoes de fido, efectuar depósitos e levantamentos, mesmo a descoberto, passar procuraçoes para cobranças assinar cessoes de crédito, endossar cambiais e cheques circulares e bancários, 4) concordar, transigir e liquidar contas, créditos e débitos da sociedade, mesmo em sede judiciária, Além disto os acima mencionados Procuradores poderão 5) nomear procuradores a escolher entre os dependentes da sociedade, no âmbito dos poderes atribuidos e com os conjuntos das assinaturas previstos; 6) assinar a correspondência relativa às faculdades supra conferidas, com os conjuntois das assinaturas previstos, F) Aos Procuradores Snrs Dott Ing. FRANCO LELLI, Dott. Ing LUCIANO VILLANI, nas suas qualidades de Directores Técnicos da Sociedade, vem confiada a direcção da conduçao técnica dos estaleiros de respectiva competência e a vigilância dos mesmos também para quanto diz respeito a normativa contra os acidentes com faculdade à sua vez de designar, com assinatura simples o responsável para cada estaleiro, assegurando-se que tomem consciência de aceitar o encargo por parte dos mesmos, poderão além disto A) **com assinatura simples:** 1) providenciar a todas as operações de condução e exame dos trabalhos assumidos por empreitada da sociedade, segundo as normas de lei vigentes, 2) assinar todos os actos inerentes aos trabalhos assumidos por empreitada da sociedade, como verbais de receber a entrega dos trabalhos, de suspensão, de prorrogação, de ultimação e experiência, livretes das medidas, registos de contabilidade, estados de promoçao com os mais amplos poderes para a inserçao, onde ocorra, de reservas, sua confirmação e desenvolvimento, regulamento de contas, etc 3) cumprir todas as funções de representaçao pedidas pelas comitentes publicas e privadas dos trabalhos assumidos em empreitada, segundo os termos dos vários capitulos gerais e especiais com faculdade de eleger o proprio domicílio onde ocorra, sobre o lugar dos trabalhos 4) assinar a correspondência relativa as faculdades supra concedidas G) Ao Director Administrativo, Rag LUIGI GERLI, vem confiada a direcção e vigilância de todas as incumbências inerentes as disposiçoes fiscais e valutárias. Além disto pode A) **com assinatura em conjunto** ao Conselheiro Delegado Dott Ing GIANCARLO CONTRI 1) conceder compensações e provisões; 2) comprar e alienar bens móveis, mesmo registados (autoveiculos, embarcaçoes, etc), materiais, maquinaria, titulos, etc , conceder empreitadas e subempreitadas, alugar imóveis, maquinaria e estipular contratos de seguros, 3) efectuar operaçoes bancárias e financeiras, como. tratar e concluir operações de fido, efectuar depósitos e levantamentos, mesmo a descoberto, passar procurações para cobranças, assinar cessões de crédito, endossar cambiais e cheques circulares e bancários, 4) nomear árbitros, advogados, procuradores «ad litem», e estar em juízo em qualquer sede jurisdicional e grau por conta da sociedade, seja esta autora ou intimada 5) concordar, transigir e liquidar contas, créditos e debitos da sociedade, mesmo em sede judiciária, B) com assinatura em conjunto a um daqueles procuradores Dott Ing LUCIANO VILLANI, Dott Ing FRANCO LELLI, Snr Giorgio GERLI, 1) representar a sociedade nos confrontos com autoridades, entes, administrações publicas ou privadas, privados e terceiros em geral, 2) exigir de privados, firmas, bancos, tesourarias, agencias institutos, sociedades, companhias de seguros e de qualquer ente publico ou publica administraçao, nenhum exceptuado, aqui compreendidos tambem, entre os outros, os Ministerios a Caixa Depositos e Emprestimos, o Debito Publico as Intendencias de Finanças e as Tesourarias provinciais e comunais qualquer importancia em dinheiro creditos, efeitos cambiais, vales, cheques, facturas e outros títulos de pertença da sociedade mandante, passando ampla quitação e descarga nas formas pedidas; 3) efectuar operações bancárias e financeiras, como: tratar e concluir operações de fido, efectuar depósitos e levantamentos, mesmo a descoberto, passar procurações para cobranças, assinar cessões de crédito, assinar endossos de cambiais e cheques circulares e bancários; 4) concordar, transigir e liquidar contas, créditos e débitos da sociedade, mesmo em sede judiciária Além disto o acima mencionado Director Administrativo poderá. 5) nomear procuradores a escolher entre os dependentes da sociedade, no âmbito dos poderes atribuídos e com o conjunto das assinaturas previstas, 6) assinar a correspondencia relativa às faculdades supra conferidas, com o conjunto das assinaturas previstas, a duraçao da sociedade e estabelecida em 31 de Dezembro de 2030; a Sociedade está no pleno e livre exercicio dos próprios direitos, nao estando em estado de liquidação, falência, concordata preventiva ou administraçao controlada, cessao de actividade, e em qualquer outra situação equivalente; -- procedimento de falência, de concordata ou de administração controlada, não se foram verificadas no quinquénio precedente a data deste certificado; o Estatuto actualmente vigente é aquele anexo ao presente certificado Milão, aos 25 de Junho de 1984 O Director de Secção de Chancelaria Nando d'Aversa -- segue assinatura

TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA «ING. MANTELLI & C.» IMPRESA GENERALE DI COSTRUZIONI S.p.A. ESTATUTO

Denominação — Sede — Fim — Duração. Art. 1 É constituída uma Sociedade por Acções com a denominação «Ing MANTELLI& C. — Impresa Generale di Costruzioni — Società per Azioni». Art. 2 — A Sociedade tem por fim o estudo, a assunção e a execução de construções em geral e, mais especialmente, aquelas em cimento armado, seja por conta própria que por conta de terceiros. A Sociedade poderá efectuar todas as operações comerciais, industriais, financeiras, mobiliares e imobiliares, inerentes e relativas ao sobredito fim, poderá assumir participação em lucros e participações noutras Sociedades ou Empresas tendo objecto análogo e de qualquer maneira afim ao próprio e poderá passar fidejussórias mesmo a título gratuito, no interesse das ditas Empresas. Art. 3 — A Sociedade tem a sede legal em Milão, Via dei Giardini, 16 e a sede técnico-administrativa em Génova, Piazza della Vittoria, 15/08. Ao Conselho de Administraçao é delegada a faculdade de abrir em outra parte escritórios técnicos e administrativos, sucursais, agências, e de suprimi-las Art. 4 - O domicílio de todos os accionistas, no que se refere às relaçoes com a Sociedade, entende-se eleito para todos os efeitos de lei junto da sede social. Art 5 A duração da Sociedade é fixada a 31 Dezembro 2030 Poderá ser prorrogada por deliberação de assembleia. **CAPITAL** Art 6 — O capital é determinado em Liras 800.000.000 (oitocentos milhões de Liras) e é dividido em 80.000 (oitenta mil) acções de Liras 10.000 (dez mil Liras) cada uma Art 7 — O Capital social poderá ser aumentado mesmo com emissoes de acções privilegiadas ou de outras acções tendo direitos diversos das acções ordinarias Em caso de aumento de capital, aos portadores das acções precedentemente emitidas e aos seus tendo direitos sera reservado o direito de opçao na proporção das acções possuídas A alienação das acções é subordinada ao prévio consentimento do Conselho de Administraçao, salvo que o adquirente seja parente em linha recta ou cônjuge do cedente O sócio que entender ceder todas ou parte das proprias acções devera dar comunicação ao Presidente do Conselho de Administraçao, mediante carta registada, indicando a pessoa do cessionario Dentro de trinta dias sucessivos à comunicação, o Conselho de Administração comunicará ao sócio as próprias decisões No caso do Conselho de Administração não consentir a alienação, o Presidente do Conselho dará pronta comunicação, acerca das acções oferecidas em venda, aos outros sócios, os quais poderão tornar-se adquirentes das mesmas na proporção das acçoes possuídas, facto salvo, nela hipótese de recusa de parte de algum destes sócios, a ulterior divisão proporcional entre os sócios que se declarem dispostos à compra Os sócios que entendam proceder à compra dar confirmação escrita ao Conselho de Administração dentro de quinze dias da data em que lhes chegou a comunicação da oferta. Em tal caso o preço das acções será estabelecido em base ao real valor do património da sociedade quando da cessão e, em caso de falta de acordo sobre a determinação do preço, será feito recurso a um arbitrador, escolhido de comum acordo entre as partes ou, na falta de acordo, do Presidente da Associaçao Italiana para Arbitragem com sede em Roma e munido dos poderes do art 1349 C C - A constituição de vínculos de penhor ou de garantias sobre acções sociais deverá ser autorizada pelo Conselho de Administraçao Art 8 — Os pagamentos sobre acções serão pedidos, salvo diversa deliberação da Assembleia dos Accionistas, pelo Conselho de Administração nos prazos e modos que reputará convenientes A cargo dos sócios em atraso nos pagamentos decorrerá o juro na razão de 5 % ao ano, firme o disposto do art. 2344 C.C. —. Art. 9 — Cada uma das acções é indivisível. As acçoes podem ser nominativas e ao portador, salvo quanto disposto nas leis vigentes. Art 10 — A Assembleia poderá deliberar a redução do capital social nas hipóteses e com as modalidades previstas na lei **ASSEMBLEIA** Art. 11 As Assembleias ordinárias e extraordinárias reúnem-se junto da sede social ou noutra localidade indicada no aviso de convocação, contando que seja no território do Estado Italiano A Assembleia regularmente constituída representa a universalidade dos sócios e as suas deliberações tomadas em conformidade à lei e ao presente Estatuto obrigam todos os sócios apesar de não intervindo ou discordantes, o direito de recesso não é admitido excepto nos casos previstos no art. 2437 C C — A admissao à assembleia daqueles tendo direito é regulada pelas leis vigentes. Art 12 - Cada acção dá direito ao voto Art 13 - As Assembleias são convocadas pelo Conselho de Administraçao mediante publicação do aviso de convocaçao na «Gazzetta Ufficiale della Republica» pelo menos quinze dias antes daquele fixado para a reunião, no mesmo aviso podera ser fixada outra data e hora e dia para a segunda convocação, na hipótese que a primeira andasse deserta As Assembleias serao legalmente constituidas e válidas apesar de nao se tenha provido a inserir o aviso de convocação na «Gazzetta Ufficiale della Republica» , desde que estejam presentes os Administradores, os Sindicos efectivos e o inteiro capital social A Assembleia ordinária e convocada pelo menos uma vez por ano dentro de seis meses do fecho do exercicio Art 14 Para serem admitidos a Assembleia os socios deverao depositar os seus titulos accionários nas caixas designadas no aviso de convocação pelo menos cinco dias antes daquele fixado para a reunião. Art. 16 + + — Para a validade das deliberações das Assembleias ordinária e extraordinária observam-se as normas das leis. A constatação da constituição legal da Assembleia é feita pelo Presidente e uma vez verificada tal constatação nem a constituição da assembleia nem a validade das suas deliberações podem infirmar, digo: podem ser infirmadas da abstenção do voto e do afastamento dos intervenientes que por qualquer motivo se verifiquem no curso da reunião. A Assembleia é presidida pelo Presidente do Conselho de Administração e na sua ausência por um Vice-Presidente ou pelo Conselheiro-Delegado e, em falta, por outra pessoa designada pelos intervenientes na Assembleia Quando o verbal nao for redigido por um Notário, compete a Assembleia a nomeaçao do Secretário E também faculdade da Assembleia nomear dois escrutinadores (escrutinadores) Art 15 + + (obs do tradutor no documento traduzido este artigo antecede o art 16) art. 15 Todo o sócio que tenha direito a intervir poderá fazer se representar na assembleia por outra pessoa mesmo nao-sócia. Art. 17

As deliberaçoes da Assembleia são constatadas por processo verbal a transcrever-se em livro próprio a serem assinadas pelo Presidente e pelo Secretário Art 18 A Sociedade é administrada por um Conselho de Administração constituído pelo menos de três e nao mais de nove (nove) de membros que permanecem no cargo por três exercicios e sao reelegiveis Se no curso do exercício venham a afastar um ou mais administradores, os outros Conselheiros, com deliberação aprovada pelo Colégio Sindical, providenciarão a substituí-los com outros administradores que ficam em cargo até à próxima assembleia. Os administradores assim nomeados, se convalidados pela Assembleia, terminam juntamente com aqueles em cargo no acto da sua nomeação. No caso que por demissões ou outras causas viesse a faltar a maioria dos Conselheiros, entender-se-á demissionário o inteiro Conselho de Administração e os Administradores que ficaram no cargo deverão convocar imediatamente a Assembleia para a renovação do inteiro Conselho de Administração. Art 19 — Cada Administrador deve depositar, nos termos e efeitos do art.º 2387 C C uma caução igual à quinquagésima parte do capital social, com um máximo de Liras 200 000. Art. 20 O Conselho de Administração é convocado pelo Presidente de sua iniciativa ou por pedido escrito de dois administradores ou pelo Conselho Sindical por carta registada assinada pelo Secretário expedida cinco dias antes do prazo fixado para a reunião; a convocação pode também ser feita telegraficamente, com um prévio aviso mínimo de dois dias; no convite devem ser indicados os objectos postos na ordem do dia e o lugar da reunião, que pode ser diferente daquele da sede social. Art. 21 — O Conselho pode deliberar somente se presente a maioria dos seus componentes; as deliberações são válidas se tiverem a maioria absoluta dos votos Em caso de paridade prevalece o voto de quem preside a reunião. As reuniões e as decisões do Conselho de Administração serao feitas resultar de um verbal assinado pelo Presidente e pelo Secretário. Os extractos e as copias dos verbais como supra ridigidos faz prova legal Art 22 — O Conselho elege entre os seus componentes um Presidente, um ou dois Vice-Presidentes e um Conselheiro-Delegado, esses permanecem em cargo até terminar o triénio a que se refere o art 18 O Conselho nomeia um Secretário que pode ser escolhido mesmo fora dos seus membros Art 23 O Conselho é munido dos mais amplos poderes para para a gestao ordinária e extraordinaria da Sociedade, exceptuados somente aqueles que a lei reserva taxativamente à Assembleia. O Conselho pode nomear entre os seus membros um Comité Executivo determinando-lhe a composição, as atribuições, os poderes, a duraçao e o funcionamento e estabelecendo as eventuais compensaçoes para os seus componentes O Conselho pode delegar no todo ou em parte as próprias atribuições e poderes seja a um ou mais dos seus componentes que a pessoas a esses estranhas e fixando as eventuais compensaçoes O Conselho pode por fim atribuir a um ou mais dos seus membros particulares funçoes e encargos nos termos do Art 2389 C C., como também nomear directores-gerais e directores da Sociedade determinando-lhes as atribuições, os poderes e os emolumentos Art. 24 — A assinatura social e a representação legal da Sociedade de frente a terceiros e em juízo competem ao presidente do Conselho de Administração e, em casos de ausência ou impedimento deste, ao vice-presidente. No caso de serem dois os vice-presidentes, a representação legal compete ao mais ancião de idade. Esses podem nomear procuradores «ad litem» com todos os poderes previstos nas leis vigentes. O Conselho pode conferir os poderes de representação e de assinatura a um ou mais administradores ou a pessoas a esses estranhas, nos limites que o mesmo Conselho julgará de fixar Art 25 A Assembleia dos sócios elege um Colégio Sindical composto por três membros efectivos e dois suplentes, determinando-lhes o emolumento e nominando o presidente. O Colégio fica em cargo três exercícios com todas as atribuições estabelecidas da lei vigente. **Balanço e úteis** Art.º 26 - O exercicio social fecha-se a 31 de Dezembro de cada ano. Art.º 27 — Os úteis líquidos resultantes do Balanço anualmente aprovado pela Assembleia, retirados os 5% da conferir ao fundo de reserva legal até atingir um quinto do capital social, são repartidos como segue 10% ao Conselho de Administração. — o restante ao Capital social salvo diversa decisão da Assembleia **Dissolução.** Art. 28 Chegando em qualquer tempo e por qualquer causa à dissolução da Sociedade, a Assembleia determinará as modalidades da liquidação e nomeará um ou mais liquidadores determinando-lhes os poderes **Cláusula compromissória.** Art. 29 - Qualquer controvérsia que surja entre os sócios e entre os sócios e a Sociedade será remetida ao juízo do Colégio Arbrital composto por três membros dos quais dois designados por cada uma das duas partes e o terceiro, com funções de presidente, dos dois árbitros já designados e, na falta de acordo, do presidente da associação Italiana para a Arbitragem com sede em Roma **Reenvio a normas gerais.** Art.º 30 Para tudo quanto não é expressamente contemplado no presente Estatuto faz-se referimento às leis vigentes em matéria SEGUE CARIMBO COM OS DIZERES: Cópia conforme aos actos depositados nesta repartição e anexa ao certificado em data de 25 Junho 1984. O chanceler. O director da Secção de chancelaria Nando d'Aversa, rege assinatura e carimbo a óleo com o Escudo da República italiana e os dizeres: Tribunal Civil e Penal Milano Segue reconhecimento de assinatura **RESSALVAS** — a pág 9 da tradução a palavra «excluso» na 18.ª linha (4) e a pág 10 o Art.º 10f) «fazer tudo quanto mais necessário e oportuno a fim de que o presente mandato possa ser exercido com todos os mais amplos poderes em merito» (+ +)

O TRADUTOR

Jorge Ferraz

TRADUÇÃO CONFORME

Consulado de Portugal em Genova, aos dezasseis de Agosto de mil novecentos oitenta quatro O Cônsul

DESPORTO

António Garrido (rodeado por César Correia e Mário Luís) no célebre Porto-Sporting que redundou em triste espectáculo futebolístico. Mas, descanse o nosso mais «internacional» de sempre: Graça Oliva não tem qualquer gravação em vídeo-tape **da sua má actuação nas Antas. Possui (isso, afirmou) provas concludentes de que Garrido referiu-se ao colega (em Londres) de modo pouco correcto e nada consentâneo com a ética profissional ou com a associação de classe a respeitar.**

Graça Oliva esclarece não citação a Garrido

Graça Oliva esclarece um momento que tinhamos incluído na reportagem ontem inserida com aquele árbitro internacional da FIFA: no decorrer da Conferência de Imprensa (em que estiveram presentes cinco jornalistas) o juiz contestatário do actual estado de coisas na arbitragem futebolistica não se referiu a António Garrido (e a um famigerado jogo nas Antas) com a frase **tenho o vídeo-tape: um belo programa de Carnaval para as crianças.** Logo, esta citação (por errada, fruto de lapso nosso) está afastada do conteúdo da reportagem do «DL», facto de que pedimos desculpa aos visados.

Boca Juniors está safo

O estádio de futebol do Boca Juniors, que devia ser leiloado hoje para pagamento de dívidas, vai continuar na posse do clube argentino depois de um perdão de última hora. Um juiz tinha determinado a semana passada a venda em leilão do estádio de 57 mil lugares depois de o Boca Juniors não ter efectuado um pagamento de 35 mil dólares (cerca de 5600 contos) de um total de 90 mil (perto de 14 500 contos) devidos pela transferência do centro-campista Ariel Krasouski, um uruguaio do Wanderers. Mas a Associação de Futebol Argentina decidiu servir de garante à dívida do Boca Juniors junto do Wanderers, tornando desnecessário o leilão. O Boca Juniors é um dos vários clubes argentinos a atravessar uma enorme crise financeira e corre mesmo o risco de desaparecer, depois de ter ganho 15 campeonatos nacionais, proeza só suplantada pelo River Plate.

Futebol: selecção portuguesa convidada para jogar no México

A selecção B de Portugal deverá defrontar o México a 7 de Fevereiro de 1985, em jogo de inauguração do Estádio de La Corregidora (em Queretaro) uma das cidades mexicanas onde se disputa o Mundial de Futebol de 1986. A notícia foi divulgada na Cidade do México pelo empresário Casildo Oses, que afirmou terem os organizadores concordado já com a participação da turma portuguesa.

Em Lisboa, o secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol (César Grácio) afirma existirem negociações para a presença de Portugal, mas acrescentou não estar ainda decidida a data do jogo. César Grácio confirmou, no entanto, que 7 de Fevereiro é uma das datas prováveis para a realização do encontro. Se a presença portuguesa se confirmar, Portugal será uma das duas equipas europeias a participar nas cerimónias de inauguração do Estádio de Queretaro: A 2.ª equipa europeia será escolhida entre Polónia, Jugoslávia e Bulgaria. Inicialmente estava previsto que, na inauguração do Estádio La Corregidora, se defrontassem as selecções da Suíça e da Finlândia.

Hoje há «honra»

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para hoje, no Estádio do Restelo, a jornada final da Taça de Honra para clubes das 1.ª e 2.ª divisões nacionais. O primeiro jogo inicia-se às 19 e 15, e oporá o Belenenses ao Estoril para discussão dos 3.º e 4.º lugares; o segundo encontro, que decidirá o triunfo final na prova, começa às 21 horas, e terá como intervenientes Sporting e Benfica.

Sporting no Bessa

Na próxima jornada do Nacional da 1.ª divisão, o Sporting desloca-se ao Porto para jogar com o Boavista no Estádio do Bessa. A questão da receita deverá, estar na base da antecipação pedida pelo clube nortenho, e que os «leões» aceitaram, razão porque a partida se realizará sábado, dia 15, com início às 15 horas.

Transferências: ainda

No ponto alto da temporada ainda há contratação de jogadores. Chico Faria (que esteve no Sporting e no Braga) assinou contrato com o Lourosa, o brasileiro Tita ingressa no Leixões e a dupla João e Tibi vinculou-se ao Leça.

Meninas ao chuto

Prossegue o campeonato lisboeta de futebol feminino, com o Carcavelos dominando. Ultimos desfechos: Loures-Casa Pia, 3-2; Odivelas - Académico de Alvalade, 1-2, Atlético - Torreense, 1-1 e Fórtis - Alapraia, 2-2. Classificação: 1.º, Carcavelos, 3 jogos e 9 pontos; 2.ºs, Alapraia e Académico de Alvalade, 4-9; 4.º Torreense, 4-8; 5.ºs, Fórtis, Odivelas e Atlético, 3-6; 8.º, Loures, 3-5; 9.º, Casa Pia, 3-4; 10.º ISEF, 2-2.

Atenção a Fanhões

A todos os interessados no embate Fanhões-Bucelas, a contar para o campeonato distrital lisboeta da 1.ª divisão (seniores): a partida foi antecipada para sábado, dia 8 (feriado) pelas 15 horas.

Malta vai perdendo

A selecção de futebol de Malta foi derrotada em casa (por 2-1) pela equipa italiana de «esperanças», em encontro particular. Malta pertence ao Grupo 2 de qualificação para o «Mundial» de 1986, de que faz parte Portugal, com quem joga em casa, a 10 de Fevereiro. O jogo de ontem visou a preparação maltesa para o encontro do dia 16 (em La Valetta) com a selecção da Alemanha Federal, também para o Grupo 2. A selecção italiana de «esperanças» dominou o adversário e chegou a estar a ganhar por 2-0, com golos de Vialli (aos 38 minutos) e de Mancini (aos 48) de «penalty». Muscat (aos 73) fez o golo de Malta.

Taça da Liga Inglesa

O Sunderland causou surpresa ao ir vencer a Londres (por 2-1) o Tottenham, em 2.º jogo de repetição da Taça da Liga Inglesa de Futebol qualificando-se para os quartos-de-final. As duas equipas disputaram dois encontros que terminaram empatados após prolongamentos, mas hoje, no 3.º encontro, o Sunderland conseguiu a qualificação que lhe dá o direito de jogar em Watford, na próxima ronda. Roberts marcou aos 5 minutos para o Tottenham (de «penalty») mas Walker (aos 23) e Chisolm (aos 47) deram a vitória aos visitantes.

Bulgária acelera

A Bulgária venceu (em Sofia) o Luxemburgo, por 4-0, em encontro do Grupo 4 da fase preliminar do Campeonato do Mundo de Futebol de 1986, a realizar no México. Os golos foram apontados por Sirakov (8), Velitchkov (31), Mladenov (63) e Dimitrov (69).

Bulgária: Mikhailiv; Nikolov, Arabo, Dimitrov e Markov (Getov, 66), Zdravkov, Gotchev (Mladenov, 63), Sirakov e Spassov; Velitchkov e Pachen.

Luxemburgo: Van Rijswijk; Petry, Schonckert, Weis e Scheuer; Meunier, Girres, Hellers e Desch; Malget (Hoscheid, 79) e Reiter (Bossi, 66)

Classificação do Grupo 4:

	J	V	E	D	G	P
1. França	2	2	0	0	5-0	4
2. Bulgária	3	1	1	1	4-1	3
3. Jugoslávia	2	1	1	0	3-2	3
4. RDA	2	1	0	1	7-3	2
5. Luxemburgo	3	0	0	3	0-13	0

Próximos jogos: 8 de Dez. França-RDA; 27 Mar 85, Jugoslávia-Luxemburgo.

Taça Intercontinental

A equipa do Liverpool partiu para Tóquio, onde defronta (domingo) o Independiente de Buenos Aires para a Taça Intercontinental, que opõe anualmente os campeões de futebol da Europa e América do Sul. É a 2.ª vez que o Liverpool procura alcançar o troféu, depois de (em 1981) ter perdido por 0-3 com o Flamengo (do Brasil). Nunca uma equipa britânica conquistou o troféu e já nada menos de cinco (Liverpool, Celtic, Manchester United, Nottingham Forest e Aston Villa) tiveram esse ensejo

Taça asiática

A Coreia do Sul forçou o Kuwait a um empate a zero em jogo do Grupo A da Taça Asiática em Singapura. Em jogo do Grupo B, a China venceu Singapura por 2-0.

Particulares

A selecção grega de futebol derrotou a da Roménia por 2-1 em desafio particular realizado em Atenas. Depois de 0-0 ao intervalo, a Grécia (sempre superior) apostou mais decididamente no ataque e marcou (aos 50 minutos) por Anastopoulos, de grande penalidade. Em contra-ataque, os romenos empataram, por Mattheus (aos 61 minutos). A Grécia só conseguiu repor a vantagem a três minutos do fim graças a novo tento de Anastopoulos.

Na cidade de Patras (também em desafio particular) a selecção grega de «esperanças» venceu a congénere romena por 2-0, com tentos de Bonovas (47) e Dimopoulos (58).

O «repetido» Celtic-Rapid será disputado em Manchester

O jogo de repetição para a Taça das Taças de futebol entre o Celtic (Escócia) e o Rapid de Viena (Áustria) será disputado dia 12 de Dezembro no Estadio Old Trafford, Manchester, Inglaterra.

A notícia foi ontem divulgada pela Associação Escocesa de Futebol, que deu assim cumprimento à decisão da UEFA de mandar repetir o encontro da segunda «mão» da Taça das Taças entre o clube escocês e o Rapid de Viena.

Reservas lisboetas

Jogos a contar para o campeonato lisboeta de reservas: Sporting, 8-Odivelas, 0; Benfica, 3 - Torriense, 0 e Amadora, 0-Atlético, 1. O encontro Belenenses - Estoril não se efectuou por decisão do árbitro Antunes dos Santos, que considerou o campo pelado do Restelo «impraticável».

Distinções

Verbruggen: eleição

O holandês Hein Verbruggen foi eleito presidente da Federação Internacional de Ciclismo Profissional, no decorrer de um congresso, em Munique.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 86 DE 12 DEZEMBRO, 84

Gazeta de Felgueiras, XX1 112 21X XX21; O Distrito de Setúbal, 1XX 111 222 XX11; Correio de Coimbra, 1X1 112 11X 2121; Correio do Vouga, 111 111 111 X111; Ecos de Cacia, 111 11X 211 1X11; Eu Sei Tudo, 112 11X X1X 2X11; Folha de Domingo, 1X1 11X 112 X1X1; Diário de Viseu, 11X 11X X11 2221; Jornal da Beira, 11X 112 X12 1211; O Jornal de Felgueiras, X1X 11X X2X X11X; Jornal da Lixa, 1X1 111 211 2111; Jornal de Santo Tirso, 112 21X 2X2 1X2X; Linhas de Elvas, 11X 111 X1X 11XX; Maria da Fonte, 11X X1X X1X 2XX1; Notícias de Chaves, 11X X12 212 2X11; Notícias de Felgueiras, 111 11X 112 XX11; Notícias de Guimarães, 112 X12 X12 2X11; O Algarve, 111 X22 112 X211; Rádio Altitude, 11X 11X 21X X2X1; Rádio Sports, 111 1X2 X1X X111; Reconquista, 112 11X 2X1 1111; RDP (Secção Desportiva), X1X 111 112 2111; A Voz das Beiras, 111 11X 211 1111; A Voz do Domingo, 111 111 X11 2111; Voz de Lamego, 11X 112 21X 1211; RDP/Tempo de Desporto, 111 111 112 2XX1; Notícias de Viseu, X1X 11X X1X 212X; Jornal do Sul, 1X2 112 212 X221; O Jornal de Amarante, 112 112 11X 2211; RDP/Clube da Manhã, 111 X12 X12 2X11; RDP/Manhã Manhã, 111 11X 11X 21X1; Rádio Totobola, X1X 112 X11 2X21; Defesa de Espinho, X11 112 11X X1X1; Diário de Coimbra, 11X 11X 11X 111X; Notícias de Gouveia, 1X1 111 11X X11X; O Dia, 211 11X 1X1 12X1; A Arte de Bem Madrugar, 1X2 112 112 XX21; Diário de Lisboa, 11X 11X X1X 2X1X; Alvo Desportivo, X11 111 X1X 11X1; O Comércio de Leixões, 11X 11X X11 211X; Jornal da Gaia, 11X 112 XX2 2X1X; Jornal da Graça, 211 X1X 221 XXX1; Jornal de Notícias, 11X 11X 11X 21X1; O Primeiro de Janeiro, 1X1 111 111 2111; Quadrante Norte, 111 11X X1X 2111; Radio Alvo, 11X 11X 212 XX2X; Repórter do Dia, 211 11X 21X 1121; Resenha Desportiva, 111 X11 11X X211; A Voz dos Ridículos, 111 111 112 1121; A Voz do Ave, X1X 112 X12 XXX1; Alvo, 111 111 11X 2X1X; Alvo Suplemento, X11 111 11X 11X2; Jornal A Ordem, 11X 212 11X 2111; De Tudo um Pouco, 112 11X 11X 12x1.

DESPORTO

Volta, em força, o Sport Goofy Trophy, para os jovens tenistas de idade compreendida entre 12 e 14 anos. Nuno Marques já brilhou nessa competição que tem o ponto final em Lake Buena Vista (EUA) e patrocínio da Walt Disney Productions, conseguindo na última edição reunir 128 praticantes de 45 países. Eis os vencedores da competição-84: Franco Davin (Argentina), Mónica Seles (Jugoslávia), Michael Chang (EUA) e Emmanuelle Derly (França)

As perguntas que fazemos

1. Quando é apresentado publicamente o relatório (e as contas) dos famigerados Jogos de Portugal?
2. Quem é o antigo árbitro internacional de futebol que, na breve passagem pela cadeira directiva, foi denominado de Pinochet?
3. E, já agora, quem será o apitador que os colegas tratam vulgarmente por «chinês»?

Basquetebol no sábado: Benfica-FC Porto

A fase de apuramento do campeonato nacional masculino da 1.ª divisão de basquetebol tem como principal finalidade separar os seis primeiros (que irão discutir o título) dos seis últimos (que lutarão para evitar a descida) e naturalmente que aqueles são contemplados com o comentário mais alargado de análise semanal. Lá mais para diante quando (como pensamos) o actual quarteto de primeiros (Queluz, Barreirense, Benfica e F.C. do Porto) consolidar as suas posições (que se nos afiguram inatingíveis aos outros) então o interesse desta fase estender-se-á aos restantes 7/8 competidores com aspirações ao apuramento.

Nesta ordem de ideias, destacamos na dupla jornada deste fim-de-semana (9.ª e 10.ª) a partida a realizar na Luz entre o Benfica e o F.C. do Porto (dois «out-siders», mais o Barreirense) equipas de vocação defensiva semelhante mas de opção atacante diferente, segundo concepção dos seus categorizados técnicos (José Curado e Jorge Araújo) embora consoante o sistema defensivo mútuo de ocasião.

O Queluz (líder isolado) e o Barreirense, com rumo igual, a Coimbra e à Figueira da Foz, não viajarão propriamente em turismo, mas também não serão sujeitos a grandes «acidentes», porque o Sport Conimbricense é mais maleável mas o Ginásio poderá episodicamente depositar mais escolhos no caminho.

Jogos para sábado: Ovarense-Olivais (17), Benfica-F.C. do Porto (17 e 15), Ginásio-Barreirense (17 e 30), Conimbricense-Queluz (17), Belenenses-Sanjoanense (17 e 30) e Sangalhos-Illiabum (21 e 30). Domingo: Sangalhos-Olivais (17), Ovarense-Illiabum (17), Benfica-Sanjoanense (17 e 30), Conimbricense-Barreirense (17), Belenenses-F.C. do Porto (17 e 30) e Ginásio-Queluz (17 e 30)

Carlos Lisboa ainda «cestinha»

Carlos Lisboa, o mais «americano» (em termos de aproveitamento pontual) de todos os basquetebolistas a disputar o campeonato indígena, manteve a liderança, após a 8.ª jornada, dos melhores marcadores do «nacional», cujos cinco primeiros são os seguintes, segundo dados oficiais: Lisboa (Benfica) 216 pontos; Keith (Queluz) 209; Derek (Belenenses) 201; O'Neal (Barreirense) 198; Baptista (F.C. Porto) 180. Outro português(João Seiça, (Sangalhos) está a seguir, com 179 pontos marcados.

Placard

Golfe: definição

A Associação do Golfe Profissional (PGA) e a Associação do Golfe Profissional, serão oficialmente divididas em dois organismos diferentes, a partir de 1 de Janeiro de 1985. Esta decisão foi unanimemente tomada pelos membros da PGA, durante uma reunão extraordinária em Lutton Coldfield (centro da Inglaterra). Pela primeira vez desde a criação da PGA em 1901, esta última vai tornar-se uma sociedade anónima («Professional Golfers' Association Limited)», enquanto que o novo organismo, que coordenava o circuito europeu, chamar-se-á «PGA European Tour».

Ténis: Taça Davis

Mats Wilander, Henrik Sundstrom, Andres Jarryd e Stefan Edberg foram escolhidos para integrar a equipa sueca que disputa, entre 16 e 18 deste mês, a final da Taça Davis em ténis, com os Estados Unidos. A final é jogada em Gotemburgo, num recinto com capacidade para 12 300 pessoas. Wilander deve jogar dois encontros de singulares e Jarryd e Edberg formarão quase certamente a equipa de pares. Para o outro lugar, em singulares, existem dúvidas entre Sundstrom e Jarryd.

John McEnroe, Jimmy Connors, Peter Fleming e Jymmy Arias representam os Estados Unidos na final da Taça Davis

Olimpíada de xadrez: Portugal muito correcto

As classificações oficiais da 26.ª Olimpíada de Xadrez dão a Portugal o 32.º lugar no sector masculino e o 21.º no feminino. Em relação a uma informação oficiosa inicial, Portugal desce cinco lugares em homens e sobe um em senhoras. A correcção não obsta a que a posição portuguesa no sector masculino tenha sido a melhor de sempre, na metade superior da tabela (88 participantes) e com mais de 50 por cento dos pontos possíveis (30 em 56). No sector feminino, o 21.º lugar (22 pontos) é inesperado para um conjunto de estreantes, mas explicável pelo facto de Portugal ter tido um calendário relativamente fácil. Todas as 13 equipas adversárias da portuguesa terminaram atrás de Portugal.

Na classificação masculina, Portugal é o último num grupo de oito equipas com 30 pontos: Suécia, Noruega, Espanha, Itália, Grécia «A», Colômbia e Indonésia são as outras. Em femininos, as portuguesas são também as últimas num grupo com 22 pontos, de que fazem parte Canadá, França, Brasil e Escócia.

Classificação final dos homens: 1.º, URSS, 41 pontos; 2.º, Inglaterra, 37; 3.º, EUA, 35; 4.º, Hungria, 34,5; 5.º, Roménia, 33; 6.º, RFA, 32,5; 7.º, França, 32,5; 8.º, Jugoslávia, 32; 9.º, Holanda, 32; 10.º, Cuba, 32; 11.º, Bulgária, 32; 12.º, Israel, 32; 13.º, China, 32; 14.º, Argentina, 32. Senhoras: 1.º, URSS, 32; 2.º, Bulgária, 27-5; 3.º, Roménia, 27; 4.º, China, 26; 5.º, RFA, 26; 6.º, Hungria, 25; 7.º, Inglaterra, 24,5; 8.º, Polónia, 24,5; 9.º, Espanha, 24; 10.º, Jugoslávia, 24.

Xadrez: mundial – empate

Karpov e Kasparov empataram, ontem, ao 20.º lance, a sua 30.ª partida da final do mundial de xadrez. O actual campeão (Anatoli Karpov) continua assim com uma vantagem de 5-0 sobre o pretendente Garry Kasparov, faltando-lhe um ponto para a revalidação do título. O empate de ontem foi proposto por Karpov, quando Kasparov tinha gasto mais de 15 minutos meditando sobre a continuidade da partida iniciada com a «abertura russa».

Solar do Vinho do Porto

Jornalistas estrangeiros homenageam atletas olímpicos portugueses

A Associação de Imprensa Estrangeira homenageou ontem, em Lisboa, os atletas portugueses medalhados nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, a quem distinguiu com um Porto de Honra durante um convívio que decorreu no Solar do Vinho do Porto.

Os jornalistas estrangeiros filiados na AIEP pretenderam assim manifestar o apreço da sua Associação «para com os cometimentos extraordinários dos atletas portugueses que, com o seu comportamento desportivo nos Jogos Olímpicos, para além de elevar, de forma ímpar, o nome de Portugal, honraram e contribuíram, inequivocamente, para a protecção do próprio desporto mundial...»

Ramon Font, presidente da AIEP, usou da palavra para expressar o apreço dos jornalistas estrangeiros acreditados em Lisboa por todos os desportistas portugueses ali simbolizados por Carlos Lopes, Rosa Mota e António Leitão. Evocando Camões, Ramon Font considerou que estes atletas olímpicos demonstraram em Los Angeles uma grande vitalidade «que não é só de agora, de um povo que deu novos mundos ao mundo».

Neste agradável convívio estiveram presentes muitos jornalistas filiados na Associação de Imprensa Estrangeira, jornalistas portugueses e gente ligada ao desporto português. Após terem assinado o Livro de Honra do Solar do Vinho do Porto e já depois de homenageados, Carlos Lopes, Rosa Mota e António Leitão manifestaram-se sensibilizados pela atitude da Associação de Imprensa Estrangeira que os homenageou de forma singular. Em breves declarações prestadas ao trissemanário «A Bola», Carlos Lopes afirmou: «Penso que se trata de um reconhecimento dos nossos triunfos a nível internacional, especialmente gratificante por partir da Imprensa estrangeira que, desta forma, nos vem expressar a sua admiração e endereçar-nos, pessoalmente, os seus parabéns. É, portanto, com todo o prazer e satisfação que tanto eu como os meus companheiros acolhemos esta homenagem».

Bibliografia desportiva

Centros de Cultura e Desporto da Segurança Social e Saúde

Aí está a mais recente edição do Jornal da Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, publicação bimensal que reflecte a actividade desenvolvida nos 51 Centros de Cultura e Desporto da Segurança Social e da Saúde, em funcionamento no Continente e Regiões Autónomas, ao serviço de um total de 80 mil trabalhadores.

Relativamente a este número é de destacar a concessão (pela OIT) à Federação dos CCDS dos direitos de autor para duas edições especializadas sobre Segurança Social, uma reportagem sobre a actividade desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, os campeonatos desportivos (que, este ano, devem movimentar cerca de 1700 trabalhadores) e o lançamento da Associação Portuguesa de Segurança Social.

Mennea diz adeus às pistas

O italiano Pietro Mennea, recordista mundial dos 200 metros e campeão olímpico (em 1980) anunciou a sua retirada definitiva do atletismo, como protesto pelo uso de estimulantes por outros atletas. Depois do abandono (2.ª-feira) de Ulrike Meyfarth (a beleza das pistas), sai Mennea (a elegância no tartan), que bateu o recorde mundial dos 200 metros na cidade do México, em 12 de Setembro de 1979. Onze anos depois dos Jogos Olímpicos do México, o italiano percorreu o duplo hectómetro em 19,72 segundos na pista da capital mexicana, e cinco anos depois essa marca continua registada na história do atletismo. «Desta vez é a sério: abandono o mundo em que passei os 15 anos mais belos da minha vida», afirmou Pietro Mennea, em conferência de Imprensa. O atleta salientou que vai oferecer a medalha de recordista mundial ao presidente italiano Sandro Pertini («um exemplo para a nação»), e que se vai candidatar ao Conselho da Federação Italiana de Atletismo. «Vou sair porque dei-me conta de que a maioria das marcas que são obtidas agora não se devem já ao resultado de um bom treino, mas a outras coisas. Este já não é o desporto com o qual eu sonhei», acrescentou o recordista mundial.

«Como jornalistas, já sabem que me refiro aos atletas que utilizam substâncias proibidas. Por tudo isso, aderi a uma campanha contra o 'doping' em que estão empenhados outros atletas de nomeada, entre os quais Sebastian Coe», afirmou Mennea. «Acredito que poderia baixar a minha própria marca de 19,72 nos 200 metros se utilizasse esses produtos, mas recuso-me a fazê-lo, porque penso nos meus filhos e nos meus netos», acrescentou o atleta transalpino, que se recusou a dizer a que atletas se referia, sublinhando que tomara a sua decisão «depois dos Jogos de Los Angeles».

Mennea começou a competir em 1967. Esteve nas Olimpíadas de Munique, Montreal, Moscovo e Los Angeles. Na capital soviética (1980), conquistou a medalha de ouro na final da sua prova dos 200 metros. Após o seu triunfo em Moscovo, Pietro Mennea anunciou a sua retirada da modalidade para Março do ano seguinte (1981), mas convencido de que poderia continuar abaixo dos 20 segundos regressou às pistas. O «italiano voador», como foi designado, conseguiu após o seu regresso a medalha de bronze do Campeonato do Mundo (Helsínquia) e obteve a melhor marca na sua distância, primeiro com 20,07 e depois com 20,09, e foi 7.º na última final olímpica em que participou, ganha por Carl Lewis.

Mennea sai com um recorde mundial em seu poder, e quer agora dedicar-se a fundo na luta contra o «doping», «em defesa da pureza do desporto», como afirmou.

Luanda: correr S. Silvestre

Atletas de 15 países confirmaram já a sua participação na corrida de S. Silvestre de Luanda, que se realiza na madrugada de 31 do corrente. Os países que garantiram já a sua presença são: Brasil, Bulgária, Camarões, México, Moçambique, Madagáscar, Roménia, S. Tomé e Príncipe, Senegal, Tunísia, Tanzânia, URSS, Zaire, Zimbabwe e Zâmbia, enquanto a organização da prova aguarda a confirmação de outros convidados. A nível nacional, participam delegados de Namibe, Bié, Lunda-Sul e Huambo, num total de 32 atletas. A S. Silvestre de Luanda tem um percurso de nove quilómetros.

DESPORTO

ponta esquerda

Gouveia: imbróglio na «Taça»

O Clube Desportivo de Gouveia foi notificado pelo Conselho de Disciplina da FPF pela não realização, em 11 de Novembro, do encontro com o Oliveira do Bairro, a contar para a Taça de Portugal. A notificação, que o Desportivo de Gouveia pode contestar até 10 do corrente, diz respeito à não realização do encontro, a contar para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, por falta de policiamento, o que levou à instauração de um processo disciplinar ao Gouveia (com o número 1701) que poderá levar à desclassificação do clube.

De acordo com o documento, **a falta de policiamento que impediu a realização do jogo em causa é da exclusiva responsabilidade do Gouveia como arrendatário do campo,** onde o encontro se deveria ter efectuado. A notificação refere que o Gouveia **não procedeu atempadamente** à requisição da força policial e que apenas fez a requisição **a destempo, cerca de 40 minutos antes do jogo.**

O documento recebido no clube acrescenta que o **Desportivo de Gouveia incorre no previsto no actual Regulamento Disciplinar,** mas poderá **contestar a notificação até ao dia 10.**

Joaquim Albuquerque (presidente do Gouveia) diz que o facto de o seu clube ter sido acusado pela notificação **não significa que não esteja com razão e irá ser apresentada a contestação.**

Europa de pontaria afinada

As sanções de um jogo de suspensão aplicadas ao irlandês Norman Whiteside e ao alemão federal Uwe Rahn, por festejarem excessivamente golos marcados, foram levantadas pela FIFA. O executivo da FIFA deu razão a um parecer da Comissão de Árbitros sobre o caso, no qual se afirma: **«Não se deve cortar a natural exuberância dos jogadores que marcam golos, que afinal são o objectivo do futebol.»** Norman Whiteside e Uwe Rahn podem (assim) alinhar nos próximos jogos da Irlanda do Norte e da Alemanha Federal, de qualificação para o «Mundial»-86.

O presidente da UEFA (Jacques George) explicou que, a partir de agora, os árbitros devem prevenir primeiro os jogadores que festejam excessivamente o golo, designadamente agarrando-se às grades ou exaltando os adeptos. Só no caso de o futebolista não acatar o aviso do juiz este deve mostrar-lhe o cartão amarelo.

O campeonato português de futebol ficou esta semana em 15.º lugar na lista dos torneios europeus com mais golos marcados. O nosso campeonato registou 17 golos em 8 jogos realizados, o que equivale a uma média de 2,111 golos em cada encontro. A classificação desta semana é a seguinte:

País	Golos	Jogos	Média
Áustria	34	8	4,250
Irlanda	33	8	4,125
Hungria	33	8	4,125
Suíça	31	8	3,875
Holanda	31	9	3,777
Grécia	26	8	3,250
Bélgica	28	9	3,111
Escócia	15	5	3,000
RFA	25	9	2,777
RDA	19	7	2,714
França	26	10	2,600
Jugoslávia	23	9	2,555
Itália	20	8	2,500
Inglaterra	27	11	2,454
Portugal	17	8	2,111
Turquia	19	9	2,111
Espanha	18	9	2,000
Roménia	15	8	1,875
Checoslováquia	11	7	1,571

Voleibol: Eurotaça em Guimarães

A equipa feminina do Vitória de Guimarães permanece como única esperança de continuidade da participação portuguesa (com sete representantes esta época) nas provas europeias de voleibol.

Depois das eliminações do Esmoriz, Sporting de Espinho (masculinos), CDUP, Leixões e Atlético (femininos), resta ao Leixões (masculinos) e ao Vitória de Guimarães (feminino) disputar os jogos da Taça Confederação Europeia. Os leixonenses, batidos em casa por 0-3 (11-15, 12-15 e 7-15) sepultaram no 1.º jogo todas as esperanças de discutir a eliminatória, não sendo de crer que os belgas do Hormann (sábado às 19 horas) dêem quaisquer «chances» ao «seis» de Matosinhos de rectificar o resultado.

O anseio de vitória num «set», que nenhuma equipa nacional conseguiu esta época, localiza-se no Pavilhão do INATEL, em Guimarães (sábado, às 18 horas) onde as moças do Vitória defrontam o Paris Université no jogo da 2.ª «mão» da Taça CEV. De recordar que no desafio em Paris, as vimaranenses tiveram comportamente bastante meritório, pois embora perdendo por 0-3 obtiveram «parciais» muito equilibrados: 17-19, 12-15 e 10-15 Sintoma, portanto, de semelhança de valor, pelo que é de confiar num volta-face total daquele resultado, o que encaminharia as minhotas para a passagem à etapa seguinte. Aguardemos (esperançados) que assim seja.

Nacionais: tempo de decisão

A 2.ª fase dos campeonatos nacionais masculinos e femininos da divisão de honra está no limite de competição e ainda com diversos lugares importantes por decidir. Concretamente, só a prova feminina do Sul já tem patronos qualificados: Atlético e Sporting. Na masculina (também ao Sul) os «universitários» estão de pedra e cal, restando o segundo a «sair» do embate entre o Benfica e CDUL (muito difícil para os «encarnados») mais o confronto Operário-ISEF, em que os professores de Educação Física também têm necessidade absoluta de vitória. Ao Norte, em ambas as provas, em que a semelhança de valor é muito mais acentuada, os jogos vindouros (última jornada) vão decidir os dois primeiros em cada categoria. O calendário de jogos femininos para este fim-de-semana indica para amanhã. Boavista-V. Guimarães (21.30 h). Sábado: CDUP-Leixões (18.30 h) e Benfica-ISEF (19.00 h). Masculinos: Esmoriz-Sporting Espinho (21.30 h), Benfica-CDUL (18.00 h) e Operário-ISEF (21.00 h).

Andebol: «Cimeira» em diálogo

Por coincidência e efeitos do sorteio, a 12.ª e 13.ª jornadas (antepenúltima e penúltima) do Campeonato Masculino da Divisão de Honra de Andebol de Sete vai envolver em despiques directos precisamente os actuais quatro primeiros classificados da fase de apuramento da Zona Sul: Sporting, Benfica, Setúbal e Belenenses. Mas também o Encarnação, «chalenger» único ao 4.º posto na compita com os «azuis», está «metido» na mesma «cimeira», da qual estão excluídos, por terem a sua qualificação assegurada, os clubes de Alvalade, da Luz e da cidade do Sado. Concretamente, neste fim-de-semana em que participam os cinco primeiros, só os emblemas do Restelo e da Encarnação podem ganhar (ou não garantir, mas só um deles) um lugar na fase seguinte da prova. Circunstâncias conjugadas, porém, levam-nos a vaticinar, como mais provável, a presença das camisolas com a «Cruz de Cristo» na fase seguinte.

Ao Norte, os desafios a disputar, nomeadamente aqueles em que tomam parte o Desportivo de Portugal, Académico de Braga, F. C. do Porto e Sanjoanense, podem apenas alterar a posição do citado quarteto mas nunca influirão na escala classificativa: são os participantes da 2.ª fase e não há volta a dar.

Jogos para sábado: Maia -Sanjoanense (21.30), Académico do Porto - Desportivo de Portugal (18.30), Académico de Braga - S. Mamede (17.30) e F. C. do Porto - Académica de Coimbra (18), Encarnação - Vitória de Setúbal (21), Benfica -Passos Manuel (18), Caramão -Cascais (21) e Sporting - Belenenses (18). Domingo: Académico do Porto - Maia (18), Académica de Coimbra - Académico de Braga (17), S. Mamede - Sanjoanense (18), Desportivo de Portugal - F. C. do Porto (18), Belenenses – Benfica (15.30), Encarnação - Caramão (18), Vitória de Setúbal - Sporting (17) e Passos Manuel - Cascais (18).

Eleições na Federação de Motonáutica

Mário Gonzaga Ribeiro: novo presidente

Com a mais ampla participação dos últimos anos, a Federação Portuguesa de Motonáutica elegeu a noite passada os seus corpos gerentes.

O antigo e destacado praticante, Mário Gonzaga Ribeiro, é o presidente desta nova direcção, cuja preocupação primeira consiste em reactivar uma modalidade a que ultimamente, **por uma razão ou por outra,** tem faltado a dinâmica indispensável.

Para já – segundo nos revelou Mário Gonzaga Ribeiro – a renovada federação pensa «ressuscitar» o prestigiado Torneio das Barragens, já a partir de Janeiro. Em estreita colaboração com a ENATUR, a FPM vai organizar esta época as provas da Caniçada, Vale do Galo, Castelo do Bode e Santa Clara.

No entanto, o mais ambicioso objectivo da Federação de Motonáutica, que a direcção ontem eleita considera prioritário, é o de promover dois grandes prémios internacionais, que futuramente venham a ser incluídos no calendário oficial da União Internacional de Motonáutica.

Os referidos grandes prémios seriam o de Lisboa (a integrar nas Festas da Cidade), em Junho, e o da Praia da Rocha, a realizar no dia 15 de Agosto.

São os seguintes, os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Motonáutica:

Congresso: presidente — almirante Carlos de Fontoure Garcez de Lencastre; **vice-presidentes** — eng.º José Pedro Meirelles Ribeiro Telles; **secretário:** Fernando Azevedo Moreira.

Direcção: presidente — Mario Silva Gonzaga Ribeiro; **vice-presidente** — Jose Antonio Navalho; **secretário** — Luisélia Pinho; **tesoureiro** — Carlos Alberto Coelho Ferreira, **vogal** — arq. José Rafael Jesuíta, **vogal** — António Gomes da Silva.

Conselho Técnico: presidente — Sergio Ribeiro Telles; **vice-presidente** — Artur Pinho; **secretário** — Jorge Manuel Pinho

Conselho Jurisdicional: presidente — dr. Jose Pinto Castello Branco; **vice-presidente** — dr. João Medina Monteiro; **secretário** — Wilfrid Kurt John.

Conselho Fiscal: presidente — dr. António Magalhães Barros Fen; **vice-presidente** — Manuel Lopes Gião; **secretário** — Jorge Lopes.

Conselho Geral: eng.º José Pedro Meirelles Ribeiro Telles; José António Navalho; Sérgio Ribeiro Telles; dr. José Pinto Castello Branco; dr. António Magalhães Barros Fén.

Clubes presentes na eleição: Sporting Clube de Aveiro; Clube de Vela da Costa Nova; Associação Naval de Lisboa; Grupo Desportivo de Paço de Arcos; Clube Oriental de Lisboa, Clube Naval de Setúbal; Clube Naval de Sesimbra; Associação Naval Infante de Sagres de Portimão e Clube Internacional da Marina de Vilamoura.

Na sua agenda

OFERTA CONDICIONADA. A Câmara Municipal da Covilhã comprometeu-se a relvar o Estádio Santos Pinto se o Sporting da Covilhã subir à primeira divisão no final da temporada, anunciou o «Jornal do Fundão».

A posição da edilidade da Covilhã foi tomada na passada semana em reunião a que assistiu a direcção do Sporting local.

FEIRA DE CAMIÕES USADOS

ATÉ 30/DEZEMBRO/84

TODOS OS DIAS DAS 9 às 22 H

NO N/DEPÓSITO DE CAMIÕES:
– AZINHAGA DAS MURTAS –
(à AV. DO BRASIL)

BATISTA RUSSO, S.A.R.L.

TEL. 792838

LIGA DOS AMIGOS DA TERCEIRA IDADE

Liga dos Amigos da Terceira Idade

RUA FIALHO DE ALMEIDA
BAIRRO GENERAL HUMBERTO DELGADO
2900 SETÚBAL

TELEFONE 32631

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do n.º 2 do Artigo 29.º dos Estatutos e em conformidade com a alínea a) do n.º 1 do Artigo 2.º e do Artigo 3.º do Regulamento Eleitoral desta Instituição, convoca-se a Assembleia Eleitoral da Liga dos Amigos da Terceira Idade, para funcionar no dia 29 de Dezembro de 1984, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Eleição dos Corpos Gerentes, para o Triénio 1985/1987.

A Mesa de Voto funcionará na Sede da L.A.T.I. na Rua Fialho de Almeida, das 9 às 17 horas.

Setúbal, 28 de Novembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Steiger Garção

Os Passageiros do Vento 31

Glenat/Meribérica

continua

«Rogalin» larga mais dez

Mais dez turistas polacos desertaram aproveitando uma escala do paquete em que viajaram no porto alemão-federal de Travemuende, informou a Polícia de fronteiras da RFA.

Os dez passageiros permaneceram em terra terça-feira à noite em vez de regressarem a bordo do paquete «Rogalin», que seguiu para a Dinamarca. Dois deles pediram já asilo político às autoridades alemãs-federais.

Cerca de 850 polacos abandonaram este ano o seu país durante os cruzeiros efectuados pelo «Rogalin».

Passeio para Schroeder

Schroeder, o segundo receptor de um coração artificial no mundo, passou uma das melhores noites desde que foi operado e está a começar a pensar em dar um passeio em cadeira de rodas — informaram fontes hospitalares.

«Está a tornar-se monótono, mas tenho de dizer uma vez mais que o sr. Schroeder está com óptimo aspecto» — disse o doutor Allan Lansing, director do instituto.

Em conferência de Imprensa, Lansing afirmou que Schroeder continua a melhorar e não apresenta sinais de infecção nem outros problemas graves pós-operatórios.

«Ele está a pensar em sair do quarto e que talvez esteja em condições para dar um passeio em cadeira de rodas» — disse Lansin.

Mais 197 envolvidos nas actividades das Brigadas Vermelhas?

Um acusador publico de Roma pediu o pronunciamento de 197 pessoas, incluindo um antigo senador socialista, Domenico Pittella, 52 anos, por alegado envolvimento nas actividades terroristas das Brigadas Vermelhas, anunciaram ontem fontes judiciais italianas. O acusador público, Salvatore Vecchione, afirmou que os suspeitos conspiraram para participar numa insurreição armada contra o Governo, durante os últimos anos.

Falta tabaco em Paris

Centenas de milhar de fumadores parisienses enfrentam a ameaça iminente de não poderem matar o vício, devido à continuação de uma greve no centro estatal de distribuição de tabaco da zona de Paris. O centro de distribuição de Saint Denis, Norte da capital, encontra-se bloqueado por grevistas, desde há uma semana, como protesto pelas alterações introduzidas no sistema de promoções na companhia nacional para a exploração de tabaco e fósforos (SEITA).

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

Falências na RFA

Mias de 12 mil empresas da Alemanha Federal declararão este ano a insolvência, apesar de uma continuada recuperação económica no país, anunciou um grupo de crédito industrial. De acordo com Helmut Roedl, director executivo da Creditreform, as projecções do seu grupo apontam para 12 078 falências em 1984, ou seja mais 2,0 por cento do que no ano passado.

Coreia do Sul exporta mais

Nos primeiros dez meses deste ano. as exportações das pequenas empresas sul-coreanas totalizaram 52,5 milhões de dólares, ou seja mais 54 por cento do que a cota original de vendas ao estrangeiro prevista, para 1984, pela corporação sul-coreana de promoção comercial (Kotra).

crónica de touros

SOLILÓQUIO

A Festa Continua

A Festa continua. Apesar de tudo, em Portugal também. Ainda que ausente. A temporada de 1984 foi, outra vez, virar o disco e tocar o mesmo. Os cartazes, vulgares e repetitivos. Os touros, embolados, serrados, e além disso cada vez menos touros. O Campo Pequeno, a dita primeira praça do país, essa continuou a alugar-se, mobilada, nas noites de quinta-feira. Uma praça tão entregue aos bichos como o museu. Já viram como está o museu do Campo Pequeno? Olhem que vale a pena. Porque o seu espaço representa, com singular rigor, o estado de degradação em que a Festa se encontra em Portugal. Um ar triste e desleixado. Uma luz mortiça, escoando-se pelos vidros aqui e ali partidos. Nas paredes, por entre buracos no estuque, cabeças de touros e cavalos com os beiços a desfazerem-se, fotos engelhadas em molduras roídas, casacas de marialva apodrecendo em armários que parecem jazigos abandonados, de famílias em que todos estão defuntos, não sobrou ninguém para cuidar ao menos das recordações.

***

A Festa continua. No Campo Pequeno, começa finalmente a definir-se como irá continuar: quando estamos a menos de seis meses do início, tradicionalmente pascal, da nova temporada. O público já devia andar intrigado: de vez em quando apareciam nos jornais umas notícias mais ou menos nebulosas. Que, no concurso para adjudicação da praça, a proposta do Fernando Santos ficara à frente. Que o tipo não merece crédito. Que a proposta era uma loucura. Que a Casa Pia andava a sofrer pressões. Que o provedor moita carrasco. Que a decisão estava para breve. Que afinal não senhor, não estava, havia novas e adicionais garantias a exigir. Enfim, esta questão do Campo Pequeno que se arrasta desde que, há dois anos, acabou a cedência da praça à falecida Empresa Tauromáquica Lisbonense, é um exemplo típico da incapacidade nacional para adoptar uma orientação coerente, para fixar etapas, para fazê-las cumprir. Ja que os termos do concurso não respeitaram a compatibilização dos interesses da Casa Pia com os da Festa, ao menos que agora o cumpram, decidam a tempo, de uma forma clara e transparente, segundo as cláusulas que estabeleceram, não outras. E se, por direito delas, a praça é para o senhor Fernando Santos, pois que seja. Que não se assustem os fulanos que da sua candidatura diziam cobras e lagartos, como se as outras prometessem mais. Ele foi matador de touros: esperemos que guarde, por detrás da alma do negócio, a outra, a do sentimento da Festa autêntica. E depois, para os aficionados, que lá estarão para o julgar, resta sempre uma segurança: o Campo Pequeno não vai ficar pior do que estava. Porque, além de que não pode ser, é impossível.

***

A Festa continua. E apesar de tudo, algo tem a ver, naquilo que dela é verdadeiro, com Portugal. Porque de Portugal se falou outra vez, esta temporada, em não poucas praças de Espanha. E, agora, não apenas por causa do João Moura, estrela sim, mas de um firmamento que no mundo da tauromaquia, doa a quem doer, é apenas um número acessório. E acessório continuará o rejoneio, pelo menos enquanto se praticar com touros a meia haste. Mas foi por causa de três toureiros, uma certeza e duas promessas, que pelas praças de Espanha se voltou a falar de Portugal. Da certeza de Vítor Mendes, completo e poderoso, matador de touros autênticos, logo autêntico também ele, assim saltou seu nome para as primeiras páginas dos jornais, transformado em nome de figura, consagrada no dia dos Victorinos em Madrid: quem esteve lá, e testemunhou essa tarde, completa como talvez na história dos vinte matadores portugueses não tenha havido outra, não vai esquecer a emoção que sentiu. E houve a promessa de dois novilheiros, que em 1984 se confirmou: Manuel Moreno, rompendo na Maestranza com sua arte cigana, e fechando a temporada de Madrid com um valor sereno que dá direito a repetição; e Rui Vasquez iniciando-se nas novilhadas com picadores, e nelas triunfando mal chegado das praças dos «pueblos» sem nome no mapa, nesse mapa ibérico feito de pele de touro, pele áspera da terra e do sangue que o sol nela vai secando.

***

A Festa continua. O que obriga à existência do seu elemento vital, que é o touro: o verdadeiro, não o abastardado ou diminuído. Também por via do touro se falou de Portugal, esta temporada, pelas praças de Espanha. Além das divisas lusitanas que por lá seu cartaz mantiveram, Núncio, Passanha, Vinhas, aconteceram os triunfos sucessivos dos Murteiras, que em terra alheia conquistaram os prémios maiores do ano, a começar pelo grande, o de Madrid, e incluindo esse outro que a categoria tourista da praça faz apetecido, o de Bilbau; e precioso saiu, na Monumental de Las Ventas, um curro de novilhos de Infante da Câmara, que a tarde chuvosa alegraram com sua casta e poder. Por fim, já no remate da temporada, na última corrida das festas do Pilar, saiu à arena de Saragoça um touro de nome «Brigadeiro» que, chegado da lezíria ribatejana, venceria o prémio de bravura entre todos os que na feira foram lidados. Contestado terá sido o galardão, mas não o facto de ter reavivado a fama terrorífica da divisa dos Palhas, que começava a perder-se na névoa do tempo. Segundo rezam as crónicas, o «Brigadeiro» parecia uma catedral; e logo à saída, acolhido com uma ovação, fez-se o dono e senhor da arena; sete vezes entrou aos cavalos, sem que pudessem contê-lo os picadores; semeou o pânico entre as quadrilhas, a ponto de bandarilheiros se mandarem de cabeça para dentro da trincheira; e chegou inteiro à muleta de seu modesto e valente matador, por mais anos que viva não deve Juan Ramos esquecer os suores que passou, antes de acabar com o calvário daquele touro, força indomável da natureza

***

A Festa continua. Fizera-se fria, aquela noite em Algeciras. Era 26 de Setembro. No cais do porto nos navios atracados, as luzes tinham um brilho húmido, de Outono. Dentro do quiosque dos jornais, a que me abeirara a ver o que tinha chegado, o homem teve um sobressalto, quase gritou: «Um touro matou Paquirri!» Levantou o som do pequeno transistor, para que melhor se ouvisse o acontecido, os pormenores ainda apressados, surpreendidos. Foi assim que eu soube da morte de Francisco Rivera, desse toureiro que não me levava à praça, não me contentava com os alardes da técnica e do ofício, do matador que afinal acabava de entrar mais fundo na história, pela via trágica da morte na arena. Sucedera nessa tarde Em Pozoblanco. Um touro, da ganaderia de Salayero y Bandrés. O último, precisamente o último touro, da sua temporada. Na última corrida, que não foi, como ele preferia que se dissesse sempre, a penúltima. «Avispado» se chamava o touro, pequeno como «Bailador» e como «Islero». Ao toureiro poderoso, que nos lances o desprezara, olhando o tendido, prendera-o nesse ofício que parecia fácil, de levá-lo com uns capotazos ao castigo do picador; e só o largara, no fim daqueles segundos terríveis, intermináveis, quando a Francisco Rivera apenas restava o alento para fazer estremecer a Espanha, que metida na câmara de um video atravessou com ele as portas da enfermaria, que a força da entrada salpicava de sangue, e lá dentro ouviu a voz do toureiro, que no meio do pandemónio tranquilizava o susto dos outros, e ao médico indicava os caminhos da cornada por onde cabia um punho. Voz que por fim se calava, e no silêncio o esgar de dor se fazia sorriso comovente e último, que iria sumir-se na ambulância, que desesperada, correndo pelas curvas íngremes da serrania, levava Paquirri caminho de Córdova onde, algures num restaurante, uma mesa posta e deserta esperava, para o jantar em que com a quadrilha queria festejar o remate feliz da temporada. «Quanto falta?» «Dez minutos». «Já não chego». E mais já não disse. E a Córdova não chegaria senão o corpo: a quatro quilómetros, ao passar numa venda chamada «La Alegria de la Sierra», parou de bater o coração de Paquirri, aconteceu a morte, que contam anunciada certo dia por uma cigana velha, maldiçao de castigo por filha que sem casar deixou vestida, episódio do romance que o povo fará de sua vida

A Festa continua. Também por força dessas tardes que surgem ninguém sabe quando; em que numa qualquer arena se encontram e abraçam, indispensáveis, o touro, o toureiro e a morte.

Para si, leitor do «DL»

«O Quarto Verde» de Truffaut

Amanhã, às 18.45h, no Estúdio 444 acontece mais uma sessão de cinema que, com o **ABC-Cineclube de Lisboa,** organizamos a pensar em si. Exibimos **«O quarto verde»**, talvez a obra maior de François Truffaut. Para aceder à sessão é simples: recorte o cupão que hoje e amanhã inserimos e siga as instruções nele expressas.

Um grande filme espera por si.

Quando se diz, com alguma ligeireza e leviandade, que o cinema de François Truffaut é pontado pela leveza e pela alegria esquece-se quão frequente é, nele, a presença da morte, do ponto donde se não regressa. Já no final dos 400 golpes se sentia fisgada no «paralítico» de Antoine Doinel, a suspensão do tempo e do movimento, figuração da morte que a sequência dos filmes de Truffaut provaria abusiva mas que, para muitos espectadores, funcionou como tal. Desde então, a morte é quase uma constante que atravessa o seu cinema, até desembocar neste O quarto verde de que é tema central.

Entenda-se: não a morte como acontecimento vivido gramaticalmente na primeira pessoa, mas a morte enquanto fenómeno

Continua na pág 18

ABC — Cartaz DL

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«O QUARTO VERDE»
de François Truffaut

Estúdio 444
Dia 7
18.45 h.

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
PARA ONDE IS ?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES — SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86 – 89 98 26
Av. S. Joao de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1. LISBOA

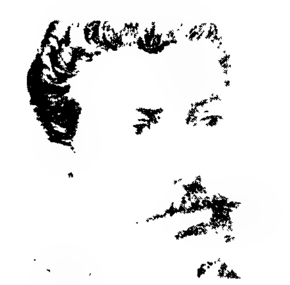
Hoje

RTP 1

A RTP-1 exibe esta noite mais um episódio da série «Soldados da Fortuna»

17.52 Notícias
17.57 «Aventuras da Família Mezga»
18.20 «Yakari» – «A Seca».
18.30 Teleregiões
19.00 Panorama – América Latina.
20.00 Telejornal
20.30 «A Face Humana do Pacífico»
21.05 Planeta Vivo
22.10 «Soldados da Fortuna»
23.00 Últimas Notícias
23.10 Sinais

RTP 2



A RTP-2 apresenta um filme sobre Aurélio Paz dos Reis, político, ao 31 de Janeiro e à cidade do Porto

19.32 Notícias
19.37 Desenhos Animados – «As Aventuras do Super-Homem».
20.00 «Raio Azul»
21.00 Quinta à Noite
21.30 «Guerra dos Sexos» - episódio n.º 165.
22.15 Jornal da Noite
22.40 Aurélio Paz dos Reis

Amanhã

RTP 1

13.35 Ciclo Preparatório TV **17.55** Notícias. **18.00** Vasco Granja Apresenta filmes para todos **18.20** «Yakari» **18.30** Teleregiões **19.00** O Mundo do Barroco **20.00** Telejornal e Boletim Meteorológico **20.30** «A Face Humana do Pacífico» **21.00** Já Agora. **22.30** «Regresso e Vingança» **23.30** Últimas Notícias. **23.40** Sinais

RTP 2

19.30 Notícias **19.40** Desenhos Animados Aquaman **20.00** Os [illegible] **21.00** R P Brasil. **21.30** «Guerra dos Sexos» **22.15** Jornal da Noite **22.40** Clube de Jazz

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 — «Soldados da Fortuna» (22.10)
RTP 2 — Aurélio Paz dos Reis (22.40)
RTP 2
GUERRA DOS SEXOS
Muito segura e muito bonita, Juliana caminha sozinha até ao altar para se encontrar com Nando. A cerimónia inicia-se para desapontamento de Analú. Muito triste, Roberta diz a Kiko que nao vai ao casamento para não constranger Nando. Um pouco embriagado, Felipe confessa a Carolina que não queria ver a filha casada com Nando. Muito emocionados, Juliana e Nando, dizem o sim. Dominguinhos surpreende Zenon e Olivia preparando um truque para o desmascarar. Na mansão todos festejam o casamento de Nando e Juliana. Deixando Leda boquiaberta, Ronaldo admite estar a namorar Fró a quem considera muito divertida.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«O Quarto Verde»

Continuação da pág 17

que nos passa ao lado, que nos cerca, que só indirectamente nos atinge. Julien Davenne, protagonista desta história, é alguém preso ao culto perverso da presença fantasmática daqueles a quem a morte já tocou, alguém que insiste na memória daqueles de quem todos, pouco a pouco, se esquecem. Ele ama os mortos contra os vivos, ele é-lhes fiel na exacta medida em que se isola do mundo que o cerca e mergulha na paixão dos que já não o habitam.

É uma história estranha, uma espécie de amor louco, uma chama que acabará por queimar aquele mesmo que a acendeu, no momento em que descobre a traição possível ao culto secreto da amada e dos amigos, na pessoa viva de uma mulher que se torna a vestal guardiã do templo da memória, esse privado lugar onde, um a um, os rostos fotografados que já morreram, presidem a uma multidão de velas, perenemente acesas. A cada chama o seu retrato, em torno a um altar-mor onde a efígie do amor perdido centraliza a veneração.

Não sei se são importantes as pistas que Truffaut lança ao longo deste filme: a descoberta, entre os retratos, do rosto de Oskar Werner (protagonista dessa espantosa película de amor suicidário que foi **Jules e Jim**), a presença, na casa de Davenne, de um pequeno surdo-mudo, espécie de «menino selvagem» que repete, certa noite, um gesto de Doinel nos **400 golpes**, ou essa genial imagem de Davenne por detrás de um vidro fosco (que, aliás, serve de cartaz ao filme) onde, de súbito, descobrimos os traços, de um qualquer impressionismo pictural. Quer dizer, não sei se as múltiplas referências à arte da imagem, ao ícone (que vão da fotografia à escultura, do cinema à pintura), podem ou não avalizar a suspeita de que este filme fala afinal do rasto obsceno que os mortos sempre deixam (seja através dos objectos que tocaram ou fizeram, seja através de uma imagem fixada incorruptivelmente para todo o sempre), da arte literalmente fantasmática que o cinema é, ao lidar com corpos, vozes e sons de súbito tornados imutáveis.

Esta ideia, vaga e nebulosa, tornou-se para mim tanto mais perceptível quanto Truffaut introduz mesmo, no interior do filme, uma sequência em que estabelece a confrontação entre uma realidade sujeita ao desgaste do tempo, da vida, e uma outra obscenamente fixa, fria, perene: falo da sequência em que Davenne vai à oficina do escultor observar a estátua da sua amada que encomendara. A estátua, que aliás é personificada por uma actriz com os olhos pintados nas pálpebras cerradas, tem em si todo o horror de algo simultaneamente vivo e morto, quente e frio, dois pólos contrários cuja conjunção num mesmo objecto o tornam repugnante.

De resto o culto da memória, como o culto do cinema, é uma arte em que a memória é alterada pelo correr dos dias, não é algo de fixo e eterno: não esquecer é, sobretudo, saber reenquadrar a memória através do tempo, de modo a ser possível o seu equilíbrio com o quotidiano que se percorre (e também isto é, explicitamente, dito no interior do filme).

Não direi que esta película é uma meditação ética sobre o cinema, sobre o direito de fixar, guardar e usufruir dos corpos e vozes dos outros, independentemente da sua vontade e permissão, para além do tempo e da vida. Mas talvez seja uma introspecção perturbantemente partilhada por um homem que dedicou a sua vida à paixão pelos fantasmas do **«écran»**, aos rituais secretos da sala escura, ao prazer de viver por ficção interposta. Talvez seja a subtil constatação de que qualquer arte de imagens é, perversamente, uma arte de morte, porque contraria o correr do tempo, a erosão e o esquecimento.

J.L.R.

roteiro cultural

Exposição

● Na Altamira, à Filipe Folque, é esta tarde inaugurada uma exposição de tapeçarias realizadas pela «Manufactura de Tapeçarias de Portalegre». Nela se incluem obras de **Vieira da Silva, Arpad Szenes, Jean Lurçat, Mathieu Mategot e Danile Moser.**

● No Atrium da Imprensa é também hoje inaugurada a exposição «Dezembro/84» que conta com trabalhos de pintura e de desenho da autoria de **Armindo Teixeira Lopes, Bernardo Marques, Gil Teixeira Lopes, João Ayres, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Ofélia Marques, e Thomaz de Mello/Tom.**

● **O Fantástico e o Maravilhoso** é o tema de uma exposição iconobibliográfica que se encontra patente no Teatro Ibérico.

● Páteo Alfacinha pode ser vista uma exposição de pintura de **Ernesto Neves.**

● No Centro de Arte Moderna da Gulbenkian continua patente a exposição de **Júlio Pomar** «1 ano de desenho – 4 poetas no metropolitano de Lisboa».

● Uma exposição de pintura e desenho de **Victor Palla** pode ser vista na Galeria «Diário de Notícias»

● **O IV Salão Nacional de Artesanato** encontra-se patente ao público no Casino Estoril. Aí podem ser vistos artefactos produzidos em todo o país, bem como meia centena de artesãos que trabalham no local.

● No Palácio Anjos, em Algés, está patente ao público uma exposição colectiva de pintura de **Raul Coelho, Rui Cardoso, João Carvalho e Jorge Saragoça.**

Uma tapeçaria de *Vieira da Silva* – Biblioteca - realizada pela Manufactura de Tapeçarias de Portalegre e que integra uma exposição hoje inaugurada na Altamira

O grupo Aris Nova que hoje toca no Hot Clube

● No Museu Distrital de Santarém pode ser visto uma mostra de artes plásticas do **Grupo Aveiro-Arte**, cujo conjunto é composto por 100 trabalhos de 27 artistas e inclui as modalidades de desenho, pintura, colagem, escultura, cerâmica, tapeçaria e objectos.

● **Fragmentos e Memórias do 25 de Abril** é o tema de uma exposição realizada no âmbito do Colóquio «Portugal 1974-1984. Dez anos de Transformação Social» organizado em Coimbra pela Revista Crítica de Ciências Sociais.

Música

● Mário Delgado, António Silva, Manuel Martins e António Ferro são o **Aris Nova,** o grupo que esta noite toca no Hot Clube.

● O jazz está esta noite também na Ocarina com o grupo **Santíssima Trindade**, composto por Rui Castro, Eduardo Abreu e José Neves.

● O pianista americano **Alberto Ráfols** realiza esta noite um recital na Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

Cinema

● No ARCO prossegue hoje, às 21 e 45, o ciclo de cinema francês com o filme Providence de **Alain Resnais.**

ALLTÉCNICA

(Electrónica e Telecomunicações)

VENDE-SE:
- Telefones
- Fontes de alimentação
- Vídeo/Porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:
- TV – Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

R. da Liberdade, 57-Loja 7 – Telf.: 275 07 82
Cova da Piedade – Almada

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	79$40	85$40
ALEMANHA FED (marco)	52$75	53$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$458	2$658
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	123$40	125$40
(notas de 5 a 1000)	123$90	125$90
DINAMARCA (coroa)	14$65	15$05
ESPANHA (peseta)	$899	1$019
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	162$95	164$95
(notas de 5 a 1000)	163$45	165$45
FINLÂNDIA (marka)	25$40	26$00
FRANÇA (franco)	17$20	17$90
HOLANDA (florim)	46$75	47$75
IRLANDA (libra)	165$10	169$10
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$634	$669
NORUEGA (coroa)	18$25	18$75
REINO UNIDO (libra)	196$80	200$80
SUÉCIA (coroa)	18$50	19$10
SUÍÇA (franco)	64$00	65$10
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**. Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.20: Que quer ouvir?, **17.00**: Páginas menos conhecidas; **18.05**: Música de piano; **19.00**: Alfa e omega; **19.40**: Musica de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana, **21.00**: A ópera «Abu Hassan», de Weber; **22.00**: Concertos; **22.37**: «Sete Caprichos», opus 1, de Paganini; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: 1.ª parte da oratória «A Creação», de Haydn; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Portugal experiência histórica; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço.

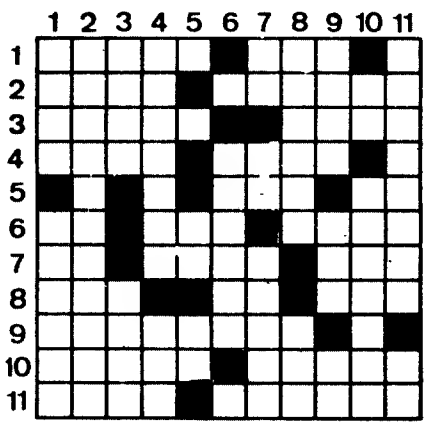
FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 198

HORIZONTAIS:
1 Exprimir por palavras. Preposição
2 Íntimos. Estrangulo.
3 Parvo. Grande afeição.
4 Cantiga. Qualidade.
5 Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros quadrados. Preposição.
6 Apelido. Passai. Rio da Polónia.
7 Cobre (s.q). (inv). Rio de Espanha. Agarrei.
8 Chefe etíope. O mais. Mediana.
9 Rocegaras.
10 Dar oiro a. Aspecto.
11 Sadios. Imundos.

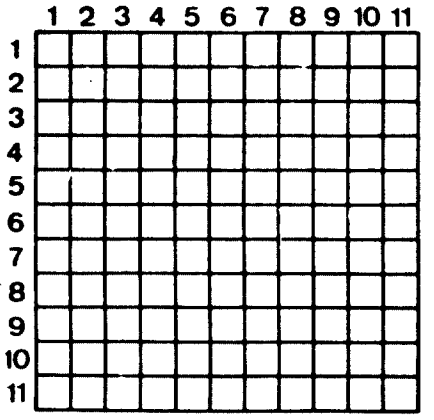


VERTICAIS:
1 Enfiada. Calados. (fig).
2 Açaimaria.
3 Ave trepadora da Oceania. Curo.
4 Cortesã grega, célebre pela sua beleza e mulher de Péricles. Fluido aeriforme.
5 Doutor; Clima.
6 Tempo do verbo ser. Franzir.
7 Césio (s.q). Preposição e artigo. Inundo.
8 Apelido. Ente.
9 Sugo o leite materno. Madeira (inv). Sentidas Condolências.
10 Em o. Despovoado.
11 Roubo ou ataque a mão-armada. Ósmio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 048

HORIZONTAIS:
1 Região ao S. da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
2 Cidade e porto das Filipinas. Batráquio. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
3 Reino da Federação Indochinesa. Fluido aeriforme.
4 Desmame.
5 Cento e um em romano (inv). Charruas.
6 Construção em que as colunas se separam por um intervalo de dois diâmetros ou quatro módulos.
7 Preposição latina que designa movimento. Camareira. Bromo (s.q)
8 Tempo do verbo ir. Besuntar.
9 Poupadas. Vinho ou licor do suco fermentado de várias plantas.
10 Orgulhoso. (fig). Instrumento de pesca (pl).
11 Artilharia antiaérea. Pessoa cruel. (fig).



VERTICAIS:
1 Cidade dos Estados Unidos. Utensílio doméstico.
2 Rio da Baviera. Deusa da caça.
3 Antiga cidade da Fócida. (Grécia). Tesouro. (fig).
4 Região oriental da França, à margem do Reno. Repreensão.
5 Um dos doze apóstolos de Jesus Cristo.
6 Pátria de Abraão. Papá. (inf).
7 Espécie de pano de linho, na Índia. (ant). Cério (s.q).
8 Adormecer.
9 Tostado. Lago da Etiópia, onde nasce o Nilo Azul.
10 O sono das crianças. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
11 Cidade dos País Baixos. Aspecto amável.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 197

HORIZONTAIS:
1 QUEM. ACABA.
2 Urraca. Soba.
3 Era. Ota. Ira.
4 Dó. Oval. Ais.
5 Isara. Ia.
6 Pá. Marcha
7 Artur. Ra.
8 Ânia. Atino.
9 Hopo. Asta!
10 Uva. Acostai.
11 Aire. Op. Aro.

VERTICAIS:
1 Quediva. SUA.
2 Urros. Vi.
3 Era. Apanhar.
4 Má. Orário.
5 COVA. TAPA.
6 Áatá. Mu. Oco.
7 Aliara. Op.
8 As. Ar. Tas.
9 Boia. Crista.
10 Abrilhantar.
11 Aas. Oaio.

PROVÉRBIO: Quem acaba, sua cova tapa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 047

HORIZONTAIS:
1 Jackson. Par.
2 Âmio. Ulvos.
3 Bom. Crás. Sa.
4 Eros. El. Tui.
5 Sa. Ion. Coma.
6 Samatra.
7 Lusa. Bara.
8 Amali. Canal.
9 Figas. Alisa.
10 Ar. Al
11 Assassinara.

VERTICAIS:
1 Jabés. Jafna.
2 Amoras. Mi.
3 Cimo. Alagas.
4 KO. Simulara.
5 Oásis.
6 Ourenta. As.
7 Nial. Cali.
8 VS. Cabal.
9 Pó. Tó. Anima.
10 Assumiras.
11 Aia. Alaga.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS CINCO CAMPEÕES

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19 10, 21.45 e 23 45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45

Às 15 30, 18 30 e 21 30
- Int men. 18 a
A GRANDE FARRA

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M 12 a.
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
6.ª Semana

CINE BLOCO 556822
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – M. 12 a.
ADOLESCENTES

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O BRAÇO DE FERRO

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

As 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
A BALADA DE NARAJAMA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música! Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av B Voluntarios Its 113/4

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– M. 12 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 a
O GRANDE MASSACRE

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AS ASAS DA POMBA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Arvalade

SALA 1

As 14 30, 16 45, 19, 21.30 e 24
- M 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 14.15, 16 30, 18 45, 21.30 e 23.45
– M 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

As 15 15, 18 30 e 21.30
- M 16 a.
A BATALHA DE BRONX

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M 12 a.
MAD MISSION, O EXECUTOR

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37

Às 14 15, 16.30 e 21.30
AS BELDADES SELVAGENS VOLTAM
A IBIZA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. 12 a.
OS INVENCÍVEIS NO ORIENTE

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SOLDADO AZUL

Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizadopor Benoit Jacquot com Domninique Sanda e Michéle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A BATALHA DE BRONX

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2
Às 14 30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
GREMLINS

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M 12 a.
HAMMET

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M 12 a.
O REI DA EVASÃO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS
Às 24 – N. ac. men 18 a.
FEIOS, PORCOS E MAUS

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac men. 18 a
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson e Robert Powel
Versão integral

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
AS MULHERES DE BOSTON

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.00
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
22.ª Semana

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21 45 e 23.45
– M 16 a
O ELEVADOR

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723-A

Às 15, 17 30 e 21 45
– M. 12 a
FOOTLOOSE

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18 15 e 21 30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
ALFA 3 – «O Grande Massacre», às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUBE – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Regresso do Soldado», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Incontrolável», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «O Grande Massacre», às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Conviver, Gozar... e Não Só!», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Regresso do Cavalo Negro», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «Oh! Amigos Meus (II Parte)», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Sexta-Feira 13, Capítulo Final», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Pacto Infernal», às 21 15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Gangsters Sobre 4 Rodas», às 21 15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Sempre em Férias», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Violência e Sedução», às 21.45 (16 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Delícias Turcas», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Firefox», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Fugitivos do Inferno», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Vingança do Dragão», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «Lola», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Making Love», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Gremlins», às 21.45 (12 anos)
TRINDADE – «Gremlins», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Padrinho», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Os Piratas das Ilhas Selvagens», às 21 30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Fúria de Vingança», às 21 45 (16 anos)
BEBÉ – «Paixão», às 21.45 (16 anos)
CHAPLIN – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
PAÇOS MANUEL – «Zona de Perigo», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onida**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T 841708); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Aferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANDOA -AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartexo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328 ; **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R da Penha de França, 58-60 (T 849245); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R Sociedade Fua Piedense, 50-A (T 2294182) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R Dr António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av Joaquim J. Fernandes, 17-C (T 2043126) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. J. Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av Maria da Conceição, lote 8 (T 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **Nunes**, E. de Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Rinchoa**, C. da Rinchoa, 38 (T. 962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

LOURES: Sálvia, Av da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34, **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NÁU VITÓRIA**, R. de Náu Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449 **MELO TAVEIRA**, R Alcaide de Faria, 77

COIMBRA

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T 22147); **RAINHA SANTA** R Figueira da Foz, 11-B (T. 24737)

teatros

Lisboa

TEATRO ESTRELA – «Make Me a Window», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Circo do Natal, às 16 50 e 21.30 (6 anos)

VARIEDADES – «Casar, Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 21.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002 Odisseia no Terreiro do Paço», às 21 30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21 30 (13 anos)

PORTO

TEP – «O Observador», às 21.45 (13 anos)
ÁRVORE – «O Sonho de uma Noite de Chuva», às 22.00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21).
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira. **40$00**

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1 38	3,8 m	7 17	1,4 m
13 56	3,8 m	19 31	1,3 m
Dia 7			
2 15	3,9 m	7 53	1,3 m
14.34	3,8 m	20 05	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	9º
PORTO	11º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	13º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	16º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	8º
FUNCHAL	16º

Ministério da Educação: zero em comportamento

Quando perto das 22 horas subiu à tribuna do Parlamento para debitar o discurso final, Jose Augusto Seabra era um homem visivelmente satisfeito. Embalado pelas palavras que, pouco antes ouvira de Mário Soares a garantirem a continuação do Governo, reconfortado pelo discurso de Jorge Lacão que, em nome do Partido Socialista, manifestou publicamente a solidariedade ao ministro – dizia-se nos bastidores que esta declaração correspondeu a uma exigência de Seabra que teria ameaçado com a demissão caso o PS não tivesse uma atitude claramente positiva em relação ao seu Ministério –; confiante com a atitude de Almeida Santos a conceder-lhe privilégio de fazer o discurso final. Seabra exultava.

Mas quem conhece Almeida Santos talvez nunca tivesse visto a falta de convicção trair tanto a sua reconhecida capacidade oratória. O discurso de Lacão foi apenas um bem conseguido acto de retórica e quanto ao de Soares, ele foi apenas a garantia de um contrato a prazo.

E praticamente convicção geral de que se a interpelação sobre política educativa interposta pelo PCP tivesse acontecido uma semana antes. Seabra não escaparia a demissão. Valeu-lhe, sem dúvida, a crise da coligação e a necessidade que os dois partidos tiveram de cerrar fileiras para preservar os ameaçados alicerces do Executivo. Aliás, talvez sem querer, Seabra disse-o: «A interpelação apareceu no cerne de uma situação concreta que a intervenção do Primeiro-Ministro aplacou».

De resto, todo o discurso de Seabra, foi, mais uma vez, uma fuga. Uma fuga à realidade do ensino – às carências, às dificuldades, às resistências.

Acusações

«Demonstrámos de forma concreta, exaustiva e indesmentida que o sistema de ensino entrou em completa desagregação e que dele são as principais vítimas as crianças e jovens das classes populares e dos sectores intermédios», afirmaria Zita Seabra (PCP), numa intervenção que precedeu a do ministro.

Numa longa acusação à política de ensino que vem sendo prosseguida, a deputada comunista diria que as bases de tal política assentam na «redução das verbas da educação, para reduzir a procura escolar, conduzindo à elitização cada vez mais acentuada do sistema de ensino». Falou da «profunda degradação do parque escolar em todos os graus de ensino, a insuficiência da formação de professores, a necessidade de apoio a estruturas do ensino especial «o que tem sido negado por este Governo», os esforços do Poder Local quanto à educação infantil pré-primária que «não têm correspondência nas acções do Executivo».

Pelo PS falou Helena Valente Rosa, ex-secretária de Estado do Ministério de Seabra que, depois de considerar as dificuldades daquele departamento governamental afirmou: «Este mesmo país tem que ser informado a tempo e horas sobre as dificuldades que surgem, sobre os atrasos com que não se contava, sobre as razões por que falta o pessoal de apoio, qual a justificação porque não se consegue montar um regime de segurança nas escolas, etc., etc. Mas tem que ser informado, senhor ministro, nacionalmente, da situação real, do que se fez e do que não se conseguiu e mesmo do que não se fez a porquê». E prosseguiu: «Mas não nos parece ter sido esta a atitude da sua equipa no início do ano lectivo, quando se apresentou ao país na Televisão, a declarar que a situação estava praticamente normalizada».

A verdadeira posição do PS estava contida nesta intervenção toda ela profundamente crítica e acusatória da actividade do Ministério da Educação. Isto o compreendeu o PSD que, pela voz de José Vitorino perguntou à deputada socialista: «Será esta a solidariedade que o PS reclama?». Helena Valente Rosa remeteu-o para o discurso que antes proferira. José Vitorino respondeu: «A solidariedade não se anuncia. A solidariedade pratica-se e aqui não se tem praticado».

Helena Cidade Moura (MDP) diria que «para além destas interpelações feitas ao Governo através deste órgão de soberania todos os dias se poderá dizer que a política educativa tem sido negativamente questionada por todas as estruturas sindicais de professores, associação de professores católicos, associações de pais, estruturas políticas de juventude». Acusou o actual Executivo de prosseguir a política educativa da AD cujo objectivo é a «progressiva selectividade do ensino e o afunilamento crescente na formação de técnicos de nível superior» e considerou o ministro Seabra «um episódio» apenas «consequência das pobres escolhas do Governo».

Pelo CDS falaria, entre outros, Jorge Goes que afirmou: «O certo é que os problemas se não resolvem com mais grupos de trabalho, com discursos e intervenções pontuais, exigindo-se um modelo global, coerente, que defina metas e objectivos a prazo. No fundo, aquilo que o ministro Seabra não foi capaz de fazer».

Luísa Machado ao abordar a situação dos professores, Manuel Fernandes que disse da prevenção da deficiência e da reabilitação e Rogério Fernandes que falou da política global de educação (todos do PCP) foram intervenções e contributos importantes no debate.

Uma actuação singular

Singular foi a actuação do PSD. Apresentando-se como o único partido que não queria «bater» no ministro, o PSD conseguiu com uma cabilidade que a prática na coligação tem desenvolvido, quase fazer esquecer que Seabra é um membro proeminente da intelectualidade do partido.

Para não dizerem mal do ministro, assestaram baterias no PCP mas, cúmulo do artifício, não defenderam aquele membro do Executivo.

A decepção foram os jovens representantes do partido que, através de Jorge Coelho, tituberam relativamente a dur s posições críticas anteriormente tomadas.

O gáudio da tarde foi a intervenção de uma senhora vestida de azul que Octávio Cunha (UEDS) consideraria ser fruto de «recalcamentos terríveis».

Dizia ela a certa altura que a culpa de tudo isto era do gonçalvismo. Uma voz do PCP: «Já vamos aí? Daqui a pouco estamos em Viriato».

A deputada, olhando inocentemente: «já lá vamos, já lá vamos».

Chamava-se Marília Raimundo.

Ainda pelo PSD falou Lemos Damião, muito notado ao longo da tarde pelas efusivas manifestações de louvor à equipa ministerial. Disse que a interpelação do PCP se inseria «numa estratégia que pouco ou nada tem a ver com a educação e seus reais problemas». Mas depois enumerou mais de 40 questões que afligem a educação em Portugal. Para as quais não foi dada solução. Significativo, muito significativo. As palavras ficam, as palmas esquecem-se.

Ninguém aplaudiu a política de Seabra. O Ministério ficou mais fraco. Levou mesmo um zero em comportamento.

Aurea Sampaio

Clóvis Boff cinco dias em Lisboa

Teologia da Libertação: a Igreja ao lado dos pobres

«A Teologia da Libertação é uma experiência da Igreja voltada para a libertação do continente latino-americano, em nome do reino de Deus», afirmou esta manhã em conferência de Imprensa o padre Clóvis Boff, irmão do conhecido teólogo brasileiro Leonardo Boff, chamado em Setembro passado ao Vaticano para esclarecer alguns pontos da sua doutrina.

Boff está em Portugal até ao próximo dia 10, a convite do Centro de Reflexão Cristã em «viagem de informação, intercâmbio eclesial e de encontro com amigos», como começou por declarar aos jornalistas presentes.

«A Teologia da Libertação é a teologia de uma Igreja que optou pelos pobres», afirmou. Não se trata de uma «teologia política» – rejeitou insistentemente a «obsessão do político» e a ausência de «fé religiosa» que muitos insistem em lhe atribuir – mas «uma reflexão sobre Deus na história concreta dos homens».

Mas antes de ser uma «teologia», isto é, uma teorização da prática social, foi e continua a ser uma forma de empenhamento na transformação da sociedade e de experimentação da luta dos oprimidos para superar «a pobreza, marginalização e opressão». Ora, tudo isto nada mais é, segundo Clóvis Boff, do que a «tradução latino-americana do Concílio do Vaticano II».

O processo foi despoletado no quadro da Conferência Geral dos Bispos Latino-Americanos, reunida três anos após o Vaticano II, na cidade colombiana de Medellin, por impulso do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano). Em 1968, ainda não existiam comunidades de base ou leituras da Bíblia em meio popular: Medellin é um impulso que vem de cima, do topo da hierarquia da Igreja.

Mas elas vão irromper com enorme vigor nas sociedades latino-americanas, constituindo elemento maior da tomada de consciência dos problemas sociais. Não admira, pois, que sejam olhadas com enorme desconfiança pelos poderes políticos estabelecidos.

Estas opções pastorais assinalam os primeiros esforços de renovação do catolicismo latino-americano. A reflexão teológica, com efeito, só surge numa segunda fase, para avaliar a qualidade das opções em função da missão atribuída à Igreja, e para inserir as práticas cristãs nos meios desfavorecidos, no âmbito de uma herança bíblica da tradição judaico-cristã.

É neste contexto que assume nitidez a afirmação de Clóvis Boff segundo a qual o «compromisso é feito sempre a partir da fé e do Evangelho».

«As comunidades de base participam do movimento popular em nome do reino de Deus. O segredo do empenhamento da Igreja, na América Latina, é de natureza religiosa, mística. Articula os dois pólos – social e religioso – mas seria errado considerá-lo estritamente político».

É certo que os «teólogos da libertação» recorrem a categorias das ciências sociais (nomeadamente, do marxismo) para forjar utensílios conceptuais de análise. Mas isso, sublinhou Clóvis Boff, foi feito «a partir e em função da realidade do pobre», que constitui a esmagadora maioria de um «continente católico».

«Todo o teólogo se sente sempre em comunhão com a instituição católica, com a Igreja», declarou Boff. «É que esta jamais se poderá tornar a Igreja dos pobres a partir de fora».

Mota Pinto pode inviabilizar acordo PS/PSD

O líder social-democrata Mota Pinto poderá inviabilizar a assinatura do acordo PS/PSD, preparado por delegações dos dois partidos durante a semana passada.

Uma fonte socialista hoje de manhã contactada pelo "DL" afirmou que «pela nossa parte, o PS e o Primeiro-Ministro estão prontos para assinar o documento», imputando depois ao vice-primeiro-ministro a responsabilidade por quaisquer adiamentos na resolução da presente crise entre os dois parceiros do bloco central.

A mesma fonte sublinhou que tanto os negociadores do PS como os do PSD acordaram num texto final que seria assinado por Mário Soares e Mota Pinto. Ao trazer «novos problemas», Mota Pinto assume inteira responsabilidade, segundo os socialistas, pela crise e pela paralisação do Governo.

O líder social-democrata teve ontem uma reunião inconclusiva com Mário Soares, na residência oficial do Primeiro-Ministro, uma hora antes de ser difundido o discurso de Soares, que fora gravado de manhã. Tanto quanto soubemos, nem nessa altura Mota Pinto revelou quais eram os pontos concretos de discordância que ainda se mantinham.

A fonte socialista que falou ao "DL" garantiu que o vice-primeiro-ministro «está a capitular face às pressões internas do seu partido».

Hoje à tarde os dois líderes da coligação voltarão a ter um novo encontro e se Mota Pinto mantiver as mesmas exigências, Mário Soares pode querer que o documento de trabalho volte à comissão negociadora para adquirir forma definitiva. De qualquer maneira os representantes do PSD, liderados por Rui Machete, irão debater novas fórmulas já claramente desautorizados pelo dirigente máximo do seu partido.

Ontem à tarde, depois de chegar de Bruxelas, o vice-primeiro-ministro declarou aos jornalistas que apesar do acordo já alcançado, subsistiam ainda pontos de divergência. O documento tem, disse, «questões em aberto que carecem de um acordo ainda não encontrado».

Estas questões, afirmou também, «inserem-se na linha assumida pelos órgãos do PSD e são tendentes à realização de um certo tipo de medidas», sem, no entanto, concretizar.

Das actuais posições dos sociais-democratas, e para além das afirmações do seu líder, conhecem-se as declarações contundentes de Marcelo Rebelo de Sousa sobre o acordo alcançado pelas delegações do PS e do PSD. O dirigente da «Nova Esperança» disse à ANOP que a sua tendência «retirará qualquer tipo de confiança» à direcção do PSD se o documento for aprovado. «Nos termos em que está redigido aquele documento é pura e simplesmente inaceitável», disse Rebelo de Sousa.

A manterem-se as divergências de Mota Pinto, o documento que tinha como objectivo o relançamento da coligação não poderá ser assinado e aprovado antes do Conselho Nacional do PSD, permitindo assim a Mota Pinto jogar com o apoio que tem nas Distritais do seu partido e frustrar as tentativas do PS de pôr cobro à situação difícil de semiparalisia porque passa o Governo e que ontem foi equacionada no discurso de Mário Soares.

Adiado o Conselho Nacional do PSD

O Conselho Nacional do PSD, convocado para sábado e domingo, no Estoril, vai ser adiado — soube hoje a NP.

As razões do adiamento desta reunião dos sociais democratas prendem-se com o atraso na assinatura do texto de acordo PS/PSD, prevista para esta semana, mas que apresenta dificuldades de última hora.

Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da mesa do Congresso, aguarda apenas a concordância expressa de João Salgueiro.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 181 ● 6 de Novembro de 1984

O CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE FERNANDO PESSOA

Fernando Pessoa: cinquenta anos de morte comemorados em 30 de Novembro passado. Aqui fica a efeméride em tom de tragédia shakespeariana. Às vezes, no entanto: há uma Ofélia que não se afoga e um Hamlet que não soube causar mal a ninguém, tal como a vida ordena (muitas vezes) para se ser feliz. Triste condição! Entre muitos versos, ficou-se Fernando por um que tudo diz sobre a sua solidão: «(...) E a tarde cai como ter mãe e irmãs (...).»

Esboço de drama shakesperiano

Pedro Alvim

«Um homem tanto pode sofrer com um fato de seda como metido num saco ou dentro de uma manta de trapos»

«Não tenho ninguém em quem confiar. A minha família não entende nada. Não posso incomodar os meus amigos com estas cousas. Não tenho realmente verdadeiros amigos íntimos, e mesmo aqueles a quem posso dar esse nome, no sentido em que geralmente se emprega essa palavra, não são íntimos no sentido em que eu entendo a intimidade. Sou tímido, e tenho repugnância em dar a conhecer as minhas angústias. Um amigo íntimo é um dos meus ideais, um dos meus sonhos quotidianos, embora esteja certo de que nunca chegarei a ter um verdadeiro amigo íntimo. Nenhum temperamento se adapta ao meu. Não há um único carácter neste mundo que porventura dê mostras de se aproximar daquilo que eu soponho que deve ser um amigo íntimo. Acabemos com isto. Amantes ou namoradas é coisa que não tenho; e é outro dos meus ideais, embora só encontre, por mais que procure, no íntimo desse ideal, vacuidade, e nada mais. Impossível, como eu o sonho! Ai de mim! Pobre Alastor! Oh Shelley, como eu te compreendo! Poderei eu confiar em minha mãe? Como eu desejaria tê-la junto de mim! Também não posso confiar nela. Mas a sua presença teria aliviado as minhas dores. Sinto-me abandonado como um náufrago no meio do mar. E que sou eu senão um náufrago, afinal? Por isso só em mim próprio posso confiar. Confiar em mim próprio? Que confiança poderei eu ter nestas linhas? Nenhuma. Quando volto a lê-las, o meu espírito sofre percebendo quão pretensiosas, quão a armar a um diário literário elas se apresentam! Nalgumas até mesmo cheguei a fazer estilo. A verdade, porém, é que sofro. Um homem tanto pode sofrer com um fato de seda como metido num saco ou dentro de uma manta de trapos. Nada mais.»
(Páginas do diário íntimo do poeta, aos 19 anos, datadas de 25 de Julho de 1907, escritas em inglês e traduzidas por João Gaspar Simões).

Continua na pág. 2

FERNANDO PESSOA NO CAFÉ MARTINHO DA ARCADA

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

Fernando Pessoa

O CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE FERNANDO PESSOA

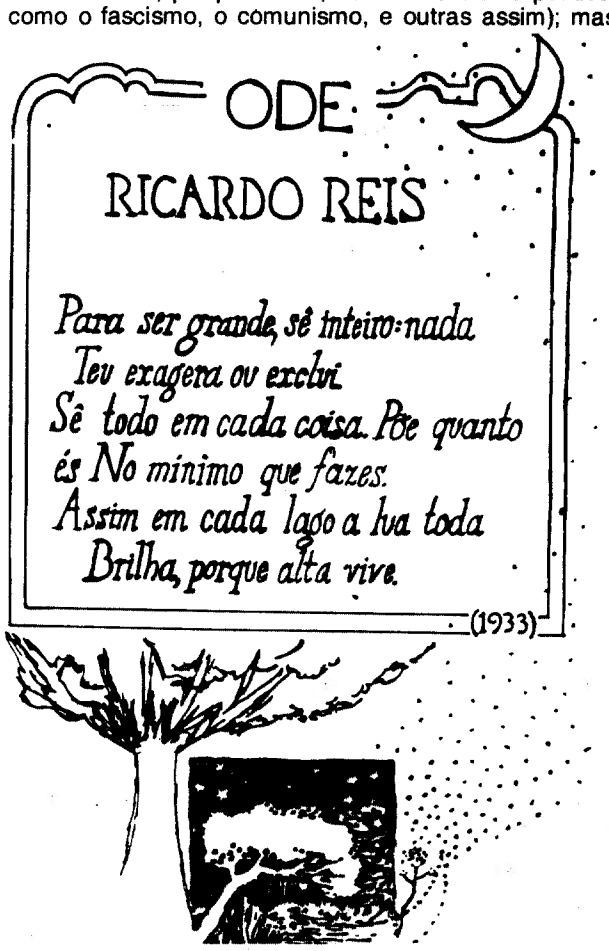
Esboço de drama shakesperiano

«O Freudismo é um sistema imperfeito, estreito e utilíssimo»

Teria Pessoa amado? Amado uma mulher? E se amou, quem e como amou? – pergunta António Quadros, no seu livro «Fernando Pessoa».

Em carta a João Gaspar Simões, escreve o poeta:

«O êxito europeu e ultra-europeu do Freud procede, a meu ver, em parte da originalidade do critério; em parte do que este tem da força e estreiteza da loucura (assim se formam as religiões e as seitas religiosas, compreendendo nestas, porque o são, as de misticismo político, como o fascismo, o comunismo, e outras assim); mas



Continuação da pág. 1

principalmente de o critério assentar (salvo desvios em alguns sequazes) numa interpretação sexual. Isto dá azo a que se possam escrever, a título de obras de ciência (que por vezes, de facto, são), livros absolutamente obscenos, e que se possam 'interpretar' (em geral sem razão nenhuma crítica) artistas e escritores passados e presentes num sentido degradante e Brasileira do Chiado, assim ministrando masturbações psíquicas à vasta rede de onanismos de que parece formar-se a mentalidade civilizacional contemporânea.»

E propriamente sobre o freudismo:

«Ora, a meu ver (é sempre 'a meu ver'), o Freudismo é um sistema imperfeito, estreito e utilíssimo. É imperfeito se julgamos que nos vai dar a chave, que nenhum sistema nos pode dar, da complexidade indefinida da alma humana. É estreito se julgamos, por ele, que tudo se reduz à sexualidade, pois nada se reduz a uma coisa só, nem sequer na vida intra-atómica. É utilíssimo porque chamou a atenção dos psicólogos para três elementos importantíssimos na vida da alma, e portanto na interpretação dela: (1) o subconsciente e a nossa consequente qualidade de animais irracionais; (2) a sexualidade, cuja importância havia sido, por diversos motivos, diminuída ou desconhecida anteriormente; (3) o que poderei chamar, em linguagem minha, a translação, ou seja a conversão de certos elementos psíquicos (não só sexuais) em outros, por estorvo ou desvio dos originais, e a possibilidade de se determinar a existência de certas qualidades ou defeitos por meio de efeitos aparentemente irrelacionados com elas ou eles.» (Carta a JGS, datada de 11 de Dezembro de 1931).

OS «AMIGOS» DA SOLIDÃO DO POETA

Mas Pessoa, como homem, tinha consciência da realidade feminina, física, carnal? É uma pergunta – pergunta que tem, como resposta, um poema belíssimo.

Este:

É alta, de um louro escuro.
Faz bem só pensar em ver
Seu corpo meio maduro.
Seus seios altos parecem
(Se ela estivesse deitada)
Dois montinhos que amanhecem
Sem ter que haver madrugada.
E a mão do seu braço branco
Assenta em palmo espalhado
Sobre a saliência do flanco
Do seu relevo tapado.
Apetece como um barco.
Tem qualquer coisa de gomo.
Meu Deus, quando é que eu embarco?
Ó fome, quando é que eu como?

Conhece-se ao poeta (segundo António Quadros no livro atrás mencionado) um único amor. Por uma colega de um escritório onde trabalhou. Colega com um nome de Shakespeare: Ofélia. Só que Pessoa tinha em mente uma mulher paradigmática, simbólica, uma forma, enfim, platónica.

Houve cartas entre Ofélia e Pessoa. Atentemos na carta datada de 1 de Março de 1920 (tinha o poeta trinta e dois anos). «Desde logo (Quadros) se manifesta a incerteza em que esta relação nasce.»

Ouçamos a carta:

«Para me mostrar o seu desprezo ou, pelo menos, a sua indiferença real, não era preciso o disfarce transparente de um discurso tão comprido, nem da série de «razões» tão pouco sinceras como convenientes, que me escreveu. Bastava dizer-mo. Assim entendo da mesma maneira, mas doi-me mais.»

Ofélia quer saber dos sentimentos de Fernando. Que lhe declare, em suma, esses sentimentos. Pessoa acede – e escreve:

«Porque não é franca para comigo? Que empenho tem em fazer sofrer quem não lhe faz mal – nem a si nem a ninguém –, a quem tem por peso e dor bastante a própria vida isolada e triste, e não precisa de que lha venham acrescentar, criando-lhe esperanças falsas, mostrando-lhe afeições fingidas, e isto sem que se perceba com que interesse, mesmo de divertimento, ou com que proveito, mesmo de troça.

«Reconheço que tudo isto é cómico, e que a parte mais cómica disto tudo sou eu. Eu próprio acharia graça, se a não amasse tanto, e se tivesse tempo para pensar em outra coisa, que não fosse no

EU NÃO TENHO FILOSOFIA: TENHO SEN
SE FALO NA NATUREZA NÃO É PORQUE
O QUE ELA É MAS PORQUE A AMO, E A
POR ISSO, PORQUE QUEM AMA NUNCA S
O QUE AMA NEM SABE PORQUE AMA,
NEM O QUE É AMAR

Alb

Leio o dia a fumar, a beber coisas
Drogas americanas que entontecem
E eu já tão bêbado sem nada! Dessem
Melhor cérebro aos meus nervos como rosas

Álvaro de Campos

sofri
em c
a ná
tenh
bem
razã
rece
E
term
«A
escr
conh
tura
Silva
Fo
cass
carta
soa
-des
tuan
que
vida

E
vos
para
varo
Reis
narc
fisic
e
cont
pala
Um
nhe
que
Des
narc
jecti
que
Nob

Os quatro «posters» sobre Fernando Pess homenagem ao grande poeta, são da iniciat res da Escola Secundária Marquês de Por Aires, Artur Anjo, Cristina Barbosa, Licínio

SENTIDOS...
QUE SAIBA
E AMO-A
A SABE
,

Alberto Caeiro

sofrimento que tem prazer em causar-me sem que eu, a não ser por amá-la, o tenho merecido; e creio bem que amá-la não é razão bastante para o merecer. Enfim...»

E ri-se de si mesmo ao terminar a carta:

«Aí fica o «documento escrito» que me pede. Reconhece a minha assinatura o tabelião Eugénio Silva.»

Foi uma relação de escassos meses – e noutras cartas de Fernando Pessoa a Ofélia o encontro-desencontro vai-se acentuando. E surge o dia em que a solidão é maior na vida do poeta.

Então (e por outros motivos ainda) «cria» amigos para poder conviver: Álvaro de Campos, Ricardo Reis, Alberto Caeiro, Bernardo Soares... «Cria-os» fisicamente, com biografia e escrevendo poemas contrários aos seus. Numa palavra: solidão e génio. Um génio por todos reconhecido – e uma solidão que, através do «Livro do Desassossego», de Bernardo Soares, pode ser adjectivada de mais só do que o «Só» de António Nobre...

Pessoa insertos nesta edição, de iniciativa de um grupo de professores de Pombal: Carmo Vieira, António Alcínio de Assis e Paulo Malícia.

TEMAS DE FILOSOFIA

Ana Paula Portugal

As lágrimas de Eros

«Primeiro que tudo surgiu o Caos, e depois Geia de amplo peito, para sempre firme alicerce de todas as coisas, e o brumoso Tártaro num recesso da terra de largos caminhos, e Eros, o mais belo entre os deuses imortais, que amolece os membros e, no peito de todos os deuses e de todos os homens, domina o espírito e a vontade ponderada.»

Hesíodo, «Teogonia»

Que a experiência da finitude é indissociável do erotismo diz-nos Georges Bataille em «As Lágrimas De Eros». Assim, partindo de uma análise dos tempos pré-históricos, mostra-nos como a procura consciente da volúpia encerra o conhecimento da morte.

Por outro lado, se olharmos para as pinturas existentes nas cavernas pré-históricas (Georges Bataille dá-nos o exemplo do caverna de Lascaux), não nos podemos subtrair à trágica verdade que expressam as suas figuras. Um homem com cabeça de pássaro repousa, o sexo erguido, no chão, ao lado de um bisonte que, as entranhas a perdeem-se, sucumbe à morte.

Trespassada de uma violência erótica é a imagem do homem que, depois de ter morto o bisonte, jaz, o sexo hirto, no chão.

No entender de Georges Bataille, é nesta intencionalidade reconhecida pela actividade sexual que ela se diferencia da actividade sexual animal, que ela ganha o seu estatuto erótico. «Na origem, quando o movimento da união sexual respondeu humanamente à vontade consciente, o objectivo que arrancou foi o prazer, foi a intensidade, a violência do prazer. Nos limites da consciência, a actividade sexual começou por responder à procura calculada, de voluptuosos transportes. Já no nosso tempo, primitivas tribos ignoram a relação necessária entre as conjunções voluptuosas e o nascimento dos filhos. Ao princípio a conjunção, a dos amantes ou dos esposos, não teve humanamente mais do que um sentido, o sentido do desejo erótico: o erotismo difere do impulso sexual dos animais por ser, em princípio e tal como o trabalho, a procura consciente de um objectivo que é a volúpia.»

Marcadamente utilitarista é a busca erótica e, por isso, ao analisá-la, teve Georges Bataille de a relacionar com o trabalho e o consequente carácter recreativo (as pinturas rupestres) do mesmo. Assim, a actividade sexual humana ganha a sua dimensão erótica apenas quando o homem a ela recorre com um objectivo, seja ele o puro prazer ou a reprodução da espécie. Isto é: quando o homem se descobre capaz de agir conformemente a um projecto que quer realizar. O trabalho de manufacturação empreendido pelo homem é revelador da sua necessidade inteligida de sobreviver, assim como o são as suas pinturas nas cavernas. Representando uma caça ao bisonte, acreditava o homem que essa caça se efectuaria para além do universo fechado das cavernas. Porém. ao fazê-lo revelava-se... Um ser apreciador do belo era o homem que na parede pintava o seu quotidiano agreste e prazenteiro.

Através da arte (o emergir estético remete para o trabalho — as pinturas das cavernas) é-nos possível descobrir «As Lágrimas De Eros», a atmosfera diabólica «diabólico» quer essencialmente dizer a coincidência da morte com o erotismo», afirma Georges Bataille) do erotismo. Erotismo que é a actividade sexual quando dirigida para um fim, vulgarmente a voluptuosa satisfação do desejo.

Que o erotismo está ligado à religião, é a segunda teoria defendida por Georges Bataille em «As Lágrimas De Eros». A prová-lo temos, segundo este autor, o êxtase sentido pelos cultores de ritos sagrados, dos quais é ilucidativo o culto de Dionisos.

Eróticos e trágicos são os excessos existentes nas acções enlouquecidas das bacantes (a propósito deste assunto, recomenda-se a leitura de «As Bacantes», de Euripides). E daí que um certo sadismo apareça associado ao erotismo.

Sadismo e erotismo, morte e erotismo, religião e o erotismo são as diferentes coordenadas de uma procura sexual que visa a satisfação do desejo. Tal se depreende através da leitura de «As Lágrimas De Eros». De resto, um livro que agrada ler pela clareza discursiva com que ao tematizar EROS nos fala do percurso que o amor sofreu desde as pinturas rupestres até às manifestações surrealistas dos nossos dias...

(Georges Bataille: «As Lágrimas de Eros». Ed. Etc.)

Na perda sem perda

António Ramos Rosa — **(à Maria Irene)**

Donde parto – acaso partirei? Porque não me poderei manter na expectativa da não-espera, aberto e nulo, ao nível exacto da sombra, apagado e porventura vivo ainda, sobre uma folha, como um insecto, dormindo sem avidez, envolvido por fugidias sombras, igualado ao silêncio de mil rumores vegetais? Porque me abri eu, porque parti? Posso acaso regressar ao primeiro embalo do ar, que não era quimera nem visão, que não era nada ou era a simplicidade aérea, a completa entrega de um corpo verde que se prolongava pelo espaço que era espaço e se demorava na imobilidade como num sonho? Que volúpia, que nostalgia! Quando fui assim? Quando serei assim? Será que, escrevendo, me aproximo desse letargo ardente, será que, na sombra do que escrevo, no vazio que abro, abrigo a criança feliz que nunca se perdeu e que na perda não permite a perda? Sei agora talvez o sabor de outra ignorância. Dir-se-ia que o impossível desejo se volveu na respiração da página e na abertura do corpo. Nada começou, tudo terá já começado, mas é agora que as palavras se apagam nas veias suaves do ar, é agora que, nas altas ervas do espaço, um corpo se entrega e se consome unido à boca do silêncio...

Nota por escrito

Era uma vez um grande poeta. Tanto que, sem ele, não pode compreender-se a poesia moderna portuguesa. Parece que poucos se lembram dele. Parece que está morto. Ou será que não existiu nunca?

Nem mesmo os livros escolares o vão buscar para que as crianças portuguesas aprendam o nome de alguém que muito amou a Língua portuguesa e nela escreveu alguns dos seus poemas mais belos. Ou quando o fazem é com aquele minimamente indispensável para que não pareça demasiadamente mal...

E a Lisboa que ele tanto amou e cantou? Neste ponto não conheço o gesto de gratidão e memória que se impunha. Onde está a avenida, a rua – que digo eu! – a viela com o seu nome? Onde está a praça, o largo, o jardim com a estátua que o lembre? (E sendo estátua, ao menos o pombalinho decapitado, à Fonte Verde?

Terá o poeta muito que perdoar à vida. Terá de continuar a perdoar-lhe até à eternidade?

E o meu receio, leitores, é que tudo isto provenha de raízes mesquinhas de preconceitos à beira-mar plantados. Maldição de machistas para quem até o riso dos poetas tem de pagar diabólicos juros.

Tenho receio que o poeta esteja sendo vítima dessa gente medíocre que mede a altura humana pelas horas passageiras, pelas razões pequenas e mesquinhas. Tenho até os deixem envenenar o tal ponto que não possam entender dele o que dele disse Outro grande poeta, Carlos Drumond de Andrade, com português que aumentou o acervo lírico de nossa língua, poeta ao mesmo tempo popular e requintado e que sabe compor versos que depois correm de boca em boca, sem dono, como se nascessem no ar, de tão ajustados ao sentimento geral». E continua Carlos Drumond citando Teixeira Gomes quando disse que o poeta «se exprime com uma graça tão peculiar, tão rara que se diria estar brincando com as próprias mágoas». E do nosso poeta também disse Virginia Woolf, depois de o ler numa tradução de Fernando Pessoa: «É um assombroso e predestinado poeta de uma imensidade jamais atingida»...

Ou seja: um poeta que Fernando Pessoa quis que o mundo conhecesse e que os portugueses querem que Portugal ignore...

Assunto feito. António Nobre, «o poeta das canções eternas», espera o amor que lhe devem...

MC

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

Ilse Losa

1 – Escrever é a sua profissão?
– Infelizmente não exerço, nesta altura, outra profissão.

2 – Como emprega os seus tempos livres?
– Nas lides da casa, a ler, a conversar, a atender as váris crianças da família, a ouvir música, a visitar escolas e assim por diante. Nunca falta que fazer.

3 – Foi difícil publicar o seu primeiro livro?
– O meu primeiro livro, o romance «O Mundo em que Vivi», não foi propriamente fácil de publicar, mas muito difícil também não foi.

4 – Encontra-se regularmente com outros escritores?
– Vivo no Porto onde o número de escritores é restrito. De vez em quando encontro-me com este ou aquele.

5 – Viaja muito? Porquê?
– Sempre que possível passo umas férias fora do País, não só para visitar amigos e familiares, mas também para observar, vendo e conversando com os habitantes das minhas paragens, o que lá se realiza, se pensa, se critica, se sofre.

6 – Onde nasceu?
– Numa aldeia do Norte da Alemanha.

7 – Isso teve (ou tem) alguma influência na sua obra?
– Teve, tem e terá. Há quem consiga escrever (pintar, compor música) ignorando a sua infância, não sentindo as suas raízes? O salto para outra cultura, outra língua, outra paisagem torna a criação literária um acto bastante doloroso.

8 – Considera-se justamente remunerado no conjunto dos factores de produção e circulação de um livro?
– Vai-se escrevendo, vai-se vivendo. O resto é silêncio.

9 – Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos: cite alguns.
– Manuel Mendes. Irene Lisboa.

10 – Quando espera publicar o seu próximo livro?
– Espero que por ocasião do Natal saia o meu livro de contos e crónicas «Estas Searas», e ainda a 2.ª edição de «A Minha Melhor História», livro para crianças dos 10 anos para cima.

AS LETRAS EM DIA

«Miguel Várzea, Alferes e Paisano», de Carlos Urgel Dirceu, é um dos mais recentes lançamentos de Publicações Europa-América. Romance que fala da guerra colonial, sem os **clichés** habituais e sem maniqueísmos simplistas. A história situa-se nos anos de 1964 e 1965. Curiosidade: Carlos Urgel Dirceu é o pseudónimo de António Santos Ribeiro, subchefe de Redacção do «Jornal de Notícias».

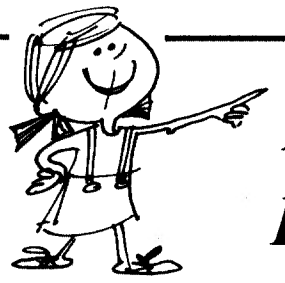
O romance «A Ilha ao contrário», de Fernando Lopes, um contabilista e escritor de 55 anos, natural de Barcelos, ganhou o prémio literário de ficção «Diário de Notícias-84». O prémio, no valor de 150 contos, será entregue no decorrer das comemorações dos 120 anos do «DN». O júri que distinguiu a obra era constituído por Fernanda Botelho, Eduardo Dionísio, Fernando Namora, José Cardoso Pires e Diogo Pires Aurélio. O júri aconselhou a publicação de outras duas obras em concurso: «Os sonâmbulos – um espectador esclarecido», de H. Gil Ferreira e «Deriva», de José Geraldo Amaro.

FAUSTO E MARGARIDA

John C. Blood

Encontro, numa esquina, o Doutor Fausto
que me diz de súbito, quase exausto:
«– Respirei da morte o fétido miasma
e corrompe-me a tosse a última asma.»
Deixo-o no seu canto, a pedir esmola,
que guarda numa apodrecida sacola.
Correu do mundo todos os caminhos,
bebeu todos os féis, todos os vinhos.
Contou-me o seu encontro com o Diabo:
«– A única coisa que vi foi o rabo.»
Alistara-se então na guerra dos 100 anos
e ao inimigo por hábito mostrara o ânus.
Desse modo acabou por salvar a vida
e voltou sem a cicatriz de nenhuma ferida.
Conheceu dos exércitos apenas a cauda
e nenhum sargento lhe teceu uma lauda.
Acompanhava os ciganos e as vivandeiras
que comerciavam os corpos pelas feiras.
Apanhou os piolhos e as doenças venéreas
trazidas dos confins de remotas sibérias.
Uma noite, moribundo de gangrena,
repetia da Paixão a derradeira cena:

«– Pai, Pai, por que me abandonaste
como se eu fosse o mais ínfimo traste?»
E alguém, surgindo da sombra, num capote,
aproximou-se dele e pegou-lhe no mote:
«– Filho: segui-te por toda a parte
admirando a hipocrisia – a tua Arte! –
e resolvi, embora sejas uma excepção,
salvando-te dos vermes, dar-te a mão.»
À carne apodrecida regressa o sangue
e do chão se ergue o corpo exangue.
«– Qual o preço, Senhor, a pagar
pelo serviço que me acabais de prestar?»
Numa risada áspera de gaita-de-foles
murmura o embuçado pelas ventas moles:
«– Apenas quero que me vendas a alma
para que eu te ceda do pecado a palma.»
E foi assim que, em troca da vida,
seduziu Fausto a pura Margarida.



ESTANTE INFANTIL

Título – Catavento Irmão do Vento.
Autor – Maria Natália Miranda.
Ilustrador – Isabel Miranda Rosa.
Editor – Edições Paulistas.

Catavento é um menino da rua, um menino do sol, dos frios, dos relâmpagos e dos granizos, um menino das manhãs bonitas a rir nas pétalas das flores, na água das fontes, nos olhos tristes dos outros meninos tão sós, tão soltos e tão livres como ele.

Eis, nas palavras da própria autora, o retrato do herói de «Catavento irmão do vento.» E daqui quase se poderia inferir que se trata de uma história triste. Nem disto se diria ser um dado negativo em si mesmo. Em lado nenhum se encontra estatuído que os livros para crianças devam ser alegres ou bem dispostos: de sorrisos amarelos estão as anedotas cheias...

Mas não é, de facto, um livro triste. Catavento, nas asas do vento (que é como quem diz, nas asas da imaginação) viaja através do espaço, através do tempo, conhece os crimes das cidades destruídas, as galeras vivas de tesoiros no fundo dos mares até chegar ao momento em que um menino, poderosamente frágil, nascia em Belém com uma nova luz para a História.

Os pequenos leitores vão encontrar aqui incentivos para a sua própria imaginação. Que não é, como a autora sugere, um pecado, mas uma bênção.

As ilustrações estão a cargo de uma jovem artista que é, também ela, escritora.